

CONTEÚDO

3 Editorial.

AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

5 Autodesassédio pela Paraterapêutica da Impressionabilidade Parapsíquica.

Autodesasedio Paraterapéutico de la Impresionabilidad Parapsíquica.

Self-deintrusion by the Paratherapeutics of the Parapsychic Impressionability.

Luísa Consciência

21 Autoconsciencioterapia aplicada à Arrogância.

Autoconciencioterapia aplicada a la Arrogancia.

Self-conscientiotherapy applied to the Arrogance.

Álvarez Dantas

37 Autoconsciencioterapia aplicada à Transição Autoparadigmática: do Dogmatismo à Paracientificidade.

Autoconciencioterapia aplicada a la Transición Autoparadigmática: del Dogmatismo a la Paracientificidad.

Self-conscientiotherapy applied to the Self-paradigmatic Transition: from Dogmatism to Parascientificity.

Ludmilla Alkmim

55 Paraterapêutica da Beligerância pela Aquisição do Senso de Fraternidade Multidimensional.

Paraterapéutica de la Beligerancia por la Adquisición del Sentido de la Fraternidad Multidimensional.

Paratherapeutic of Belligerence for the Acquisition of the Sense of Multidimensional Fraternity.

Wanderlúcio Rodrigues Andrade

67 Paraxioterapia aplicada à Ânsia pela Heteroavaliação.

Paraxioterapia aplicada al Ansia de la Heterovaloración.

Paraxiotherapy applied to the Eagerness for Heteroevaluation.

Guilherme Ribeiro Matos

ANEXOS

81 CHAMADA DE TRABALHOS.

83 INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS.

87 TÍTULOS PUBLICADOS PELA EDITARES.

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia

Ano 11; N. 12; Edição Especial – Junho / 2022 – ISSN 2527-1792

Editorial

Especial. O 12º número da revista *Conscientiotherapia* é considerado *Edição Especial* por se tratar de publicação extra. A regularidade de lançamentos do periódico é anual, na primeira semana do mês de setembro, junto à *Jornada de Consciencioterapia*, com apresentação dos respectivos artigos, e à celebração de aniversário da instituição.

CFC. Os trabalhos originais aqui editorados resultaram do aprofundamento autoconsciencioterápico, durante o *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), de 5 dos formandos de 2021. A exposição oral pública de toda a turma foi no dia 18 de dezembro desse mesmo ano, e pode ser vista pelos canais do YouTube e do Facebook da OIC.

Neoconsciencioterapeutas. Para essa instituição, e para os colegas evolutivos, intra e extrafísicos, a chegada de novos consciencioterapeutas também é algo considerado *especial*, decorrente da meritória conquista nessa função interassistencial proexológica.

Internacionalização. O CFC de 2021 *internacionalizou-se* oficialmente com a formação de duas consciencioterapeutas procedentes dos países ibéricos. A neoterapeuta espanhola, com artigo a ser publicado na próxima edição da *Conscientiotherapia*, já residente no Brasil, em Foz do Iguaçu, PR, e a portuguesa ainda vivendo em Lisboa, Portugal.

Parapsiquismo. Inaugurando esta 12ª edição da revista, sob o tema *Autodesassédio pela Paraterapêutica da Impressionabilidade Parapsíquica*, a consciencioterapeuta lusitana, Luísa Consciência, descreve o percurso autoconsciencioterápico realizado para se libertar dos autassédios referentes ao parapsiquismo pessoal e para sustentar, perante os experimentos parafenomênicos, posturas equivalentes ao neoautoposicionamento cosmoético.

Benignidade. Em processo de autossuperação para assumir o *neoego* da benignidade, o consciencioterapeuta Álvarez Dantas expõe, no artigo intitulado *Autoconsciencioterapia aplicada à Arrogância*, o mecanismo pessoal patológico de sustentação do tráfego de arrogo e apresenta as técnicas de enfrentamento para superá-lo. Além disso, aprofunda sobre a autovivência com o desenvolvimento do contraponto homeostático da arrogância, a benignidade.

Autoparacientificidade. Com o tema *Autoconsciencioterapia aplicada à Transição Autoparadigmática: do Dogmatismo à Paracientificidade*, a consciencioterapeuta Ludmilla Alkmim explana sobre a transição autoparadigmática pessoal desde a vivência do dogmatismo até a paracientificidade aplicada. Descreve sobre o enfrentamento do afeto deslocado, ou *síndrome da ectopia afetiva*, compreendendo o fluxo autoproexológico enquanto indicador central e efeito homeostático no processo paraterapêutico experienciado.

Megafraternidade. O consciencioterapeuta Wanderlúcio Andrade, pesquisador da belicopensenidade, aprofunda a autoconsciencioterapia demonstrada em *Paraterapêutica da Beligerância pela Aquisição do Senso de Fraternidade Multidimensional*. Nesse trabalho, para a formação do consciencioterapeuta, ele explica sobre o mecanismo patológico do *trinômio dogmatismo–autodoutrinação–beligerância*, propõe a autocura dessa parapatologia por meio da aquisição do senso de fraternidade multidimensional a partir da qualificação da tenepes e, didaticamente, apresenta os indicadores da autossuperação pessoal.

Paraxioterapia. Para finalizar esta edição, o consciencioterapeuta Guilherme Ribeiro apresenta o tema *Paraxioterapia aplicada à Ânsia pela Heteroavaliação*, no qual descreve a importância da ampliação da autolucidez acerca dos valores pessoais reais e da Paraxioterapia utilizada para superar a ansiedade em obter heteraprovação.

Gescon. Desde a edição de 2016, os leitores da Revista *Conscientiotherapia* vêm acompanhando, na seção *Terminologia Consciencioterápica*, o trabalho da equipe de lexicógrafos da OIC na definição dos termos referentes à teática aplicada segundo a Consciencioterapeuticologia. Neste número, o público-leitor não irá degustar novas acepções, pois o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia*, com 400 termos já desenvolvidos, está na etapa final de produção para publicação.

On-line. De todo modo, já é possível consultar diversas das lexicalizações divulgadas nos artigos aqui apresentados e no *site* da OIC: <https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>.

Boa leitura,

Editorial *Conscientiotherapia*

Autodesassédio pela Paraterapêutica da Impressionabilidade Parapsíquica

Autodesasedio Paraterapéutico de la Impresionabilidad Parapsíquica
Self-deintrusion by the Paratherapeutics of the Parapsychic Impressiona-
bility

Luísa Consciência

Consciencioterapeuta, psicóloga, especialista em Clínica e Saúde, pós-graduada em Psicoterapia, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), consciencia.luisa@gmail.com

RESUMO. O autassédio parapsíquico coloca conscins e consciexes em subnível, desperdiçando oportunidades evolutivas. Este artigo aborda a trajetória autoconsciencioterápica da autora rumo ao autodesassédio pela paraterapêutica da impressionabilidade parapsíquica. O artigo está organizado em Parassemiologia, paraterapêutica e conclusões. Na primeira e na segunda seções foram autoprescritas técnicas com o objetivo de identificar, diagnosticar e alterar o mecanismo de funcionamento parafisiopatológico mantenedor da condição regressiva. Conclui-se, a partir da autoconsciencioterapia realizada, neopostura sustentada pelo autoposicionamento cosmoético perante os experimentos parapsíquicos, a partir da ampliação da cognição pessoal e construção da autoparacientificidade.

Palavras-chave: autocosmoética; autoposicionamento; autocognição; minipeça; mnemônica.

RESUMEN. El autoasedio parapsíquico pone a las concines y consciexes en subnivel, desperdiciando oportunidades evolutivas. Este artículo aborda la trayectoria autoconsciencioterápica de la autora hacia el autodesasedio por la paraterapêutica de la impresionabilidad parapsíquica. El artículo está organizado en Parasemiología, paraterapêutica y conclusiones. En la primera y segunda sección, fueron autoprescritas técnicas con el objetivo de identificar, diagnosticar y modificar el mecanismo de funcionamiento parafisiopatológico mantenedor de ese estado regresivo. Se concluye, a partir de la autoconsciencioterapia realizada, con neopostura sustentada por un autoposicionamiento cosmoético frente a los experimentos parapsíquicos, a partir de la ampliación de la cognición personal y la construcción de la autoparacientificidad.

Palabras clave: autocosmoética; autoposicionamiento; autocognición; minipeza; mnemónica.

ABSTRACT. Parapsychic self-intrusion places conscins and consciexes on a sublevel, wasting evolutionary opportunities. This article addresses the author's self-conscienciotherapy trajectory towards self-deintrusion by the paratherapeutics of parapsychic impressionability. The article is organized in Parasemiology, paratherapeutics and conclusions. In the first and second sections, techniques were self-prescribed with the aim of identifying, diagnosing, and changing the parapsytopathological functioning mechanism that maintains the regressive condition. From the self-conscienciotherapy carried out, a neoposture sustained by cosmoethical self-positioning towards parapsychic experiments was achieved, from the amplification of personal cognition and the construction of self-parascientificity.

Key words: self-cosmoethics; self-positioning; self-cognition; minipiece; mnemonics.

INTRODUÇÃO

Autexperimentação. A abordagem autoconsciencioterápica compreende a consciência integral nas várias vertentes, notadamente multidimensional, bioenergética, holossomática, multisseral e cosmoética.

Autodeterminação. O aprofundamento na autocura depende da determinação pessoal para ampliar a autocognição e se melhorar continuamente.

Autodesafio. Ao conhecer os próprios mecanismos de funcionamento consciencial, é possível traçar ações autoprescritivas precisas, com vistas à autossuperação das parapatologias existentes e ao alcance de novos patamares evolutivos, sucessivamente.

Minipeça. Esse investimento abre condições para atuar no aqui-e-agora enquanto minipeça engajada no Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, dando continuidade ao compromisso assumido no Curso Intermissivo.

Objetivo. Este artigo tem o propósito de apresentar o processo autoconsciencioterápico desta autora referente ao autodesassédio pela paraterapêutica da impressionabilidade parapsíquica, objetivando auxiliar outras pessoas em situações similares.

Problema. Algumas questões se fazem presentes nestas circunstâncias de análise. Do ponto de vista intraconsciencial: *Quais apriorismos travam o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido interassistencial? Qual o mecanismo para fisiopatológico de autassédio em relação ao parapsiquismo? De qual modo superar os condicionamentos autoimpostos?*

Metodologia. A pesquisa está fundamentada nas vivências pessoais, em anotações das sessões de consciencioterapia realizadas desde 2018, no *Programa para Formação do Pré-consciencioterapeuta* (PFP) e no *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), estes dois últimos cumpridos em 2021, e na revisão de bibliografias específicas sobre os temas em análise.

Estrutura. O artigo está organizado em 2 seções e 4 subseções:

I. Parassemiologia.

1.1. Autoinvestigação.

1.2. Autodiagnóstico.

II. Paraterapeuticologia.

2.1. Autenfrentamento.

2.2. Indicadores de autossuperação.

I. PARASSEMIOLOGIA

1.1. Autoinvestigação.

Autoconsciencioterapia. O aprofundamento da autoconsciencioterapia passa pela *autoinvestigação*, por meio da autanamnese holossomática e pluriexistencial, a fim de

estabelecer o *autodiagnóstico*, realizar o respectivo *autenfrentamento* e alcançar, assim, a *autossuperação* de tais patologias e parapatologias conscienciais identificadas, sendo o parapsiquismo e a Parapercepciologia ferramentas essenciais em todo esse processo.

Demanda. A demanda prioritária desta autora, para a conclusão do *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), foi superar o autocondicionamento patológico face aos fenômenos parapsíquicos vivenciados no seguimento da projeção consciencial específica, tendo o objetivo de sair do subnível autoperceptivo e alcançar maior lucidez multidimensional e autoqualificação enquanto profissional da assistência.

Casuística. No desenrolar de tal fenômeno projetivo, percebeu-se em estado de queda livre em direção ao soma, com reencaixe abrupto dos veículos de manifestação e repercussões somáticas prolongadas. Após a recoinidência holossomática, na fase aguda de desconforto físico, identificou a tentativa de aproximação, porém sem sucesso, de consciex do grupocarma familiar, em estado de preocupação acentuada, e de consciex projetadas, pertencentes ao grupo evolutivo, atuando em conjunto com outras consciex amparadoras ao redor. Permaneceu, com esse episódio, em estado de descoincidência vígil durante vários dias.

1.1.1. *Parapsiquismo.*

Parapsiquismo. O parapsiquismo é o conjunto de experiências, vivências, parapercepções e manifestações, além dos sentidos do corpo físico (soma), na interação com a realidade multidimensional (Vieira, 2018, p. 16.783), sendo atributo para fisiológico.

Comum. Existem relatos de fenômenos parapsíquicos em diferentes épocas, lugares e culturas, com interpretações diversas, na história da humanidade (Schneider, 2019, p. 691).

Infantilismo. O parapsiquismo ainda envolto em ritualismos, misticismos, religiosidades, fascínios, fantasias, egocentrismos e ingenuidades está em nível instintual, psicossomático, infantil e imaturo, ou seja, desprovido de autodiscernimento.

Descrenciologia. A vivência do parapsiquismo pelo crivo do discernimento, conforme aprendido e fixado no Curso Intermissivo pré-ressomático, gera autevidências, deixando de haver lugar a qualquer necessidade de acreditar ou negar a existência dos parafenômenos.

Cognição. O processo de compreensão está diretamente relacionado à estrutura cognitiva da consci, matriz fisiológica e para fisiológica, sustentando o modo pelo qual se acessa, processa e responde aos diversos estímulos provenientes da intra e extrafísica-lidade (Guimarães, 2019, on-line). *Se algo está difícil de se entender, torna mais difícil de se vivenciar* (Vieira, 2019, p. 453).

1.1.2. *Técnica da Autobiografia Consciencial Temática.*

Escolha. Com o objetivo de ampliar a cognição sobre o condicionamento existente em relação às vivências parapsíquicas, foi utilizada a *técnica da autobiografia consciencial temática*.

Parafenomenologia. Na aplicação dessa técnica, esta autoinvestigadora registrou fatos e parafatos mais relevantes associados ao autoparapsiquismo, vivenciado desde idade precoce na biografia atual, e aos parafenômenos observados no entorno.

Constatação. Nesse levantamento de dados e informações, até onde foi possível rememorar, foi constatado, por si mesma, ter sido o episódio após a projeção, de descoincidência em plena vigília física ordinária, sem completa integração com o soma por muitos dias, o desencadeador de maior autoperturbação e medo parafenomênicos.

Taxologia. A partir dessa experiência crítica, e diante de parafenômenos similares, foi feito o mapeamento das percepções, parapercepções, sintomas e sinais, apresentados em ordem alfabética:

01. Alerta instintivo
02. Autassédio pelo medo.
03. Contenção da autexpressão.
04. Controle, ao querer compreender tudo.
05. Falta de realismo parapsíquico.
06. Medo de ficar refém de consciêxas patológicas e de perder a lucidez.
07. Patopensenidade alimentada pelas ideias associadas ao medo.
08. Permissividade energética.
09. Presença de companhias extrafísicas.
10. Retração energossomática.
11. Rigidez.

Repressão. Com o aprofundamento da autoinvestigação, pôde identificar resquí-cios seriexológicos de influências nosográficas em relação ao parapsiquismo. O método nocivo da lavagem cerebral gera condicionamentos incalculáveis, perceptíveis nas crenças e consequentes comportamentos conscienciais (Nader, 2018, p. 110 e 111).

Medo. O predomínio do medo, perante situações reais ou distorcidas, aciona o mecanismo de sobrevivência de alerta instintivo, baixando os níveis de discernimento e lucidez.

Imaginação. As fantasias da imaginação aumentam imensuravelmente os tipos e a intensidade do medo (Tuan, 2005, p. 11).

Referencial. Eventos traumáticos, ou assim percebidos, podem gerar *experiência referencial negativa*, influenciando a vivência de situações futuras similares (Alpert & Bowman, 2013, p. 38 a 39).

Padrão. As lembranças associadas a padrões emocionais marcantes tendem a ser fixadas. Esses padrões ficam adstritos ao psicossoma.

Mnemônica. A falta de entendimento dessas vivências pode deixar sequelas tóxicas, bagulhos pensênicos ou resíduos de lixo mnemônico (Fernandes, 2021, p. 72).

Vinco. Tais efeitos são potencializados quando determinado episódio traz memórias psicossomáticas de situações pretéritas, sem a respectiva compreensão.

Conexão. As retromemórias, neste caso em estudo, conectaram-se ao período infantil de observações parapsíquicas regressivas, incentivadoras da cultura do medo, reforçando a percepção patológica e ameaçadora da Parafenomenologia.

Ingenuidade. Nesta fase de *autoinvestigação* do ciclo autoconsciencioterápico, foi percebido o seguinte componente no funcionamento pessoal: a curiosidade pesquisística (Vieira, 2018, p.7.968) em querer compreender a situação, mas sem a devida paratecnicidade, deixava brechas a potenciais intrusões assediadoras afinizadas aos patopenses pessoais correlatos ao medo, agravando a própria parapatologia.

Evocações. Segundo a Pensenologia, a partir do ato de pensenizar, rememorar ou apenas imaginar, a conscin se conecta multidimensionalmente com energias associadas, trazendo memórias e consciexes relacionadas ao tema e com o momento evolutivo atual.

Lucidez. Isso ocorre porque a energia consciencial chega primeiro, antes da ideia e da emoção, quer se tenha ou não lucidez disso (Vieira, 2019, p. 681).

Discernimento. Lembranças parapsíquicas não são prejudiciais. Contudo, não devem ser evocadas sem objetivo interassistencial claro em vista.

Memória. Qualquer manifestação da consciência é o resultado de experiências pessoais anteriores. A evolução se processa a partir da memória consciencial, não estando circunscrita apenas à memória cerebral (Fernandes, 2021, p. 63 e 69).

Ressignificação. Reperspectivar as próprias memórias patológicas em homeostáticas faz parte da paraterapêutica, quando devidamente autodiagnosticadas.

Evidência. A investigação autobiográfica permitiu a esta autora identificar percentuais de distorção da realidade e baixo discernimento em relação ao autoparapsiquismo, com a hipótese de contaminação sobre o entendimento dos fatos e parafatos, em decorrência de nódulo holomnemônico traumático (Vieira, 2018, p. 15.746).

1.2. Autodiagnóstico.

Objetivo. O objetivo do autodiagnóstico consciencioterápico é a determinação do distúrbio, patologia, parapatologia, patopensenidade ou qualquer outra problemática pessoal a ser tratada em autoconsciencioterapia, incluindo a descrição do mecanismo de funcionamento consciencial capaz de explicar os sintomas, parassintomas e dificuldades vivenciadas. Chega-se à visão de conjunto mais estruturada dos fatores intra e extraconscienciais determinantes da própria condição nosográfica.

Parafisiologia. Ao longo das múltiplas vidas, a consciência desenvolve modo singular de responder aos estímulos do meio no qual se manifesta e aos desafios com os quais se depara. Essa maneira aprendida de funcionar e se relacionar com o mundo corresponde ao *modus operandi* da consciência.

Ciclo. A compreensão do ciclo de autassédio (ver Haymann, 2014, p. 99 a 108; 2016, p. 29) auxilia no autodiagnóstico e, conseqüentemente, nas abordagens terapêuticas adotadas.

Parafisiopatologia. A figura 1 representa a hipótese pessoal de mecanismo de funcionamento parafisiopatológico de autassédio em relação ao autoparapsiquismo:

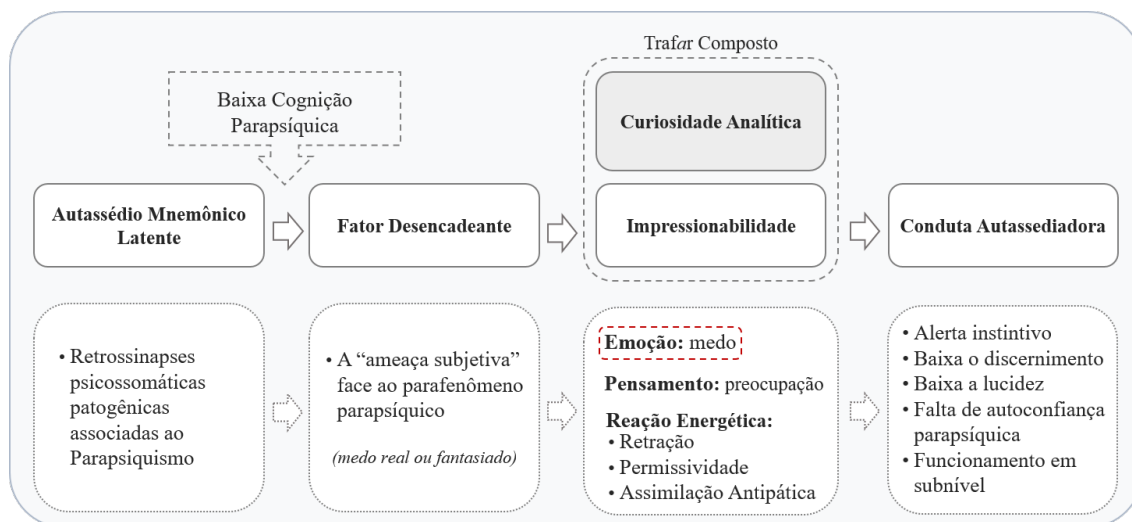


FIGURA 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO PARAFISIOPATOLÓGICO.

Latência. O autassédio mnemônico latente diz respeito às retrossinapses psicossomáticas associadas ao parapsiquismo.

Desencadeante. O fator desencadeante é a ameaça subjetiva, real ou imaginária, face aos parafenômenos parapsíquicos.

Manifestação. O autassédio manifesto da impressionabilidade, governado pela emoção de medo, contamina a pensenidade, resultando em patopenses de preocupação. Dá-se, com isso, a retração energética, abrindo a brecha à permissividade e assimilações patológicas.

Conduta. O alerta instintivo de sobrevivência é acionado pelo medo. O medo irracional reduz a lucidez e o discernimento, deixando a consciência em subnível evolutivo.

Equívoco. A baixa cognição sobre a autoparafisiologia, associada ao nível de impressionabilidade e relacionada com possíveis nódulos psicossomáticos de retrotraumas parapsíquicos induzem equívocos interpretativos sobre os fenômenos.

Reforço. No ciclo de autassédio, foi identificada em si mesma a existência do trafor da curiosidade pesquisística e analítica associado ao trafor do medo e seus efeitos tóxicos, os quais geraram o trafor composto de evocações autossediadoras reforçadas por alta impressionabilidade.

Suscetibilidade. Sem autocriticidade cosmoética, a mente humana impressionável alimenta as dúvidas resultantes do medo. A impressionabilidade diz respeito a marcar na memória eventos considerados traumáticos. Os assediadores atuam a partir das comocionalidades psicossomáticas de suas vítimas suscetíveis e impressionáveis (Vieira, 2019, p. 597, 677 e 1.286).

Autodiagnóstico. Com a presente autopesquisa consciencioterápica, a hipótese da raiz do autassédio e autodiagnóstico é o da *impressionabilidade parapsíquica*, influenciada pelas observações, desde idade precoce, do medo, real ou imaginado, a partir da ameaça subjetiva face ao parafenômeno e as retrossinapses parapsíquicas patogênicas ainda presentes na paragenética pessoal.

II. PARATERAPEUTICOLOGIA

Subjugação. O medo é indutor de assédio. Quem se coloca no papel de refém do medo, permanece na autovitimização, na subjugação do funcionamento parapatológico.

Autoposicionamento. O princípio pessoal nasce da lucidez das próprias experiências (Vieira, 2018, p. 18.050). O primeiro passo para essa mudança de patamar evolutivo é o autoposicionamento. É o *momento do basta*, de não querer mais funcionar aquém das potencialidades.

Autexperimentação. Lidar com o medo da realidade extrafísica passa pela vivência dos parafatos, com análise criteriosa, técnica, desconstruindo as informações anacrônicas gravadas na memória. *O medo é superado pela inteligência pesquisística* (Vieira, 2019, p. 1.238).

Autocosmoética. A autocosmoética pressupõe coerência, o alinhamento entre a intencionalidade e as ações pessoais. Quando aplicada ao autoparapsiquismo, com discernimento, permite à consciência ampliar a autocognição, recuperar cons magnos e, consequentemente, a gradual integração ao fluxo do Cosmos.

Constância. Concretizar a mudança implica em determinação e perseverança nos autesforços, a fim de alcançar a superação de traços ainda presentes na existência atual, vinculados pelas experiências pretéritas. Só assim é possível desenvolver novas sinapses e neoposturas no funcionamento consciencial.

2.1. Autenfrentamento.

Autevolução. A fase de *autenfrentamento* é a etapa da autoconsciencioterapia para destravar e alavancar a autevolução consciencial (Peres, 2021, p. 81).

Aplicação. Nessa etapa, as ações a serem implementadas precisam ser estudadas, planejadas e monitoradas, considerando a singularidade da consciência e as características nosográficas a serem recicladas na manifestação pessoal.

Auteficácia. Os sucessos progressivos das autoprescrições contribuem para a atualização da percepção pessoal de auteficácia quanto à capacidade de promover alívio, remissão ou a autocura de determinado perturbio consciencial (Almeida, 2018, p. 17.156).

Técnicas. Com objetivo de reciclar o funcionamento parafisiopatológico associado ao parapsiquismo, foram utilizadas, nesta fase, 6 técnicas consciencioterápicas, pré-selecionadas e complementares entre si:

2.1.1. *Técnica do estado vibracional:*

Procedimento: consiste na dinamização máxima das energias do energossoma, por meio da impulsão da vontade, com finalidade paraprofilática e paraterapêutica.

Profilaxia. A técnica foi aplicada com maior regularidade, não só para as situações de alteração do padrão homeostático de referência, mas também deixando a autora mais atenta à assepsia energética do holopensene pessoal.

Resultado. A intensificação profilática tem auxiliado na manutenção da homeostase holossomática, sendo coadjuvadora das outras técnicas aplicadas nesta fase.

2.1.2. *Metapensenidade autoconsciencioterápica:*

Procedimento: consiste em automonitorar os pensenes pessoais no aqui-e-agora multidimensional, sendo capaz de identificar os próprios mecanismos de funcionamento atuantes, por meio do autodiscernimento e do parapsiquismo, com o objetivo de se conhecer e compreender a realidade intraconsciencial e, com isso, otimizar as reciclagens necessárias (Consciência, 2021, p. 23 a 31).

Objetivo. Essa técnica é resultado de autoproposição feita com o intuito de identificar, a cada momento, os próprios patopenses e as evocações autassediadoras, para percepções, circunstâncias e fatores desencadeantes relacionados. Ela foi coadjuvante da *técnica da higienização mnemônica*.

Resultado. A compreensão do *modus operandi* dissonante, associada ao monitoramento da pensenidade, contribuiu para reduzir lembranças patopensênicas e, se surgissem, não entrar no pertúrbio por elas provocado. O registro diário das ocorrências permitiu verificar a correlação entre o novo autoposicionamento e o decréscimo dessas situações.

2.1.3. *Técnica da higienização mnemônica:*

Procedimento: consiste em adotar conjunto de medidas e procedimentos para evitar a ação autassediadora de lembranças patopensênicas dos recessos da própria memória.

Holomnemônica. A holomnemônica pessoal registra tudo sobre a consciência ininterruptamente. A memória intraconsciencial carregada através do paracérebro, de vida em vida, contém elementos homeostáticos e nosográficos da consciência (Fernandes, 2021, p. 615).

Mnemopsíquica. Desde a antiguidade, existe relação íntima entre o parapsiquismo e o atributo mnemônico (Fernandes, 2021 p. 319). Por exemplo, Pitágoras de Samos (582-507 a.e.c.) estimulava a prática do exame de consciência cotidiano e a evocação das ações recentes, passadas e de vidas pretéritas (Jacquemard, 2006, p. 101 e 104). Essas práticas lembram a técnica da tenepes de perpassar pela memória a imagem de todos os contatos interconscienciais do dia.

Refluxo. Refluxos holomnemônicos acontecem o tempo todo. O diferencial é não se imergir em desequilíbrios sequentes, fazendo uso da autocrítica racional.

Resultado. Esta autora tem a hipótese de envolvimento com o parapsiquismo em retrovidas e, igualmente, ter havido retrotraumas indutores da exacerbação do medo deslocado. Percebe ter facilidade de acesso à holomemória. A profilaxia de evitar autassédios mnemônicos abriu-lhe condições para autexperimentações parafenomênicas sadias, sem contaminações patológicas ideativas ou sobre os parafatos vivenciados, incluindo fenômenos com informação retrocognitiva associada.

2.1.4. *Técnica do estudo autoconsciencioterápico:*

Procedimento: consiste em pesquisar e ampliar a autocognição sobre determinado tema-chave na autoconsciencioterapia, pelo viés do paradigma consciencial.

Objetivo. Apesar de ser recurso parassemiológico, esse procedimento foi aplicado durante a fase de *autenfrentamento* para ampliar a autorreflexão e a cognição pessoal acerca do tema em estudo, poder resgatar cons e estabelecer novas parassinapses parapsíquicas, a partir da autexperimentação mais lúcida.

Parafisiologia. Para maior entendimento das próprias características pessoais, foi autoprescrita a análise da própria ectoplasmia e da possível relação com a autorganização parafisiológica.

Ectoplasmia. O histórico do estudo do ectoplasma inicia-se com o fisiologista francês Charles Richet (1850-1935), prêmio Nobel de Medicina em 1913 e criador da metapsíquica (Monari, 2008, p. 17).

Ectoplasta. A conscin ectoplasta é a pessoa com auto-herança parapsíquica favorável à doação de ectoplasma, com condições para potencializar esse atributo paraperceptivo em favor de si e dos outros, para fins terapêuticos e profiláticos (Brito, 2018, p. 6.800).

Intermissão. Por hipótese, a consciência com paragenética ectoplástica, lúcida sobre essa condição, durante a intermissão avalia a próxima ressonância, considerando, por exemplo, a árvore genealógica mais adequada à hereditariedade otimizadora da recuperação dos cons parapsíquicos (Rossa, 2021, on-line).

Síndrome. A *síndrome ectoplásmica* ocorre com a conscin ectoplasta jejuna, quanto ao domínio bioenergético, devido à quebra da homeostase do sistema nervoso autônomo, simpático e parassimpático, em resposta às disfunções de ordem energossomática, pela desassimilação ineficiente e ou bloqueios energéticos crônicos (Leite, 2018, p. 20.731).

Saúde. A saúde consciencial do ectoplasta reflete na homeostase holossomática e na relação harmônica com os holopensenes e dimensões onde se manifesta, sendo a autocosmoética essencial para esse estado de saúde (Rosa, 2020, on-line).

Resultado. Com reconhecimento do aporte genético e paragenético, esta autoconsciencioterapeuta coloca a hipótese de a ectoplasmia pessoal integrar o planejamento durante a intermissão, com a finalidade de ajudar a assumir o parapsiquismo descrenciológico. Essa tese está embasada na predisposição para a assistência, no mapeamento de sensações físicas e nas repercussões energéticas.

Projeção. Quanto à descoincidência vígil prolongada após a projeção consciencial relatada, o autassédio mnemônico, a impressionabilidade e a ameaça subjetiva perante a experiência geraram intoxicação energética, ocorrendo quebra da habitual homeostase holossomática, dando origem à vivência de *síndrome ectoplásmica* durante e subsequente ao episódio.

2.1.5. *Técnica da confluência autexperimentológica paraterapêutica:*

Procedimento: consiste em o evoluciente colocar-se à prova com intuito autoconsciencioterápico, aproveitando todos os experimentos convergentes, fazendo uso da *expertise* e discernimento máximo do momento evolutivo para alcançar a paracicatrização almejada.

Objetivo. A proposição e aplicação dessa técnica teve o objetivo de aproveitar a imersão consciencioterápica na fase de autenfrentamento para testar-se, fazer ajustes no entendimento da cognição pessoal, e ampliá-la, e verificar as superações alcançadas.

Laboratorium. Foram usados os seguintes laboratórios de autexperimentação: CFC — em todas as atividades integrantes do curso; Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica piloto na OIC; Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia piloto na OIC; Tenepes; Laboratórios Conscienciológicos do CEAEC; situações parapsíquicas vivenciadas nas interações cotidianas e em solilóquio; conversas com amigos evolutivos.

Tenepes. A impressionabilidade parapsíquica não tem feito parte da tenepes realizada por esta autora, provavelmente pela compreensão pessoal do contexto interassistencial dessa prática. De igual modo, tem ciência de os desafios assistenciais aumentarem nesse contexto, em função da crescente maturidade parapsíquica.

Balanço. O levantamento diário e balanço periódico da tenepes é medida terapêutica para diminuir sugestionabilidades parapsíquicas e elevar a paracientificidade pessoal (Vieira, 2018, p. 13.396).

Resultado. No somatório desses experimentos, foram verificadas as mudanças intraconscienciais, a neopostura em relação ao parapsiquismo, fundamental para atuar com tecnicidade na interassistência. O primeiro desassédio passou pela assunção do parapsiquismo a partir da autoparacientificidade, ou seja, das próprias vivências intermediadas pelo uso do discernimento. A seguir, 4 exemplos dos efeitos no holossoma:

1. **Mentalsoma:** desconstrução de apriorismos pela autexperimentação e pelo aprendizado de funcionar em melhor nível, sem se deixar contaminar por tráfegos ainda não superados.

2. **Psicossoma:** uso das emoções na qualidade de informação sobre as vivências de fatos e parafatos, sem autorrepressão, fazendo uso do discernimento, de modo a evitar a monopolização destas na autopenalidade.

3. **Energossoma:** experiências recorrentes de descoincidência homeostática, a partir da compreensão da autoparafisiologia.

4. **Soma:** desintoxicação somática.

Extrapolações. Ainda nesta fase de *autenfrentamento*, foi possível experienciar episódio de padrão homeostático de desassédio, patrocinado pela equipe extrafísica de amparadores, passando a ser novo referencial desta autora, a lembrar quando necessário.

2.1.6. *Técnica da ousadia cosmoética paraterapêutica:*

Procedimento: consiste em o evoluciente, a partir do autodiscernimento teático, assumir cosmoeticamente os autesforços necessários para dinamizar a própria evolução.

Decisão. Residente em Portugal, esta autora enfrentou as dificuldades inerentes às áreas da vida intrafísica, as quais foram sobrepujadas pelo uso da ousadia racional perante a meta fixada de permanecer durante determinado período em Foz do Iguaçu, Brasil, objetivando concretizar a formação pessoal de consciencioterapeuta, no *campus* da OIC.

Resultado. Foi possível perceber em si a mudança e a qualificação intraconscientes decorrentes das autorreciclagens, estando mais capacitada para exercer o profissionalismo interassistencial consciencioterapêutico.

Parapsiquismo. Apesar das autovivências com parafenômenos diversos, pessoalmente não considerava o autoparapsiquismo enquanto trafor manifesto, devido a racionalizações decorrentes dos atributos da analiticidade e intelectualidade, comparativamente às observações no entorno.

Apriorismo. Na história do parapsiquismo também existem relatos de uso da racionalidade, circunstanciada às épocas em causa. Por exemplo, Teano (nascida no século VI a.e.c.), era pitonisa quando se tornou mulher de Pitágoras, e redigiu inúmeras obras (Jacquemard, 2006, p. 75). Era conhecida pela capacidade intelectual na escrita e enquanto professora de outras mulheres. Existem igualmente relatos em relação à filha Myia e a outras pitagóricas (Pellò, 2018, p. 24, 35, 36, 102).

Reperspectivação. Esta autora ampliou a cognição em relação ao experimento desencadeador do processo autoconsciencioterápico. A desconstrução da impressionabilidade parapsíquica traz neopostura perante situações similares de heterassédio. Reforçou hipótese entorno de o episódio ter sido oportunidade de aprimoramento parapsíquico, patrocinado por equipe extrafísica de amparadores, aproveitando a flexibilidade holossomática pessoal. Contudo, a ativação de retrotrauma, o condicionamento em relação ao parapsiquismo vivenciado desde tenra idade, e a baixa autocognição parapsíquica resultaram no desperdício do experimento, tornando patológica a percepção da descoincidência vígil vivenciada.

Autoconsciencioterapia. As reciclagens alcançadas pela autoconsciencioterapia podem vincar a paragenética, estabelecendo novo patamar de saúde holossomática (Vieira, 2018, p. 3.372).

Onomástica. A assunção lúcida enquanto paramegavino intermissivo onomástico, trazido no sobrenome desta autora, Consciência, contribuiu para reforçar a virada evolutiva pessoal.

2.2. Indicadores de Autossuperação.

Autossuperação. A compreensão do mecanismo de funcionamento consciencial patológico é essencial para sustentar a autossuperação, evitar recaídas e saber se recompor

de modo célere caso estas ocorram. A autossuperação se consolida em níveis crescentes de aprofundamento e abrangência da manifestação consciencial.

Indicadores. Eis 5 indicadores de superação pessoal do autassédio da impressionabilidade parapsíquica, embasados na autexperimentação, descritos em ordem alfabética:

1. **Autoposicionamento.** A assunção da ousadia cosmoética paraterapêutica.
2. **Confiança.** A assunção da *autoconfiança* parapsíquica pela autexperimentação, fazendo uso do discernimento e da *confiança* na amparabilidade extrafísica, a partir da cosmoética pessoal.
3. **Cognição.** A assunção do investimento na autocognição holossomática e seriológica para a manutenção lúcida da homeostase e alcançar melhor condição para a interassistência tarística.
4. **Neovalor.** A assunção da neoconcepção da interassistencialidade, resignificando retrovivências parapsíquicas.
5. **Higiene.** A assunção da higidez mnemônica, de não evocar lembranças patogênicas parapsíquicas desnecessárias.

Autovigilância. No intuito de sustentar essas autossuperações, a vigilância das ocorrências parapsíquicas, pelo discernimento, permitem não voltar a entrar em alerta instintivo psicossomático.

Técnica. A *técnica da autovigilância ininterrupta* é medida profilática contínua, para evitar recidivas de distúrbios anteriores em processo de remissão, capazes de reaparecer através de condições predisponentes negativas.

CONCLUSÕES

Desassédio. A compreensão, na fase de *autoinvestigação*, do mecanismo de funcionamento pessoal teve o efeito de primeiro desassédio.

Viragem. O autoposicionamento foi o ponto de viragem intraconsciencial, para sair do funcionamento em subnível e alcançar neopatamar de autodesassédio parapsíquico.

Autoconfiança. Concluiu-se que a autoconfiança parapsíquica sedimenta-se pela autexperimentação, aprofundamento da autocognição, atualização neoconceptual da assistencialidade e resignificação de retromemórias.

Autoprofilaxia. Mantendo em paralelo, há o mecanismo profilático e autocorretivo de desconfiar tecnicamente de si próprio, em relação às autocertezas, aumentando o senso de autoconfiança (Vernet, 2020, p. 68).

Heteroconfiança. Em conjunto com autoconfiança, amplia-se a heteroconfiança na estrutura interdimensional da amparabilidade extrafísica, no senso de pertencimento junto à equipe evolutiva enquanto minipeça cosmoética. Conforme refere Csikszentmihalyi (2020, p. 235), ao se sentir parte integrante, tenta fazer o melhor dentro desse sistema, ou seja, entrar no fluxo do Cosmos.

Autoconsciencialidade. O emprego autoconsciente do parapsiquismo descenciológico qualifica o trabalho paraterapêutico. Deixa de estar vinculado apenas ao fenômeno, voltando o foco para o profissionalismo interassistencial.

Prospectivologia. A superação de determinado funcionamento parafisiopatológico cria neopostura perante situações similares. *O teste da autodesassediabilidade parapsíquica* em relação à impressionabilidade é feito a partir da teática nas interações com outras consciências. No caminho evolutivo, os desafios vão sendo incrementados, proporcionais ao desenvolvimento intraconsciencial de cada consciência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Almeida**, Marco Antônio; *Percepção da Auteficácia Consciencioterápica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 17.156 a 17.162.

02. **Alpert**, Jonathan; & **Bowman**, Alisa; *Vença seus Medos (Be Fearless)*; trad. Paulo Polzonoff Jr.; 240 p.; 21 x 14 cm; br.; *Sextante*; Rio de Janeiro; 2013, páginas 38 a 39.

03. **Brito**, Karine; *Conscin Ectoplasta*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 6.800 a 6.807.

04. **Consciência**, Luísa; *Metapensividade: Proposta de Técnica Autoconsciencioterápica*; XIII Jornada de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 04-05.09.21; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 10; N. 11; Seção: *Abordagens Consciencioterapêuticas*; 1 *E-mail*; 17 enus.; 1 técnica; 1 microbiografia; 1 figura; 8 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2021; páginas 23 a 31.

05. **Csikszentmihalyi**, Mihaly; *Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade (Flow: The Psychology of Optimal Experience)*; trad. Cássio de Arantes Leite; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro; 2020, página 235.

06. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 163 definições; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 5 webgrafias; 160 refs.; 106 verbetes; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021, página 63, 69, 72, 319 e 615.

07. **Haymann**, Maximiliano; *Identificação do Ciclo do Autoassédio: Técnica para Aumento da Efetividade Autoconsciencioterápica*; Artigo; VIII Jornada de Saúde da Consciência e VIII Simpósio de Autoconsciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.14; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção *Consciencioterapia Clínica*; 1 *E-mail*; 11 enus.; 4 esquemas; 1 microbiografia; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2014; páginas 99 a 108.

08. **Haymann**, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; revisoras Evelise Vicenzi; *et al.*; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 77 enus.; 3 esquemas 4 tabs.; glos. 168 termos; 63 refs.; 78 verbetes da Conscienciologia; 28 webgrafias; 2 anexos; alf.; 23 x 16 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 29.
09. **Jacquemard**, Simonne; *Pitágoras e a Harmonia das Esferas* (*Pythagore et l'Harmonie des Sphères*); trad. Edgard de Assis Carvalho; & Mariza Perassi Bosco; 268 p.; 11 seções; 5 caps.; 4 enus.; 1 foto; 4 anexos; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; *Difel*; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 75, 101 e 104.
10. **Leite**, Hernande; *Síndrome Ectoplásmica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 20.731 a 20.736.
11. **Munari**, Luciano; *Ectoplasma: Descobertas de um Médico Psiquiatra*; pref. Rosa Elvira Forchesatto; revisoras Margareth Rose Fonseca Carvalho; & Julieta Leite; 164 p.; 17 caps.; 8 citações; 1 *E-mail*; 9 enus.; 3 esquemas; 2 fluxogramas; 1 fórmula; 28 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 *website*; 29 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Editora do Conhecimento*; Limeira, SP; 2008; página 17.
12. **Nader**, Rosa; *Autodesrepressão: Reflexões Conscienciológicas*; pref. Kátia Arakaki; revisores: Cristina Arakaki; *et al.*; 294 p.; 3 partes; 4 caps.; 117 enus.; 1 tab.; 33 filmes; 37 refs.; 17 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 110 e 111.
13. **Pellò**, Caterina; *Women in Early Pythagoreanism; Dissertation for the degree of Doctor of Philosophy. Faculty of Classics in University of Cambridge*; 2018; página 24, 35, 36 e 102.
14. **Peres**, Christovão; *Volicioterapia: Vontade Aplicada à Autoconsciencioterapia*; pref. Maximiliano Haymann; revisores Eliana Manfrói, *et al.*; 334p.; 4 Seções; 17 caps.; 157 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 pontoação; 5 tabs.; 72 técnicas; 5 apênds.; 89 refs.; 23 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021, página 81.
15. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; *et al.*; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 691.
16. **Tuan**, Yi-Fu; *Paisagens do Medo* (*Landscapes of Fear*); trad. Livia de Oliveira; br.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2005, página 11.
17. **Vernet**, Oswaldo; *Descrenciograma: Fundamentação e Teática*; pref. Tatiana Lopes; revisores Meracilde Daroit; *et al.*; 232 p.; 3 seções; 20 caps.; 170 citações; 26 *E-mails*; 22 enus.; 56 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 2 tabs.; 29 *websites*; 63 refs.; 16 webgrafias; 2 apênds.; alf.; 15,5 x 23 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020, página 68.
18. **Vieira**, Waldo; *Autolucidez Parapsíquica; Curiosidade Pesquisística; Inventário da Tenepes; Nódulo Holomnemônico; Parapsiquismo; Princípio do Posicionamento Pessoal*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 3, 5, 6, 10, 15, 17, 19, 20 e 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 3.372, 7.968, 13.396, 15.746, 16.783 e 18.050.
19. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, *CEAEC & EDITARES*; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm;

enc.; 2a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 453, 597, 677, 681, 1.286 e 1.238.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Guimarães**, Daniela; *Estrutura Cognitiva*; Apresentação; Canal *Tertuliarium*; Tertúlia Conscienciológica 4.899; Foz do Iguaçu, PR; 04.07.2019; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6fb1ltPxWjU>>; acesso em 26.11.2021; 10h00.
2. **Rosa**, Gislaine; *Saúde Consciencial do Ectoplasta*; Apresentação; Canal *Tertuliarium*; Tertúlia Conscienciológica 5223; Foz do Iguaçu, PR; 23.05.2020; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WQPhdAeJRV8>>; acesso em 08.11.2021; 12h00.
3. **Rossa**, Dayane; *Paragenética Ectoplástica*; Apresentação; Canal *Tertuliarium*; Epicentrismo em Debate 86; Foz do Iguaçu, PR; 29.10.2021; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WQPhdAeJRV8>>; acesso em 29.10.2021; 10h00.

oic

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia aplicada à Arrogância

Autoconsciencioterapia aplicada a la Arrogancia

Self-conscientiotherapy applied to the Arrogance

Álvarez Dantas

Psicólogo, MBA em Gestão Estratégica de pessoas, especialista em Psicologia Positiva e Gestão da Aprendizagem, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), alvarezdantas@live.com

RESUMO. O artigo objetiva apresentar o processo autoconsciencioterápico vivenciado com foco no enfrentamento da arrogância e no desenvolvimento da benignidade. A metodologia utilizada está embasada na autoconsciencioterapia deste autor e na pesquisa bibliográfica. São abordados: conceitos relativos à arrogância e seu contraponto homeostático, a benignidade; técnicas autoconsciencioterápicas e autoconscienciométricas utilizadas no processo; etiologia e etologia relativas à arrogância, conforme manifestação pessoal; dificultadores do processo de *autenfrentamento* e indicadores de *superção relativa* da arrogância. Finaliza-se o artigo com exposição prospectiva quanto aos autesforços no processo de *enfrentamento* da arrogância.

Palavras-chaves: benignidade; interassistencialidade; orgulho; reatividade; recin.

RESUMEN. El artículo tiene el objetivo de presentar el proceso autoconsciencioterápico vivido enfocado en el enfrentamiento de la arrogancia y en el desarrollo de la benignidad. La metodología utilizada está basada en la autoconsciencioterapia del autor y en la investigación bibliográfica. Se discuten conceptos relacionados con la arrogancia y su contrapunto homeostático, la benignidad; técnicas autoconsciencioterápicas y autoconscienciométricas utilizadas en el proceso; la etiología y la etología relacionadas con la arrogancia, según la manifestación personal; los dificultadores en el proceso de *autoenfrentamiento* y los indicadores de *superación relativa* de la arrogancia. El artículo finaliza con un análisis prospectivo de los autoesfuerzos en el proceso de *enfrentamiento* de la arrogancia.

Palabras clave: benignidad; interasistencialidad; orgullo; reactividad; recin.

ABSTRACT. The article aims to present the self-conscientiotherapy process experienced focusing the confrontation of arrogance and the development of benignity. The methodology used is based on the author's self-conscientiotherapy and bibliographical research. Concepts related to arrogance and its homeostatic counterpoint, benignity; self-conscientiotherapeutic and self-conscientiometric techniques used in the process; ethiology and ethology related to arrogance, according to the personal manifestation; difficulties in the process of *self-confrontation* and indicators of *relative overcoming* of arrogance are discussed. The article ends with a prospective analysis of the self-efforts in the process of *confronting* arrogance.

Keywords: benignity; interassistentiality; pride; reactivity; recin.

INTRODUÇÃO

Autolimitações. No âmbito da interassistência, convém à conscin motivada em ampliar o potencial de auxílio aos demais, esquadrinhar a própria intraconsciencialidade visando averiguar os aspectos pessoais capazes de facilitar e, também, limitar o desempenho de determinadas funções assistenciais.

Esquadrinhamento. Seja para a assunção de novas atribuições interassistenciais ou o aprofundamento das atividades já desempenhadas, esse esquadrinhamento, em essência, visa:

1. **Trafões.** Identificar em si mesmo quais traços-força já estão disponíveis e podem ser utilizados em prol das autorreciclagens e dos trabalhos interassistenciais.
2. **Trafes.** Averiguar quais traços-fardo, patologias ou parapatologias pessoais precisam ser enfrentadas e superadas no atual *momentum* evolutivo.
3. **Trafais.** Definir, por meio de escala de prioridades, quais traços-faltantes necessitam ser desenvolvidos, objetivando promover a mudança de patamar interassistencial.

Interesse. O interesse em abordar a temática da arrogância pelo viés da autoconsciencioterapia¹ surgiu com a participação no *Curso para Formação de Consciencioterapeutas* (CFC). A partir da projeção consciencial semilúcida, ocorrida na noite antecedente ao segundo módulo dessa atividade, e *feedbacks* recebidos durante o curso reforçaram a importância de abordar tal tráfaro, a fim de qualificar o nível de interassistencialidade pessoal.

Objetivo. Objetiva-se, com este artigo, portanto, expor o processo autoconsciencioterápico pessoal relativo ao enfrentamento da arrogância, com vistas ao desenvolvimento da benignidade e à qualificação do nível interassistencial.

Metodologia. A metodologia utilizada tem por base experimentações autoconsciencioterápicas e pesquisa bibliográfica sobre o tema.

Seções. O artigo foi elaborado em 4 seções:

I. Da arrogância à benignidade: conceitos e temas correlatos.

II. Autoinvestigação e autodiagnóstico da arrogância.

2.1. Mecanismo de funcionamento da arrogância.

III. Autenfrentamento da arrogância.

3.1. Etologia.

3.2. Heteroconsciencioterapia.

3.3. Interassistencialidade.

3.4. Paraxioterapia.

IV. Dificuldades na etapa do autenfrentamento.

V. Autossuperação: indicadores de autocura relativa da arrogância.

¹ O tema *arrogância* já havia sido abordado pelo autor pelo viés da Parapedagogia e da Reeducação em 2013, no artigo *Descensão cosmoética a partir da autodisponibilidade interassistencial* (Dantas, 2013, p. 77 a 86).

I. DA ARROGÂNCIA À BENIGNIDADE: CONCEITOS E TEMAS CORRELATOS

Arrogância. Segundo Junqueira (2018, p. 1.712), a *arrogância* é a “atitude, caráter, traço, tendência ou conjunto de padrões comportamentais caracterizado pela falsa auto-concepção de superioridade em relação às demais consciências”.

Pseudossuperioridade. Nas pesquisas realizadas em dicionários da língua portuguesa, encontra-se comumente a ideia de a arrogância estar alicerçada no *sensu de pseudossuperioridade* – moral, social, intelectual ou de comportamento – nutrido pela consciência em relação aos demais.

Orgulho. Esse *sensu* de pseudossuperioridade é também observado em outro traço consciencial, o orgulho, conforme explicita Alexander Steiner (2012, p. 130 a 133) no artigo *Orgulho: agente dificultador da autoevolução*.

Correlações. A arrogância é correlacionada diretamente, por exemplo, a 10 ideias afins (Aulete Digital, 2021; Houaiss & Villar, 2009; Sacconi, 2010), dispostas na ordem alfabética: desprezo, desrespeito, imodéstia, jactância, menosprezo, orgulho ostensivo, petulância, presunção, soberba, vaidade.

Belicopensenidade. Além dessas correlações, o *trinômio comparação-superioridade-inferioridade*, aspecto frequente no âmbito da arrogância, explicita de modo direto a relação desta com a tendência à competição, não raro indicando, indiretamente, correspondência com a parapatologia da *belicopensenidade*².

Antônimos. São antônimos de arrogância, por exemplo, os 10 termos a seguir (Houaiss & Villar, 2009; Junqueira, 2018, p. 1.712), na ordem alfabética: amabilidade, assistencialidade, *benignidade*, delicadeza, despojamento, des vaidade, fraternismo, *gentileza*, moderação, modéstia.

Trafores. Essa antonímia propicia boa visão de conjunto acerca dos traços-força a serem desenvolvidos pela consciência interessada em enfrentar o traço da arrogância, objetivando a mudança de patamar interassistencial.

Contrapontologia. Dentre os trafores elencados, escolheu-se investir no desenvolvimento da benignidade, reconhecida pessoalmente enquanto contraponto homeostático à manifestação arrogante e belicosa.

Definologia. A *benignidade* é a qualidade ou virtude de quem é benigno, de bom caráter ou boa índole, que se compraz em fazer o bem (Houaiss & Villar, 2009; Vieira, 2018, p. 4.703).

Sinonimologia. Eis 10 sinônimos de benignidade (Aulete Digital, 2021; Houaiss & Villar, 2009; Sacconi, 2010; Vieira, 2018, p. 4.703), dispostos em ordem alfabética:

² Haymann (2015), no artigo *Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicopensenidade Autodefensiva*, aborda em profundidade o estudo da *belicopensenidade*, apresentando, por exemplo, os aspectos holossomáticos e etológicos, os mecanismos de funcionamento, os efeitos patológicos e a paraterapêutica relativos a esta parapatologia.

benevolência, boa intenção, bondade, compreensão, delicadeza, fraternismo, generosidade, gentileza, magnanimidade, moderação.

Antonimologia. São antônimos de benignidade (Aulete Digital, 2021; Houaiss & Villar, 2009; Sacconi, 2010; Vieira, 2018, p. 4.703), por exemplo, os 10 termos dispostos em ordem alfabética: antipatia, aversão, causticidade, hostilidade, incompreensão, irritação, má intenção, maldade, malquerença, prepotência.

II. AUTOINVESTIGAÇÃO E AUTODIAGNÓSTICO DA ARROGÂNCIA

Feedback. O interesse em investigar o próprio nível de arrogância geralmente surge do *feedback* de pessoas próximas, pois a manifestação desse traço tende a causar atritos interconscenciais.

Acolhimento. Quando predisposta ao acolhimento e à reflexão das heterocríticas, a conscin arrogante pode se questionar sobre a existência desse traço no microuniverso pessoal. Essa possibilidade aumenta especialmente quando os *feedbacks* surgem em vários contextos, inclusive de pessoas sem vínculos de proximidade.

Autoconsciência. Tal fato ocorreu com este autor após iniciar o voluntariado da Conscienciologia. Em especial na função de docente e em participação de atividades com foco na autoconscienciometria e na autoconsciencioterapia, passou a receber *feedback* de colegas do voluntariado e de alunos, e a ter autoconsciência acerca da existência de atitudes arrogantes, apesar destas já fazerem parte do repertório etológico pessoal desde a adolescência.

Temperamento. Concernente à autopesquisa realizada e às participações em cursos da Conscienciologia – notadamente do curso *Retrossenha Pessoal*, realizado pela Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS) – tem-se a hipótese de o traço pessoal da arrogância possuir relação direta com o próprio *temperamento*, resultado de múltiplas existências em contextos, ou holopense-nes, monárquicos, bélicos e religiosos.

Menos valia. Considera-se, ainda, após a autoconscientização durante o período intermissivo, sobre os erros cometidos em vidas pretéritas, ter desenvolvido sentimento persistente de *menos valia* pessoal (baixa autestima). Inexistem retrocognições repetidas, confirmatórias a respeito disso, mas, por inferência, a postura arrogante atuaria enquanto mecanismo compensatório à autodesvalorização, à luz do próprio *modus operandi*.

Técnicas. No processo de autoparassemiologia da arrogância, foram utilizadas, por exemplo, 6 técnicas autoconsciencioterápicas e autoconscienciométricas, listadas em ordem alfabética:

1. **Técnica da análise projecioterápica**³: estudo das autovivências projetivas, mesmo daquelas com baixo nível de lucidez.

³ DTC (on-line).

2. **Técnica da autobiografia consciencial temática²**: esquadrinhamento da história pessoal, em busca de elementos esclarecedores em relação tanto à arrogância e à belicopensinidade quanto à benignidade.

3. **Técnica da conscin-cobaia**: autexposição deliberada em contextos interassistenciais, visando à obtenção de *feedbacks* dos compassageiros evolutivos acerca dos traços e trafores pessoais.

4. **Técnica do enfrentamento do malestar²**: aplicada nos contextos quando foi percebido o malestar, com o objetivo de compreender a origem.

5. **Técnica do estudo autoconsciencioterápico²**: visando ao aprofundamento teórico sobre os traços abordados.

6. **Técnica do gráfico conscienciométrico⁴**: essencial para a ampliação da visão de conjunto acerca da própria intraconsciencialidade.

Recursos. Além da aplicação dessas técnicas, do voluntariado em instituições conscienciocêntricas e da participação em cursos, outros 4 recursos também foram importantes para a compreensão dos traços a serem trabalhados, listados a seguir em ordem alfabética:

1. **Amizades**: especialmente as amizades raríssimas, devido ao maior entrosamento pró-evolutivo e ao exercício aberto do *binômio admiração-discordância*.

2. **Consciencioterapia**: ser evoluciente em atendimentos consciencioterápicos, com posterior autorreflexão sobre os temas abordados.

3. **Dinâmicas**: a imersão em campos energéticos interassistenciais, em dinâmicas parapsíquicas e em cursos de campo, favorecendo o autodesassédio, a desintoxicação energética e a interação com o amparo extrafísico.

4. **Ressoma**: o estudo do nome próprio e da data de nascimento, indicando *senhas* pessoais relevantes às autorreciclagens.

Etologia. Com base na pesquisa da própria etologia regressiva, eis, em ordem alfabética, 16 condições explicitadoras da existência do traço da arrogância na automanifestação:

01. **Agressividade.** A postura agressiva, de indiferença ou desdém (menosprezo) diante de contrariedades com repercussão no *orgulho de poder* (Steiner, 2012, p. 131 a 132).

02. **Cabotinismo.** Disposição imoderada para propagandear os feitos pessoais, especialmente as ações bem-sucedidas.

03. **Competição.** A rivalidade com os demais (*trinômio comparação–superioridade–inferioridade*).

04. **Correção.** Tendência de corrigir os erros verbais e escritos dos outros sem ser solicitado (arrogância do saber).

⁴ CONSCIUS (2021).

05. **Erros.** Dificuldade em assumir os próprios erros e tendência de criticar, julgar ou punir os erros alheios (*binômio antievolutivo autoperdoamento–heteroimperdoamento*).

06. **Equipe.** Dificuldade em trabalhar em equipe, seja pela tendência à competição, ou pela dificuldade em ser liderado, ou ainda pelo fato de não considerar os outros bons o suficiente. Inclui-se também, em alguns casos, a dificuldade de confiar nos outros.

07. **Hierarquia.** Dificuldade de lidar com a hierarquia ou ser subordinado, independentemente do contexto.

08. **Inaptidões.** Fuga de situações ou contextos evidenciadores de inabilidades, incapacidades ou incompetências pessoais.

09. **Interlocução.** Tendência de constantemente interromper o discurso ou cortar o fluxo de ideias dos interlocutores.

10. **Inveja.** O ato de invejar trafores, méritos e/ou conquistas de outrem, por vezes os desqualificando.

11. **Jactância.** Supervalorização dos próprios atributos e feitos.

12. **Mordacidade.** O ato de pensar e falar mal dos outros, não raro com o uso frequente de “alfinetadas”, ironias, indiretas e críticas mordazes. Inclui-se neste item a tendência de desmoralizar os demais.

13. **Sapiência.** Disposição imoderada para demonstrar o nível de sapiência pessoal aos outros, mesmo não sendo solicitado (outra faceta da arrogância do saber).

14. **Status.** Preocupação excessiva com o *trinômio poder-posição-prestígio*, com a manutenção e defesa da autoimagem idealizada. Pode-se incluir neste item a valorização ou o apego relativo a aspectos mantenedores ou reforçadores do *status* almejado (bens de consumo, viagens, círculos sociais, entre outros).

15. **Teimosia.** Apego a determinadas ideias e atitudes, mesmo as prejudiciais, especialmente quando criticado por outras pessoas (*orgulho teimoso*⁵).

16. **Vaidade.** Valorização excessiva de aspectos vãos da própria consciencialidade ou automanifestação.

Coloquiologia. Além dessas 16 condições, eis 6 expressões coloquiais, em geral ditas por outras pessoas do convívio da conscin, as quais podem ser indicativas da existência do tráfego da arrogância (Junqueira, 2018, p. 1.712):

1. *Trazer o rei na barriga;*
2. *Ter o ego inflado;*
3. *Ser cheio de si;*
4. *Ter o nariz em pé;*
5. *Posar de salto alto;*
6. *Viver em torre de marfim.*

⁵ Steiner (2012, p. 131); Lopes (2018, p. 16.100).

Pseudoganhos. A dificuldade de superar a arrogância pode ocorrer devido à existência de pseudoganhos diversos, por exemplo, os 4 listados a seguir em ordem alfabética:

1. **Autodepreciação.** Por hipótese, o pseudoganho mais comum para a consciência arrogante é a crença de poder mascarar ou contrapor, para si mesma e para os outros, os sentimentos de autodepreciação (menos valia pessoal).

2. **Conforto.** Manutenção pessoal na zona de conforto antievolutiva, pseudoganho frequente à consciência que teme assumir novos desafios, os quais, frequentemente, expõem as inabilidades pessoais e a necessidade de desenvolver novas competências.

3. **Fuga.** Esquiva do aprofundamento na intraconsciencialidade, por exemplo pelo medo de enfrentar possíveis traumas passados, os quais podem estar envolvidos na origem do traço da arrogância, ou ainda por ter dificuldade de abrir mão dos referenciais (autoconceito e autoimagem) criados.

3.1. **Orgulho.** Não raro, essa fuga tem relação com o tráfegar do orgulho, evidenciado, por exemplo, na dificuldade em assumir as próprias limitações ou a erronia pessoal.

4. **Pseudoempoderamento.** Para certas consciências, a manifestação frequente de posturas arrogantes pode atuar no sentido de, ao *inflar* o próprio ego, promover falsa sensação de empoderamento ou de superioridade perante os demais.

Deleteriedade. Eis 6 consequências deletérias da arrogância, listadas a seguir em ordem alfabética:

1. **Estagnação:** acarreta perdas evolutivas, principalmente para a consciência arrogante.

2. **Ignorância:** a postura de achar que *sabe tudo* ou *sabe mais* leva, em geral, o arrogante a se fechar às oportunidades de aprendizado, mantendo-se superficial ou mesmo ignorante em relação a diversos assuntos. “A **arrogância** é o disfarce da ignorância” (Vieira, 2014, p. 118).

3. **Interassédialidade:** propensão a assédios interconscienciais, tanto os promovidos pela própria consciência arrogante quanto os sofridos por ela, em virtude dos autassédios e dos heterassédios cometidos.

4. **Interprisão:** tendência ao estabelecimento de relações interconscienciais conflituosas. Esses tipos de relacionamentos tendem a manter processos de interprisão grupocármica ou, em certos casos, promover novas.

5. **Isolacionismo:** afastamento das companhias, em especial as evolutivas.

6. **Loc externo:** paradoxalmente, em virtude da tendência à comparação ou competição com os demais, a pessoa arrogante torna-se bastante dependente da opinião alheia para manter o próprio equilíbrio, ficando facilmente vulnerável às influências externas.

Sofrimento. Além das consequências listadas anteriormente, a manifestação e manutenção do tráfegar da arrogância em geral causa sofrimento tanto à consciência arrogante quanto aos conviventes.

2.1. Mecanismo de funcionamento da arrogância.

Parafisiopatologia. Com esta fase da autoconsciencioterapia, a seguinte hipótese do mecanismo pessoal de funcionamento parafisiopatológico da arrogância foi levantada e está apresentada, com breve explicação, no esquema da figura 1:

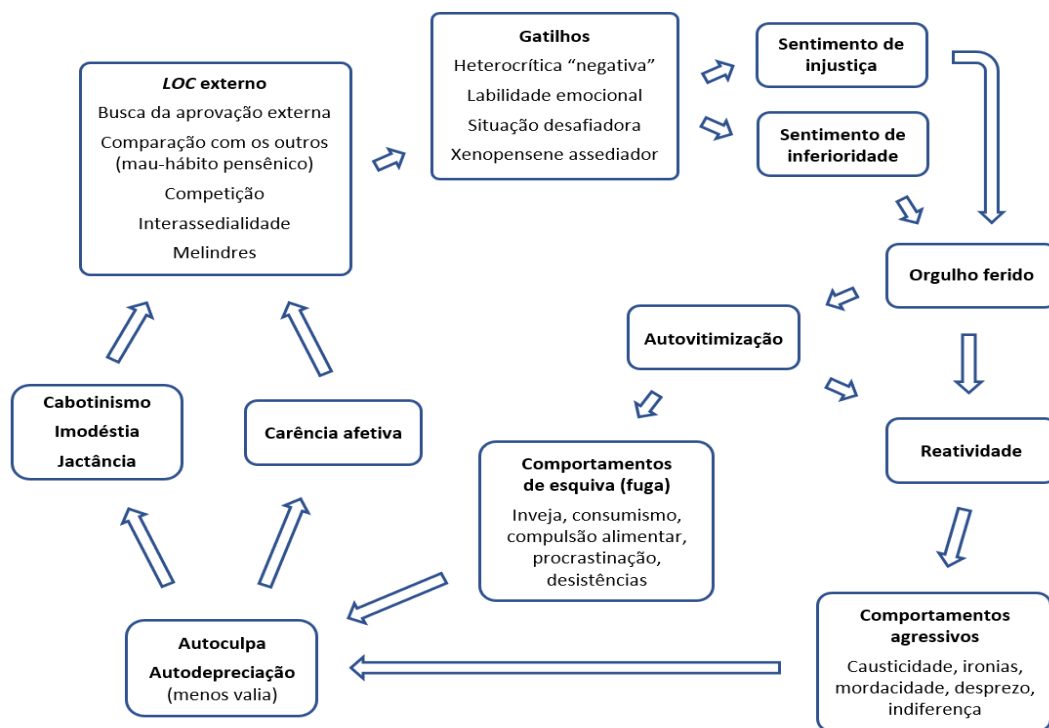


FIGURA 1. MECANISMO PARAFISIOPATOLÓGICO PESSOAL DA ARROGÂNCIA.

Gatilhos. Este autor identificou pelo menos 4 *gatilhos*, ou eventos deflagradores, desse mecanismo, listados a seguir em ordem alfabética:

1. **Heterocríticas.** A ocorrência de heterocríticas interpretadas de negativas ou injustas para si.
2. **Desafios.** A vivência de situações desafiadoras, não raro novas ou inéditas.
3. **Heterassedialidade.** A intercorrência de xenopensenedade assediadora, acolhida em função dos autassédios.
4. **Humor.** Alterações de humor (labilidade emocional), não raro causadas por processos somáticos (alterações hormonais ou bioquímicas).

Sentimentos. A depender do *gatilho*, sentimentos de injustiça ou de inferioridade tendiam a ser mobilizados, ao modo dos exemplos 1 e 3 respectivamente

Ferido. Independentemente do sentimento mobilizado, a tendência era ficar com o *orgulho ferido*, desencadeando processos ora autovitimizatórios, ora reativos. Porém, mesmo ocorrendo a autovitimização, em alguns casos reagia com agressividade (belicopensenedade) com o objetivo de contrapor a postura de vítima e sentir-se melhor.

Esquiva. No fluxo da autovitimização, era comum a manifestação de comportamentos de esquiva, ou fuga, por exemplo: inveja dos méritos ou conquistas dos outros, consumismo, compulsão alimentar, procrastinação ou desistência de compromissos.

Reatividade. No veio da reatividade, a tendência era manifestar comportamentos agressivos, entre eles: comentários e críticas cáusticas, espicaçantes, mordazes; posturas de desprezo, indiferença e altivez.

Disfuncional. Tanto os comportamentos de esquiva quanto os agressivos eram – e em alguns momentos ainda são – utilizados ao modo de *estratégia disfuncional de autenfrentamento* da autodepreciação, a qual, com base neste processo autoconscienciote-rápico, seria um dos elementos basilares da manifestação recorrente da arrogância.

Autoculpa. Porém, ambos os comportamentos, apesar de trazerem certo conforto momentâneo (pseudoganho), no curtíssimo prazo causavam autoculpa e retroalimentavam a autodesvalorização, ampliando e perpetuando o ciclo vicioso de manutenção e potencialização da menos valia pessoal.

Consequências. Averiguou-se, a partir dos processos de autoculpa e autodepreciação, sobrevirem, em geral, duas consequências: a carência afetiva, em função da dificuldade em suprir-se das próprias necessidades de afeto saudável; e o surgimento de atitudes de cabotinismo, imodéstia ou de jactância, visando contrapor o sentimento de menos valia pessoal.

Externo. Tanto a carência afetiva quanto o cabotinismo direcionavam este autopesquisador para a busca da aprovação ou validação do outro, e alimentavam a tendência à comparação e à competição com os demais, à interassedialidade e ao surgimento de melindres, manifestações típicas da consciência cujo *locus* de controle é predominantemente externo.

Ciclo. O mecanismo supracitado tende a manter-se ou autoperpetuar-se, ao modo de ciclo patológico, enquanto a consciência não empreender os movimentos íntimos e efetivos de autorreciclagem.

Especificidades. O mecanismo da arrogância apresentado na figura 1, é importante explicitar, está embasado nas especificidades deste autor: holobiografia, temperamento e traços conscienciais pessoais. Caso o leitor tenha interesse em conhecer outros modos de manifestação da arrogância, sugere-se o estudo do artigo *Autossuperação da arrogância por meio da assistência inegoica* (Lara, 2019, p. 56 a 68).

III. AUTENFRENTAMENTO DA ARROGÂNCIA

Descensão. O autenfrentamento da arrogância passa, entre outros movimentos conscienciais, pela *descensão cosmoética*, cuja definição é:

(...) o ato, processo ou efeito da descida paradoxal da conscin dos pináculos humanos das condições ímprobos ou anticosmoéticas, evidentemente do egoísmo e do orgulho, para alcançar a ascensão evolutiva do altruísmo e da fraternidade vivida no caminho da evolução consciencial (Vieira, 2018, p. 8.232).

Ações. A autodescensão cosmoética pode ser alcançada por meio da realização conjunta de 4 ações, listadas na ordem alfabética:

3.1. Etologia.

Ação. Com aplicação da *técnica da ação pelas pequenas coisas*⁶, criar pequenas atitudes visando ao enfrentamento da arrogância.

Listagem. A conscin autoconsciencioterapeuta pode, por exemplo, listar os comportamentos pessoais relacionados à arrogância e formular atitudes homeostáticas relativas tanto ao enfrentamento do tráfegar quanto ao desenvolvimento da benignidade.

Cosmoética. A *técnica do código pessoal de Cosmoética (CPC)*⁷ e a *técnica da qualificação da intenção*⁵ podem ser recursos bastante úteis no enfrentamento do componente etológico da manifestação do tráfegar da arrogância.

Exemplos. Eis 3 exemplos de ações pelas pequenas coisas, em ordem alfabética na tabela 1, tendo em vista a enumeração dos 16 comportamentos arrogantes apresentada na seção anterior:

TABELA 1. EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA DA AÇÃO PELAS PEQUENAS COISAS.

No.	Tema	Ação arrogante	Ação de autenfrentamento
1	Causticidade	Usar <i>alfinetadas</i> , ironias, indiretas e críticas mordazes nas interlocuções.	Cessar o uso de termos, expressões e trejeitos agressivos ou desdenhadores.
2	Correção	Corrigir os erros verbais e escritos dos demais sem ser solicitado.	Promover a correção de erros verbais e escritos apenas em contextos reconhecidamente interassistenciais.
3	Interlocução	Interromper o discurso dos interlocutores.	Escutar as pessoas sem as interromper.

Acompanhamento. O *follow-up* da implementação dessa técnica forneceu indicadores de superação da arrogância. Pode ser utilizada, para este acompanhamento, a *técnica do diário autoconsciencioterápico*⁵.

3.2. Heteroconsciencioterapia.

Evoluciente. Engajar-se no processo de heteroconsciencioterapia, com o objetivo de aprofundar a autocognição acerca dos aspectos etiológicos e etológicos da arrogância e promover o desassédio necessário ao enfrentamento desse tráfegar, com o apoio dos consciencioterapeutas e paraconsciencioterapeutas.

Ajuste. Por meio dessa heterajuda, quando estava de fato engajado no processo de reciclagem íntima, tornou-se possível a descensão cosmoética pessoal, a partir do ajuste realista do autoconceito e da autoimagem *inflados*, idealizados.

⁶ (DTC, 2021)

⁷ Vieira (2018, p. 5.877-5.882).

3.3. Interassistencialidade.

Foco. Promover a mudança de foco do cultivo ou da defesa do próprio egão para a interassistência cosmoética, inegoica (Lara, 2019, p. 56 e 57).

Genuína. De acordo com Vieira (2018, p. 1.899), a *assistência inegoica* é a “condição ou estado característico da consciência lúcida, portadora de notável nível teático de inteligência evolutiva (IE), capaz de exercer e exemplificar a interassistencialidade genuína, policármica, renunciando a si mesma, à própria pessoa ou ao egão”.

Autoprescrição. O exercício da interassistência mostrou-se autoprescrição eficaz para a autocura da arrogância: pela experiência pessoal, o contato cada vez mais frequente e aprofundado com as necessidades alheias tende a desenvolver, na consciência predisposta às autorreciclagens, o gosto pela heterassistência, à frente dos próprios apelos – egoicos –, deixando de lado a suposta condição de superioridade perante os demais. Consegue-se, com isto, promover o enfrentamento dos trafores em questão e o ascendimento da benignidade e de outros trafores. “A **tarefa interassistencial** é a Holofarmacopeia” (Vieira, 2014, p. 796).

3.4. Paraxioterapia.

Valores. Autorreciclagens mais profundas inevitavelmente passam pela mudança de valores pessoais. Por exemplo: a arrogância em geral está alinhada a valores anacrônicos relacionados ao uso anticosmoético do dinheiro, poder, prestígio, *status* e saber.

Autorrenovação. Visando à autorrenovação axiológica, a consciência arrogante pode, por exemplo, realizar ações com objetivo de substituir, de modo deliberado, o valor do *dinheiro* pelo da *interassistência*, aplicando recursos financeiros de modo anônimo em projetos tarísticos. Ou, ainda, qualificar o valor do *conhecimento*, antes utilizado ao modo de ferramenta de poder ou autopromoção, para uso no *esclarecimento desinteressado* dos demais.

Turning point. Para este autor, 4 aspectos foram de suma importância, na fase de autenfrentamento, para o início da superação da arrogância, listados a seguir em ordem cronológica:

1. **Autopesquisa.** A ampliação da autocognição quanto à existência dos autotrafores, obtida por meio de autopesquisa exaustiva, possibilitando a aferição mais clara das potencialidades pessoais e, a partir disto, a descoberta de em qual *locus* interassistencial poderiam ser melhor utilizadas, com base na *lei do maior esforço evolutivo*.

2. **Interassistência.** O direcionamento lúcido e deliberado dos autotrafores em ações interassistenciais contínuas, no voluntariado conscienciológico, nas atividades profissionais e nos contextos grupocármicos familiares. O *rastro positivo*, em virtude da interassistência, fortaleceu o autoconceito, ampliando o senso de autobenignidade.

3. **Autaceitação.** O desenvolvimento da pacificação íntima, no tocante à própria realidade intraconsciencial e *holobiográfica* (especialmente envolvendo os erros cometi-

dos no passado, desta e de outras vidas), da autestima, decorrente da autopesquisa e aplicação dos autotrafos, e a constatação dos resultados práticos de tudo isso (o saldo interassistencial em franca expansão) auxiliaram sobremaneira no alcance de maior autaceitação.

4. **Autodesassédio.** O posicionamento de *não se permitir mais pensar mal de si próprio* (autodesassédio), a partir da autoobservação de a manutenção da pensenidade autodepreciativa ser importante base de retroalimentação do ciclo ou mecanismo da arrogância pessoal, ocasionando rebaixamento de humor e abrindo *brechas* para heterassédios. Estando mais cômico e atento em relação a esse processo, desenvolveu atitude profilática de sobrepassamento e refratariedade diante dessa patopensenidade, não embarcando mais no fluxo do auto e do heterassédio, resultando na redução da necessidade de *arrogar-se* perante os demais.

IV. DIFICULDADES NA ETAPA DO AUTENFRENTAMENTO.

Dificultadores. No processo autoconsciencioterápico da arrogância, este autor observou a existência de 5 dificultadores principais, listados a seguir em ordem alfabética:

1. **Autengano.** A existência do *pensamento mágico* a respeito de o simples fato de reconhecer a existência do tráfaro e realizar algumas poucas modificações seriam suficientes para promover a autossuperação dele, levando à superficialidade do autenfrentamento.

2. **Dispersão.** A manifestação do tráfaro da dispersão, prejudicando o processo autoconsciencioterápico com lapsos de continuidade.

3. **Recaídas.** A ocorrência de recaídas, caracterizadas pelo retorno ao modo de funcionamento arrogante em certos momentos, demonstrando a necessidade de maior esforço pessoal e vontade para consolidar neossinapses reciclogênicas. Nesse sentido, a conscin com tendência à autodesvalorização precisa aprender a sobrepassar e a desdramatizar as reincidências (medida profilática para não desistir do processo autocurativo), porém promovendo os enfrentamentos necessários para não se repetirem indefinidamente.

4. **Superficialidade.** A tendência aos autodiagnósticos superficiais, acreditando, por exemplo, na superação suficiente da arrogância, porém tendo evidenciada a necessidade de novas abordagens de enfrentamento do tráfaro em momentos distintos. Essa dificuldade possui relação estreita com o autengano, item 1 desta enumeração.

5. **Sutilezas.** A desatenção às sutilezas da automanifestação arrogante, sendo, de certo modo, consequência da superficialidade nas abordagens autopesquisísticas.

Feedback. Com o passar do tempo e o investimento na autopesquisa, este autor foi conseguindo enfrentar as manifestações grosseiras da arrogância, porém as mais sutis passaram despercebidas, em função da existência de pontos cegos na autopercepção.

Estar aberto aos *feedbacks* tem sido essencial para a ampliação da autocognição quanto às sutilezas da automanifestação arrogante.

V. AUTOSSUPERAÇÃO: INDICADORES DE AUTOCURA RELATIVA DA ARROGÂNCIA

Processo. Conforme abordado no início do artigo, este autor se encontra em processo de enfrentamento da arrogância, objetivando, com isto, tornar-se consciência mais benigna e interassistencial.

Indicadores. Porém, apesar de encontrar-se na fase de autenfrentamento do ciclo autoconsciencioterápico, já percebeu e obteve devolutivas a respeito de ocorrências de indicadores de autocura relativa do tráfego da arrogância e de desenvolvimento da benignidade.

Técnica. Fundamentado na aplicação da *técnica dos indicadores de autossuperação* (DTC, on-line), 12 deles foram elencados, a seguir em ordem alfabética:

01. **Abertismo.** Maior abertura para acolher heterocríticas sem reagir, independentemente da forma, tirando proveito do conteúdo.

02. **Benevolência.** Ampliação da benevolência, a partir da redução significativa de pensenizações cáusticas e críticas mordazes, tanto direcionadas a si mesmo quanto aos demais.

03. **Compreensão.** Desenvolvimento da auto e da intercompreensão e, por meio destas, incremento da capacidade empática.

04. **Cooperatividade.** Aumento da cooperação em todas as áreas de manifestação consciencial, a partir da diminuição da competitividade e da autoconscientização sobre a importância da cooperatividade para a evolução grupal.

05. **Escuta.** Atenuação do hábito de interromper a fala dos interlocutores, somada ao aumento da capacidade de escuta dos demais.

06. **Firmeza.** Ocorrência mais frequente de posicionamentos firmes e interassistenciais, sobrepondo-se em número aos surtos de belicopensenidade.

07. **Gentileza.** Alcance de conduta pessoal com predominância do trato gentil com os conviventes, independentemente do contexto.

08. **Interassistência.** Maior disponibilização de tempo em ações visando à interassistência ou à qualificação desta.

09. **Refratariedade.** Alcance de maior refratariedade (redução da reatividade) diante das reações agressivas de terceiros.

10. **Revisão.** Redução significativa do hábito de corrigir os outros e redirecionamento da utilização dos trafores pessoais para a revisão e o aprimoramento de conteúdos utilizados em contextos interassistenciais.

11. **Transparência.** Maior transparência nos contatos interconscienciais, a partir da exposição mais natural dos incômodos e das ideias pessoais.

12. **Traforismo.** Aumento da visão traforista, pessoal e em relação às outras consciências, seguido do interesse em auxiliar outras conscins a (re)conhecerem e a utilizarem os próprios trafores.

CONCLUSÃO

Dificultador. A arrogância é trafar dificultador da qualificação das interrelações e da convivialidade sadia, aspectos importantes no estabelecimento de conexões pró-evolutivas, em qualquer contexto multidimensional.

Rapport. No escopo da prática consciencioterápica, esse trafar pode dificultar ou mesmo inviabilizar a criação do *rapport* entre consciencioterapeutas e destes com a equipe, e entre consciencioterapeutas e evolucientes.

Autesforços. Em processo de autossuperação da arrogância, este autor compreendeu a importância da manutenção dos autesforços reciclogênicos e da qualificação interassistencial.

Estratégias. Reforçou a dedicação em pelo menos 5 estratégias de autenfrentamento:

1. Abertismo aos *feedbacks* e heterocríticas;
2. Vigilância e acompanhamento para impedir recaídas;
3. Intensificação do trabalho com as energias conscienciais (ECs), melhorando a homeostase holossomática e ampliando a autodefesa nos contextos interassistenciais mais complexos;
4. Desenvolvimento de mecanismos profiláticos e inibidores da arrogância pessoal;
5. Investimento nos traços faltantes em contraposição homeostática à arrogância, especialmente o acolhimento interassistencial, a benignidade, a empatia, a escuta atenta, o fraternismo, a generosidade, a intercompreensão e a moderação.

Interassistência. A principal via para o desenvolvimento dos referidos trafais tem-se revelado ser pela realização de ações interassistenciais, em todos os contextos da vida multidimensional pessoal.

Processo. Neste artigo, buscou-se expor o processo de autenfrentamento da arrogância, correlacionando-o às quatro etapas do ciclo autoconsciencioterápico. Tem, portanto, caráter mais particular e circunscrito à experiência pessoal. Porém, a exposição cosmoética das autovivências, assim entende-se, pode servir de exemplo para outras conscins com o mesmo traço a superar.

Autexperimentação. Por experiência pessoal, mostra-se fundamental promover a autoinvestigação do traço, levando em consideração as especificidades pessoais; definir os autodiagnósticos, com base na análise mais aprofundada dos fatos e parafatos; desenvolver e implementar ações (autoprescrições) de autenfrentamento, acompanhando os progressos obtidos.

Heteroconsciencioterapia. Este autor percebeu, ao sentir-se dando voltas, sem observar progresso aparente, ou perceber estagnação no tocante ao enfrentamento deste ou de outros tráfegos, não ter sido demérito, sinal de fraqueza ou inferioridade buscar auxílio externo, por meio da heteroconsciencioterapia.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Dantas, Álvarez;** *Descensão cosmoética a partir da autodisponibilidade interassistencial*; artigo; *Revista de Parapedagogia*; Ano 3; N.3; 1 E-mail; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 técnicas; 8 refs.; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial* (Reaprendentia); Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2013; páginas 77 a 86.

02. **Haymann, Maximiliano;** *Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicosidade Autodefensiva*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 4; N. 4; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 21 enus.; 1 microbiografia; 8 técnicas; 10 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2015; páginas 17 a 32.

03. **Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Salles;** *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0*; Rio de Janeiro, RJ; *Objetiva*; 2009. CD-ROM.

04. **Junqueira, Lília; Arrogância**; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciolgia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 3; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 1.712 a 1.716.

05. **Lara, Gabriel;** *Autossuperação da Arrogância por meio da Assistência Inegoica*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Edição Especial; Ano 8; N. 8; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 12 enus.; 1 microbiografia; 4 técnicas; 14 refs.; 7 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Abril, 2019; páginas 56 a 68.

06. **Lopes, Adriana;** *Orgulho Teimoso*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciolgia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 20; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 16.100 a 16.104.

07. **Sacconi, Luiz Antonio;** *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa: Comentado, Crítico e Enciclopédico*; coord. Márcio Teixeira; 2.088 p.; 229 abrevs.; 1 CD-ROM; 1 esquema; glos. 83.520 termos; 28,5 x 21 x 5,5 cm; enc.; *Editora Nova Geração*; São Paulo, SP; 2010.

08. **Steiner, Alexander;** *Orgulho: Agente Dificultador da Auto-Evolução: Do Húbris à Sofrósina*; TCC; *Trabalho de Conclusão do Curso para Formação de Consciencioterapeutas*; 3 enus.; 1 esquema; 1 questionário; 4 tabs.; 1 filme; 11 refs.; 6 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2011; páginas 130 a 133.

09. **Vieira, Waldo;** *Assistência Inegoica; Benignidade; Código Pessoal de Cosmoética; Descensão Cosmoética*; verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciolgia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 4, 7, 11 e 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670

filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 1.899 a 1.903, 4.703 a 4.707, 5.877 a 5.882 e 8.232 a 8.234.

10. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 118 e 796.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS)**; *Técnicas*; disponível em <<https://consci.us.org.br/tecnicas/>>; acesso em 28 de novembro de 2021; 12h00.

2. **Aulete**, Francisco J. Caldas; **Valente**, António Lopes dos Santos; *Dicionário Aulete*; disponível em <<http://www.aulete.com.br/>>; acesso em 07.11.2021; 10h00.

3. **Dicionário Terminológico de Consciencioterapeuticologia (DTC) on-line**; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), entradas “*Mordacidade*”, “*Técnica da Análise Projecioterápica*”, “*Técnica da Autobiografia Consciencial Temática*”, “*Técnica da Neoconcepção Autoconsciencial*”, “*Técnica do Diário Autoconsciencioterápico*”, “*Técnica do Enfrentamento do Malestar*”, “*Técnica do estudo autoconsciencioterápico*”, “*Técnica dos indicadores de autossuperação*”; disponível em <<http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 11.11.2021; 13h00.

Autoconsciencioterapia aplicada à Transição Autoparadigmática: do Dogmatismo à Paracientificidade

Autoconsciencioterapia aplicada a la Transición Autoparadigmática: del Dogmatismo a la Paracientificidad.

Self-conscientiotherapy applied to the Self-paradigmatic Transition: from Dogmatism to Parascientificity.

Ludmilla Alkmim

Consciencioterapeuta, psicóloga, especialista em Saúde Coletiva, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), ludmillalkmim@gmail.com

RESUMO. O autoparadigma é a forma de pensar, sentir, perceber, interpretar, agir e responder em determinado momento evolutivo de cada consciência. O presente artigo explana a autoconsciencioterapia aplicada à transição do autodogmatismo à autoparacientificidade. Para isso, foram coletados dados autopesquisísticos desde 2016, ano de ingresso nos estudos da Conscienciologia. Com a mudança para Foz do Iguaçu, PR, para aprofundamento pesquisístico nessa Ciência, a autora identificou estar em crise de crescimento, cuja paraetiologia era o conflito autoparadigmático, sustentado pelo afeto deslocado, ou *síndrome da ectopia afetiva*. A autoparaterapêutica realizada teve por base 4 premissas da paracientificidade – a autexperimentação, o autoparapsiquismo, a autorreflexão e o autodiscernimento –, construindo neocognições sobre afetividade, amizade, assistência, comunicação, liberdade e liderança, por exemplo. Os indicadores de autossuperação auxiliaram no monitoramento da transição, valorizando as viradas de chave e reforçando as necessidades autevolutivas. O fluxo proexológico pessoal foi indicador central e efeito homeostático do andamento e aprofundamento da autoconsciencioterapia.

Palavras-chave: afetividade; amizade; autoparadigma; parafetividade; paramizade; SEA.

RESUMEN. El autoparadigma es la forma de pensar, sentir, percibir, interpretar, actuar y responder en un determinado momento evolutivo de cada conciencia. El presente artículo expone la autoconsciencioterapia aplicada a la transición de la autora del autodogmatismo a la autoparacientificidad. Para ello, se recogieron datos de autoinvestigación desde 2016, año de ingreso a los estudios de la Conscienciología. Con el cambio a Foz do Iguaçu, PR – para profundizar la investigación en esta ciencia – se identificó en una crisis de crecimiento, cuya paraetiología era el conflicto autoparadigmático, mantenido por el afecto desubicado o *síndrome de la ectopia afectiva*. La autoparaterapéutica se basó en 4 premisas de la paracientificidad, a saber: la autoexperimentación, el autoparapsiquismo, la autorreflexión y el autodiscernimiento, construyendo neocogniciones sobre la afectividad, la amistad, la asistencia, la comunicación, la libertad y el liderazgo, por ejemplo. Los indicadores de autosuperación ayudaron al seguimiento de la transición, valorando los cambios de marcha y reforzando las necesidades evolutivas. El flujo autoproexológico fue un indicador central y un efecto homeostático del progreso y de la profundización de la autoconsciencioterapia.

Palabras clave: afectividad; amistad; autoparadigma; parafetividad; paramistad; SEA.

ABSTRACT. The self-paradigm is the way of thinking, feeling, perceiving, interpreting, acting, and responding at a certain evolutionary moment of each consciousness. The present article explores the author's self-conscientiotherapy applied to the transition from dogmatism to parascientificity. For this purpose, self-research data were collected since 2016, the year of entering Conscientiology studies. With the move to Foz do Iguaçu, PR – to deepen research in this science – a growth crisis was identified, which paraetiology was the self-paradigmatic conflict, sustained by the displaced affection or *affective ectopy syndrome*. The self-paratherapy experienced was based on 4 premises of parascientificity, namely: self-experimentation, self-parapsychism, self-reflection and self-discernment, building neocognitions about affectivity, friendship, assistance, communication, freedom, and leadership, for example. The self-overcoming indicators helped in the monitoring of the transition, valuing the key turns, and reinforcing the evolutionary needs. The self-proexological flow was a central indicator and homeostatic effect of the progress and deepening of self-conscientiotherapy.

Keywords: affectivity; friendship; self-paradigm; paraffectivity; parafriendship; AES.

INTRODUÇÃO

Autoparadigma. A forma de pensar, sentir, perceber, interpretar, agir e responder em determinado momento evolutivo expressa o paradigma pessoal vigente (Carvalho, 2018, p. 2.138). O autoparadigma é multifacetado, constituído conforme as vivências e vinculações intelectuais e afetivas adquiridas ao longo da holobiografia.

Singularidade. Assim, apesar de duas consciências vivenciarem o mesmo paradigma por vidas, individualmente ele até pode ser similar para ambas, mas nunca idêntico, devido ao princípio da singularidade consciencial.

Reflexões. Por essa razão, não obstante o presente estudo suscitar reflexões ao leitor ou leitora, o autoparadigma passado, presente ou futuro tem caráter único, embora com possíveis aproximações, de acordo com cada consciência.

Recorte. Ademais, considerando-se a complexidade do autoparadigma, a análise aqui apresentada é um recorte do paradigma pessoal, sendo a área predominantemente influente nas necessidades evolutivas do momento.

Intermissibilidade. O Curso Intermissivo (CI), dentre tantos benefícios, proporciona ao participante ensino à transição autoparadigmática, ou seja, do paradigma obsoleto para o paradigma consciencial.

Autexperimentação. No entanto, a reciclagem paradigmática ocorre de fato na autexperimentação em ressonância pós-CI, durante a qual efetivamente a consci intermissivista poderá suplantará autoparadigmas anteriores e implementar, lúcida e autodiscernidamente, as ideias avançadas da Conscienciologia, notadamente relativas à própria especialidade proexológica.

Objetivo. Com este artigo, o objetivo desta autora é explanar a autoconsciencioterapia aplicada à trajetória autoparadigmática, especificamente do dogmatismo à parascientificidade.

Metodologia. A metodologia foi a descrição e análise de si mesma, realizada a partir da autoconsciencioterapia, enquanto evoluciente, de 2018 a 2021, em variadas atividades na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Consciencioterapeuticologia. Frente às abordagens da ciência convencional, é possível encontrar vasta literatura sobre a palavra-chave paradigma. No entanto, o enfoque desta pesquisa é expandir a cognição para o autoparadigma, com base na Conscienciologia, mais especificamente na Consciencioterapeuticologia, a partir da experiência paraterapêutica pessoal.

Instrumentologia. Foram utilizadas, enquanto instrumentos, as anotações e sínteses pessoais desde o início dos estudos da Conscienciologia (2016), especialmente ao longo dos últimos três anos em atendimento consciencioterápico (Ano-base: 2021), diferentes autexperimentações em demais IC's e efetivação do *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), de setembro a dezembro de 2021. Em segundo plano, está a revisão bibliográfica do tema, no âmbito conscienciológico.

Seções. O artigo foi elaborado em 3 seções:

I. Autoparassemiologia.

1.1. Autoparanamnese.

1.2. Autocompreensão do conflito autoparadigmático.

II. Autoparaterapeuticologia.

2.1. *Binômio autexperimentação-autoparapsiquismo.*

2.2. *Binômio autorreflexão-autodiscernimento.*

2.3. Indicadores de autossuperação.

III. Efeitos homeostáticos.

I. AUTOPARASSEMIOLOGIA

1.1. Autoparanamnese.

Autopesquisa. A escrita sobre si mesma, sem divulgação, já era prática comum desta autora ao longo da atual ressonância. Entretanto, a tecnicidade apresentada na metodologia da autopesquisa nos cursos do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), entre final de 2016 e 2018, qualificou os registros, os quais passaram a ser feitos diariamente.

Autoparapercepção. A ausculta interdimensional do cotidiano tornou-se contínua, fazendo registros das experiências pela manhã, tarde e noite, a fim de identificar as hipóteses de sinalética parapsíquica pessoal, indicações seriexológicas, inspirações amparadas, análise de precognições, observações e sincronicidades.

Autocientificidade. *Os fatos e parafatos orientam a pesquisa* (Vieira, 2014, p. 1.071). Gradualmente, tais anotações indicavam segmentos necessários para aprofundamento autopesquisístico: linha de abertura proexológica, áreas de negligência recinológica, indícios de retrovidas e, também, do autoparadigma.

Conscienciologia. A Paraciência disponível no planeta, a Conscienciologia, faculta à consciência o autoconhecimento a partir de perspectivas mais amplas em relação à Ciência intrafísica, envolvendo a serialidade existencial, a multidimensionalidade, a projeção consciencial, a holossomática, as bioenergias, a cosmoética e, sobretudo, a aut-evolução.

Evoluciologia. Sendo a Conscienciologia, em certo sentido, sinônimo da Evoluciologia (Vieira, 2014, p. 1.414), perscrutar-se sob a ótica do novo paradigma é aproximar-se da paragenética, da paraprocedência e da ficha evolutiva pessoal (FEP).

Crise. Apesar da ressonância das ideias intermissivas no holopense pessoal, a vivência neoparadigmática aconteceu de fato com a crise intercorrente a partir da mudança para Foz do Iguaçu, PR, trazendo renovações *intraconscienciais*, *interconscienciais* e *holossomáticas*, trinômio sugerido por determinada consciex em curso de campo, o *Invexarium*, em 2019.

A crise pessoal é o momento evolutivo indefinido da consciex caracterizado por incertezas e riscos inquietantes, vacilações e decidofobias, exigindo mudanças intensas e novos rumos na vida humana (Vieira, 2018, p. 7.804).

Sofrimento. O tema crise, em si, é neutro. Quando a crise é *de sofrimento*, refere-se à monovisão ou ignorância da consciência sobre o próprio processo evolutivo, interpretando equivocadamente a situação vivenciada.

Crescimento. Porém, crises têm potencial a favorecer reciclagens intraconscienciais aos interessados em subir degraus evolutivos. Logo, *crise de crescimento* ajuda na ampliação da autocognição e na autocosmovisão, ou desenvolvimento da inteligência evolutiva; *não é necessário carregar o lastro religioso do sofrimento*.

Expansão. No caso desta autora, inicialmente passou pela *crise de sofrimento*, mais evidenciada na primeira etapa do ciclo autoconsciencioterápico, amadurecendo e expandindo a compreensão sobre os fatos e parafatos posteriormente.

1.1.1. *Técnica da Paranamnese Consciencioterápica:*

Paranamnese. No âmbito da Paraclinicologia, a *técnica da paranamnese consciencioterápica*, segundo o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* (DTC, on-line), tem o seguinte objetivo:

[...] reconhecer os mecanismos de funcionamento consciencial em ação do evoluciente e classificar os respectivos sintomas, parassintomas, sinais e parassinais. Tem o enfoque específico em determinar a etiologia e a paraetiologia patológicas e a hipótese diagnóstica consciencial.

Ciclo. A aplicação dessa técnica pela autora coincide com as duas primeiras etapas do ciclo autoconsciencioterápico (autoinvestigação e autodiagnóstico), cujo enfoque foi o de levantar hipóteses diagnósticas conscienciais e da respectiva etiologia ou paraetiologia parapatológica.

Parassintomas. Eis, em ordem alfabética, a listagem exemplificativa de sintomas e parassintomas pessoais observados frente à *crise de sofrimento* vivenciada:

01. **Apego.** Fixação nas ideias e no afeto às consciências de outrora, evitando vivenciar o novo, e mais evolutivo em relação ao passado.

02. **Apriorismose.** Dificuldade em receber heterocríticas pertinentes, ora com carneirismo, ora com desconfiança.

03. **Autoinsegurança.** Falta de autoconfiança generalizada.

04. **Autoisolamento.** Evitação de oportunidades para formar novos vínculos, dificultando o reconhecimento de amizades evolutivas.

05. **Autossabotagem.** Negligência ante aportes proexológicos.

06. **Autovitimização.** Autodepreciação, impossibilitando a conexão com consciências mais lúcidas.

07. **Decidofobia.** Dificuldade em lidar com o *ônus decisório* (Fernandes, 2018, p. 16.008).

08. **Dramatização.** Amplificação do emocionalismo.

09. **Emoções.** Angústia, ansiedade, apatia, carência, desamparo, desânimo, desconexão, desesperança, medo, solidão e tristeza eram emoções constantes.

10. **Heterassédio.** Manutenção de autassédio monoideísta, oportunizando heterassédio.

11. **Labilidade.** Permissividade parapsíquica, consentindo xenopenses patológicos.

12. **Minidoenças.** Erupção de processos somáticos nosográficos.

13. **Nostalgia.** Saudade, ou banzo, das companhias do passado.

14. **Obnubilação.** Assimilação simpática das energias baratroféricas.

15. **Orgulho.** Dificuldade com autexposição dos tráfes, ocasionada pela vitrine multidimensional da Cognópolis em Foz do Iguaçu, PR.

16. **Teimosia.** Insistência em ideias e experimentações antiquadas.

Autoconflito. Ao mapear esses 16 itens parassemiológicos, observou em si mesma regressão consciencial por inadequação ao holopense evolutivo da Cognópolis, o qual já sabia ser otimizador da autoproxia, naquele momento. Tal enrosco, especialmente a dificuldade de desvinculação do autoparadigma passado, evidenciou a *crise de sofrimento* e respectiva parassintomatologia, com a paraetiologia no autoconflito paradigmático.

Ectopia. Não raro, a agrura para atualização autoparadigmática não se refere tanto à ideia, mas ao afeto deslocado. O fato e o parafato de a consciência ainda depender da afeição das companhias parceiras do paradigma anterior denotam ectopia afetiva, mesmo tendo cognição e vivência do paradigma consciencial e reconhecendo-se intermissivista.

1.2. Autocompreensão do conflito autoparadigmático.

SEA. A *síndrome da ectopia afetiva* (SEA) é o afeto excêntrico ou deslocado sobre “alguma causa, ideia ou personalidade eleita como objeto de adoração, glorificação ou deificação” (Vieira, 2007, p. 35).

Autoinvestigação. Para o autoconsciencioterapeuta, importa esmiuçar a intraconsciencialidade a fim de esclarecer-se sobre os autotravões singulares, atrelados a determinada síndrome manifesta, e a gradação do próprio adoecimento.

Redutores. Exemplo de análise, indicada no âmbito da Parapatologia, é a identificação dos próprios redutores do autodiscernimento, os quais são definidos e explanados por Vieira (2007, p. 573 a 618) enquanto “agente limitador, negativo ou patológico capaz de diminuir o nível da autolucidez, inteligência, racionalidade e elaboração lógica da pensenização”.

Conexão. Eis, na tabela 1, exemplo da manifestação de 7 redutores do autodiscernimento conectados ao funcionamento da SEA no caso pessoal:

TABELA 1. REDUTORES DO AUTODISCERNIMENTO MANIFESTADOS PELA AUTORA.

Redutor do Auto-discernimento	Manifestação	Exemplo
Acrítico	Manutenção de postura sem avaliação, juízo acurado ou auto e heterocrítica sobre determinados fatos, em algumas áreas da vida.	Seguimento cego de preceitos da religião católica, ciência convencional e de ideário político-social; aceitação acrítica de sugestões de consciexes.
Apriorismo	Dificuldade de abdicar de premissas, sem análise e verificação, independente da facticidade ou da parafacticidade.	Assunção: da vida terrena única (religião católica), de a problemática de uma pessoa ser em maior parte resultante da vivência na infância (ciência convencional), de a justiça social só poder ser realizada pelo Estado (ideário político-social).
Autocorrupção	Defraudação dos próprios princípios, valores e normas ao manter ato e pensenidade desqualificados, mesmo já estando ciente de não ser o ideal, reforçando os trafares e patologias.	Evocações de grupos do passado, devido à carência afetiva, mesmo já sabendo não serem mais profícuos para ambas as partes.
Dogmatismo	Pensamento, atitude ou doutrina norteados por adesão irrestrita, por verdades absolutas.	Vivência da religião católica e, depois, de ideário político-social, envolvendo justiça social e práticas politicamente corretas.

Redutor do Auto-discernimento	Manifestação	Exemplo
Doutrinação	“Ato, processo ou efeito de doutrinar, no caso, impingindo ou inculcando algum tipo de conhecimento dogmático” (Vieira, 2007, p. 603).	Discurso eloquente sobre as premissas religiosas e ideário político-social; comunicação persuasiva.
Idolatria	Culto prestado a ídolos de qualquer natureza.	Vivência da cristolatria; deificação de figuras de poder parapsíquico.
Nostalgia	Dentro do grupo nosográfico da melancolia, a nostalgia provoca perda de interesse e vivência de profunda tristeza pela fixação em ideias e consciências do passado.	Saudosismo, enaltecimento do sentimento de banzo por locais, músicas, práticas e grupos do passado.

Idealismo. Apesar de a vivência na religião ter sido interrompida por escolha autodiscernida, antes mesmo de acessar as ideias da Conscienciologia, o apaixonamento por determinado idealismo intrafísico permeou a história de vida pessoal junto a outros grupos, a exemplo do ideário político-social, logo, apresentando postura dogmática nesses espaços.

Dogmatismo. Portanto, o dogmatismo era o elo comum dentre os redutores do autodiscernimento, por implicar na adesão irrestrita ao grupo e às respectivas ideias, fosse na religião ou no ideário político-social, inclusive na forma de encarar inicialmente as neoverpons.

Funcionamento. Neste sentido, apesar da autexperimentação do paradigma consciencial, ainda havia presença de mecanismo de funcionamento consciencial regressivo dogmático *religioso-político-social*, a exemplo destes 11 traços elencados em ordem alfabética:

01. **Assistencialismo:** escolha por priorizar a assistência ao “povo”.
02. **Autabnegação patológica:** falta de autocuidado, *workaholism*.
03. **Autoculpa:** relação nosográfica com o erro, levando à estagnação e à autopunição.
04. **Baixa autocognição:** evitação de entrar mais a fundo na autoconsciencioterapia, por receio do autenfrentamento de trafores desafiadores e, por outro lado, da responsabilidade ao assumir trafores. A baixa autocognição deixa a consciência vulnerável a manipulações, de acordo com a vivência autoconsciencioterápica.
05. **Heteronomia:** procura respostas no *locus* de controle externo às decisões da vida humana.

06. **Lealdade nosográfica:** manutenção de amizade patológica.
07. **Orgulho:** pensenes de superioridade e sectarismo.
08. **Perfeccionismo:** crença de *ter de estar pronta* para assumir responsabilidades.
09. **Repressão:** escondimento e falta de entendimento dos autotrafes, gerando, enquanto efeito colateral, omissão em não os manifestar.
10. **Retórica:** valorização maior da forma em relação ao conteúdo.
11. **Submissão:** subjugação a quem admira, em troca de receber-lhe afeto ou (pseudo)proteção.

Oásis. No período de *crise de sofrimento*, além de momentos difíceis, houve experiências de pensenidade elevada. Neste caso em estudo, ocorreram frequentes oásis de homeostasia pensênica, inclusive de extrapolações parapsíquicas em dinâmicas interassistenciais e de desenvolvimento do parapsiquismo e em outros cursos conscienciológicos.

Tenepes. Com a retomada da tenepes (março de 2020), tais vivências homeostáticas ficaram mais evidentes. Essa prática propicia ao tenepessista anatomizar a própria consciência, pois, em conformidade com Vieira (2011, p. 75), a tenepes “é uma enciclopédia de autoconhecimento, uma auto e heteroconsciencioterapia”.

1.2.1. *Técnica da Checagem Pensência:*

Checagem. A *técnica da checagem pensênica* (DTC, on-line), imediatamente antes e após a prática da tenepes, foi fundamental para ratificar o paracenário da transição autoparadigmática, pois houve a autocomprovação de os padrões de autopenalidade estarem diretamente relacionados à assimilação energética de grupos extrafísicos afins.

Exemplo: não raro, pouco antes do horário de iniciar a tenepes, sentia tristeza intensa, saudades ou apatia; logo após a prática, os sentimentos eram de acalmia, pacificação íntima e integração ao cosmos.

Interpretação. Essa confirmação pessoal corroborou com a hipótese de as interações grupocármicas, muitas vezes, terem por paraetiologia a amizade patológica. Devido à relação íntima e a admiração pelas consciências de determinado grupo extrafísico, esta autora mantinha forte vínculo de lealdade inquestionável.

Traição. Portanto, mesmo com distanciamento ideativo do grupo, o vínculo afetivo permanece. Porém, quanto mais se afasta pensenicamente, maior é a cobrança dessa corporação. Surge, então, o sentimento de traição para com todos os envolvidos, gerando autoculpa e medo da perda do afeto por parte da conscin dissidente, ocasionando-lhe submissão e autocorrupção dos valores intermissivos, conforme representado na figura 1.

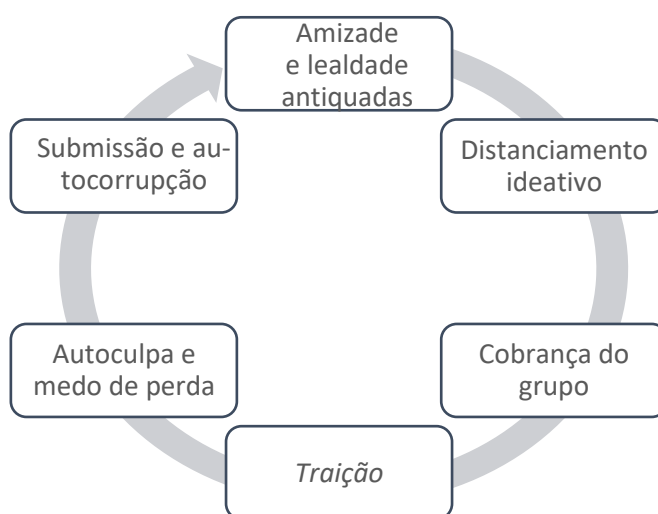


FIGURA 1. EXEMPLO DO MECANISMO DE FUNCIONAMENTO CONSCIENCIAL REGRESSIVO PESSOAL.

Limbo. Enquanto a consciência não se posiciona sobre *o que quer para a própria vida*, ela estaciona no limbo autoparadigmático: de um lado, a mimética afetividade psicossomática; de outro, a irresistibilidade evolutiva das neoverpons.

Autodiagnóstico. Neste caso em estudo, a síntese autodiagnóstica explicitava-se na permanência do conflito autoparadigmático entre a perspectiva dogmática e a paracientífica, sendo o afeto deslocado o principal fator atravancador da inevitável transição.

II. AUTOPARATERAPEUTICOLOGIA

Parafisiologia. No universo da farmacopeia consciencioterápica, as técnicas de autenfrentamento funcionam enquanto antídotos ou parantídotos às parapatologias autodiagnosticadas.

Paradoxo. O desafio em realizar autoconsciencioterapia aplicada ao autoparadigma é a amplitude do diagnóstico e possível dificuldade em especificar as autoprescrições de enfrentamento. Por outro lado, uma vez realizada a transição, de acordo com a experiência pessoal, extingue-se em cadeia série de parassintomas e autotrafes *interligados*.

Racionalidade. Para tanto, a racionalidade autoparaterapêutica utilizada envolveu o *polinômio autexperimentação-autoparapsiquismo-autorreflexão-autodiscernimento* em contraposição explícita ao dogmatismo.

Premissas. Didaticamente, a seguir, serão abordados esses 4 traços do polinômio, sintetizados em dois binômios sinérgicos:

2.1. Binômio autexperimentação-autoparapsiquismo.

Indissociabilidade. A autexperimentação com finalidade evolutiva para o intermista é logicamente parapsíquica, ou seja, não há motivo racional para não se analisar

quaisquer experiências sob esse crivo. O uso cosmoético e o aprimoramento do parapsiquismo pessoal extinguem a necessidade das milenares religiões e misticismo.

AM. Para esta autora, o ponto crucial na instigação à transição autoparadigmática foi a autoconscientização multidimensional por meio das projeções conscienciais interassistenciais, sem misticismos ou religiosidade.

Sincronicidade. Quando a consciência se torna lúcida para a multidimensionalidade, os parafatos passam a compor os dados autopesquisísticos e, por vezes, são mais expressivos se comparados aos fatos.

Proéxis. As sincronicidades, especialmente quando amparadas, elucidam sobre a interação contínua interdimensional. Elas também existem em correntes baratroféricas e são proporcionadas por guias cegos. Mas, o padrão energético, a clareza das ideias e parabanhos energéticos bem amparados são inconfundíveis, notadamente aqueles relacionados a trabalhos ou atividades proexológicas.

Holopensene. Alguns critérios foram adotados para realizar a psicometria do holopensene nos grupos pesquisados e depois compará-los. Exemplos de autoquestionamentos para auxiliar na parapercepção e definição sobre o holopensene mais propício à realização da autoproéxis foram: *qual é o padrão de pensenidade deste grupo? Quem são as consciexes presentes neste grupo? Há consciexes aguardando o meu posicionamento para realização de trabalho específico proexológico?*

Autocognição. Outro aspecto observado neste período autoconsciencioterápico foi de as autexperimentações, embasadas no paradigma consciencial, proporcionarem o desenvolvimento da autocognição parapsíquica, ou seja, a autocompreensão do funcionamento parapsíquico pessoal, a exemplo da autopercepção da condição de ectoplasta.

Objetivação. Nesse desenvolvimento, foi fundamental acrescentar às autopesquisas as parapercepções de colegas em experimentos grupais, e à vista de Leite (2018, p. 21.128):

Definologia. A *subjetividade objetiva parapsíquica* é o caráter tangível, pesquisável, mensurável e comprobatório das parapercepções adquiridas durante estado alterado de consciência (EAC), expressando validade para além da conscin percipiente.

Interação. As dinâmicas parapsíquicas são espaços de aprimoramento contínuo do autoparapsiquismo, dentre outros efeitos homeostáticos, porque propicia a objetivação da subjetividade. As congruências e coerências com as parapercepções dos partícipes ampliou a autoconfiança parapsíquica.

Parambulatoriologia. Exemplo disso, vivenciado por esta autora, refere-se ao primeiro ano da *Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia*: atuando na função de ambuladorista, foi possível auscultar a parapsicosfera de determinado participante e comparar, posteriormente, no momento do debate, as próprias parapercepções com as dele.

Conexão. Além disso, ao engajar-se em atividade grupal interassistencial em IC de afinidade proexológica, naturalmente se observou a reconexão com consciências, e equipexes, com as quais havia trabalhado durante o CI, potencializando a recuperação de cons.

Projecioterapia. Não raro, nesse processo de recuperar cons e da própria paraterapêutica, foi possível experimentar frequentes descoincidências da paracabeça, oportunizando a formação de neossinapses. A projeção consciencial parcial funcionou enquanto otimizadora da transmissão de informação paracérebro-cérebro em laboratórios conscienciais (labcons), a exemplo da *Tenepes*, *Dinâmica Parapsíquica* e *Consciencioterapia*.

Autopacificação. A vivência até o presente momento (Ano-base: 2021) principia novos patamares de homeostasia, sendo estes indicadores da diretividade acertada. A tenepes, por exemplo, é ponteiro para a checagem da coerência intermissiva. Nesse laboratório diário, promotor de autopacificação íntima, foi possível acompanhar a diminuição, e posterior eliminação, da parassintomática da *crise de sofrimento* e ter *insights* para lidar com a *crise de crescimento*.

Tenepessista. No verbete *Racionalidade Paracientífica* (Vieira, 2018, p. 18. 779), o autor argumenta sobre tal racionalidade do tenepessista com o seguinte exemplo: “condição conscienciológica inicial da conscin parapsíquica, minipeça interassistencial”.

Multidimensionalidade. Efetivamente, a condição pessoal de tenepessista modificou as autexperimentações, passando a vivenciar diariamente a multidimensionalidade interassistencial, junto ao amparador extrafísico.

Omniterapêutica. A lógica evolutiva autoparaterapêutica é disponibilizar-se para interassistência multidimensional, ressarcindo os débitos do passado maior e visando desenvolver senso universalista. Parausculta a psicofera pessoal tanto pré quanto pós tenepes, em Dinâmicas Parapsíquicas, nos atendimentos consciencioterápicos e em cursos da Conscienciologia demonstrou a si mesma os efeitos benéficos da interassistência realizada nesses laboratórios.

Parantídoto. A convivência e o trabalho em prol da interassistencialidade a maior edifica neogegos intermissivos no desenvolver do voluntariado conscienciológico. Este, geralmente tem ocupação central na vida do intermissivista, porquanto é explícito parantídoto do autoparadigma obsoleto.

Autoneuroléxico. Para esta autora, por exemplo, foi essencial o trabalho na comunicação conscienciológica da OIC (ver Cerqueira, 2019, p. 27) na reciclagem do autoneuroléxico, atualizando o confor comunicativo. A produção de textos, com revisão de colegas, para publicações institucionais auxiliou a desconstruir a linguagem persuasiva e a desenvolver e aprimorar a esclarecedora.

Autodesassédio. Outro autenfrentamento para a transição autoparadigmática foi o estudo, debate, escrita e revisão na Conscienciologia, oportunizando o autodesassédio mentalsomático. No presente caso, notadamente, na Consciencioterapeuticologia, na participação ativa nas reuniões e atividades do *Dicionário de Consciencioterapeuticologia*, disponibilizado na versão on-line, no site da OIC.

Parafetividade. Quando a consciência compreende, apreende e vivencia o paradigma consciencial, pelo crivo do autodiscernimento, torna-se fluxo lógico a ressignificação da afetividade e do conceito de amizade, sobrepujando a SEA. Exemplos expressivos são a vinculação fraterna e sinérgica com o amparador da tenepes e a reconexão com a equipex.

Amizades. No âmbito intrafísico, a identificação de consciências com valores evolutivos comuns e os agentes retrocognitores inatos evidenciaram para a própria autora o incremento para a rememoração e fixação das ideias do CI a partir da convivência com amigos evolutivos.

2.2. Binômio autorreflexão-autodiscernimento.

Aprofundamento. A autexperimentação parapsíquica com finalidade evolutiva é importante passo para a desconstrução de ideias obsoletas. No entanto, é o aprofundamento da experiência, por meio da autorreflexão discernida, o fator efetivo da paracientificidade da consciência.

Holomaturidade. Pela ótica da Holomaturologia, o primeiro discernimento é:

[...]o ato ou a atitude inicial de inteligência evolutiva na qual a conscin lúcida põe o próprio ego em plano secundário, exaltando a interassistencialidade direta, teática, às consciências, sem quaisquer influências materialistas, religiosas, sectárias ou místicas (Vieira, 2018, p. 17.963).

Autodiscernimentologia. Ao enfrentar as próprias irracionalidades, por exemplo na heteroconsciencioterapia, o objetivo é a geração do primeiro, segundo, terceiro e sucessivos discernimentos. Essa abordagem amplia a racionalidade para uma compreensão multidimensional cosmovisiológica e autocosmovisiológica, sendo parantídoto, propriamente dito, dos redutores do autodiscernimento.

Heteroconsciencioterapia. Na consciencioterapia, o campo paraterapêutico formado funciona enquanto *lupa*, ampliando as ilogicidades, evidenciando, por exemplo, tanto os redutores do autodiscernimento, já citados na autoparassemiologia, quanto a intencionalidade e os posicionamentos do evoluciente.

Admissão. Ponto nevrálgico no enfrentamento pessoal, para ultrapassar o gargalo evolutivo, foi a admissão firme do autodiagnóstico. Não raramente, a consciência tem fatos, parafatos e mecanismo de funcionamento regressivo mapeados, porém ainda se permite titubear frente à definição do autodiagnóstico, prolongando a autoinvestigação desnecessariamente (DTC, on-line). Nestes casos, são observados os pseudoganhos atuando preponderantemente, reduzindo o autodiscernimento.

Prioridade. Logo, quando o autodiagnóstico é admitido e os autenfrentamentos colocados em ação, as necessidades evolutivas emergenciais ficam visíveis. Desse modo, facilita eleger a prioridade primeira (*pripri*), com finalidade de cessar as irracionalidades, encontrar o veio da proéxis e determinar o próximo passo evolutivo, a exemplo da opção discernida em realizar o *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC).

Paraxioterapia. A análise sincera dos autovalores, classificando-os em vivenciados, antiquados, evolutivos e idealizados, foi fundamental para determinar prioridades e renovar o autoparadigma.

Coerência. Interessante compartilhar a vivência pessoal recorrente diante da autodeterminação em manter-se coerente aos valores evolutivos. Todas as vezes observou aumento de sincronidades homeostáticas, denotando fluxo autoproexológico.

Incoerência. Por outro lado, quando apresentava incoerência em relação a eles, ampliava-se a autoconflitividade e a sensação de marasmo.

Exemplo. Exemplos de valores pessoais evolutivos são a interassistencialidade, autevolução, liberdade consciencial, saúde parapsíquica e lealdade cosmoética.

Autoconvicção. Vale ressaltar ser essencial ao desenvolvimento da autoparacientificidade a aplicação de câmaras de autorreflexão sadia. Estes momentos de solilóquio têm a finalidade de a conscin realizar autoconsenso das neossinapses ou construir autoconvicções íntimas, embasadas na autexperimentação, autoparapsiquismo e autodiscernimento.

Autocrítica. A prática contínua de autorreflexões, a exemplo da *técnica da autorreflexão de 5 horas*, oportunizou a autocrítica racional paraterapêutica a esta autora. Fez-se necessário eliminar dramas e autovitimizações para aplicá-la, mesmo porque o processo requer autossinceridade máxima possível.

Pararrealidade. Esse nível de autenfrentamento desnuda a pararrealidade, explicando, no extrafísico, as repercussões da pensenidade pessoal, dos posicionamentos íntimos e dos atos manifestos.

Autocosmoeticoterapia. No âmbito da Paradireitologia, a consciência começa a entender melhor a liberdade vinculada (Vieira, 2018, p. 13.958) e o evidente efeito paraterapêutico da cosmoética, quando aplicada de modo lúcido.

Autenfretamento. No cotejo apresentado na tabela 2, reitera-se autoparaterapeuticamente a desconstrução cosmoética do autoparadigma dogmático religioso-político-social transitando para a construção do neoautoparadigma paracientífico:

TABELA 2. COTEJO AUTOPARADIGMÁTICO.

Autoparadigma	Dogmatismo religioso-político-social	Paracientificidade
Afetividade	Psicossomática preponderante: alegria eufórica, exacerbada.	Consciencial, mentalsomática preponderante: eudemonia cosmoética.
Amizade	Acumplicimento, convivência, bom-pracismo; guia-cego, asse-diador.	Projeção conjunta com amigos evolutivos, heterocrítica cosmoética; amparador.
Assistência	Assistencialismo na religião, na gestão de política pública.	Interassistência multidimensional na tenepes, docência conscienciológica e formação para consciencioterapeuta.

Autoparadigma	Dogmatismo religioso-político-social	Paracientificidade
Comunicação	Persuasiva, eloquente. Uso da palavra “acreditar” para expressar opinião.	Esclarecedora, informativa. Uso da palavra “pensar” para expressar opinião.
Liberdade	Humana: Declaração Universal dos Direitos Humanos.	Consciencial: Paradever cosmoético do intermissivista.
Liderança	Funcional / temporal: coordenação em grupos de jovens católicos; gerência em saúde pública.	Evolutiva: autodeterminação evolutiva; epicentrismo na comunicação conscienciológica.
Premissa pessoal	Crença, apriorismo sobre a compreensão de mundo.	Autoconvicção íntima racional, por exemplo, sobre as bioenergias e a serialidade existencial.
Responsabilidade	Social.	Parassocial, intermissiva.

Neoautoparadigma. A vivência do neoautoparadigma favoreceu a geração de mecanismo de funcionamento consciencial evolutivo, parantídoto ao mecanismo apresentado na interprisão grupocármica.

Paradever. A afetividade sadia das amizades evolutivas facilitou a recuperação de cons, catalisando a rememoração do paradever autoimposto.

Recomposição. A lealdade, antes antiquada, foi ressignificada enquanto compromisso intermissivo cosmoético feito com evoluciólogo, equipexes amparadoras e consigo. Isso gera um movimento de autorresponsabilização na manutenção da coerência com os valores intermissivos, estabelecendo pensenidade pessoal para a recomposição grupocármica.

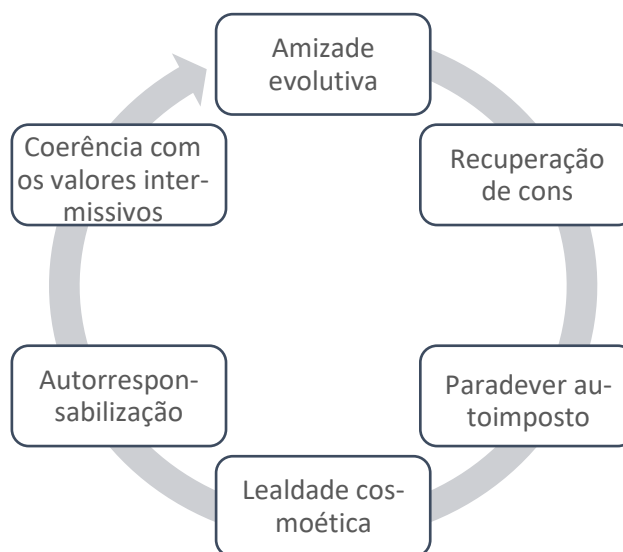


FIGURA 2. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO CONSCIENCIAL EVOLUTIVO.

Paratecnologia. Após a vivência cosmoética do *polinômio autexperimentação-autoparapsiquismo-autorreflexão-autodiscernimento*, foi possível aplicar a *técnica do autoortabsolutismo desassediador* (DTC, on-line).

Autoortabsolutismo. Essa técnica oportunizou autodesassédio por meio da decisão íntima de ultrapassar o gargalo proexológico com ações claras, definitivas, rigorosas, sem titubeios, a exemplo do corte imediato de xenopensenidade patológica, de postura dramática, autovitimizadora e de evocações antiquadas.

Indicadores. O ganho energético, a retomada da autoconfiança e o megafoco proexológico indicaram a efetividade da aplicação do autoortabsolutismo.

2.3. Indicadores de autossuperação.

Autocura. Quando explicitado sobre a autocura ocorrer processualmente, em camadas, é comum escutar o evoluciente dizendo *estar em processo de autossuperação*. No caso pessoal, em específico, significa dizer: *o autoparadigma está em transição*.

Holopensene. Apesar de estas afirmações não estarem incorretas, podem conter em si o holopensene de autovitimação ou mesmo desvalorização de processos já alcançados (DTC, on-line).

Indicadores. Assim, profilaticamente esta autora listou os objetivos pessoais com os respectivos indicadores de autossuperação, a fim de ratificar as autocuras parciais e dar continuidade aos autenfrentamentos necessários, a exemplo destes 6, na tabela 3:

TABELA 3. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO.

Objetivo	Indicador e acompanhamento
Afetividade madura	Vivência do crescendo <i>alegria-eudemonia cosmoética</i> . Retomada e aprimoramento da autoconfiança.
Autodiscernimento	Ampliação do número de áreas da vida com ações discernidas.
Autonomia parapsíquica	Qualidade da tenepes: crescendo da análise do inventário da tenepes. Qualidade das projeções conscienciais: lucidez intermediária e experimentação enquanto consciencioterapeuta no extrafísico. Identificação de novas sinaléticas energéticas parapsíquicas pessoais.
Coerência com valores evolutivos	Monitoramento dos valores evolutivos, a exemplo da interassistencialidade, autevolução, liberdade consciencial, saúde parapsíquica e lealdade cosmoética.
Eliminação da submissão	Postura de assistente frente a cobranças dos grupos intra e extrafísicos de paradigmas obsoletos.
Responsabilização pela autevolução	Ante erros, utilizar o autoconstrangimento cosmoético para responsabilizar-se e agir corretivamente, cortando o sentimento paralisante de autoculpa.

III. EFEITOS HOMEOSTÁTICOS

Sincronicidade. – *O que você quer para a sua vida?* A primeira vez que essa frase impactou esta autora foi durante o período de *crise de sofrimento* apresentado. Desde então, esse questionamento aparece sincronicamente em outros contextos.

Efeitos. A resposta central a essa questão veio por meio dos efeitos homeostáticos das autorreciclagens, *ser gente melhor*, ratificando a proéxis.

Fluxo. Concernente a Vieira (2018, p. 11.099),

[...]o fluxo cósmico é a cadência, ato ou desenvolvimento do fluir, escoar ou movimentar contínuo das coisas, realidades, pararealidades, fatos, parafatos, fenômenos e parafenômenos compondo os cenários turbilhonantes e permeando as ocorrências oceânicas do Universo, envolvendo e atuando sobre os princípios conscienciais em todas as dimensões existenciais.

Proéxis. O fluxo autoproexológico, neste sentido cósmico, está sendo vivenciado enquanto movimento ágil da autorrealidade, dos fatos e parafatos, fenômenos e parafenômenos, compondo cenário favorável à condição de minipeça e materialização das diretrizes do Curso Intermissivo pessoal. Não raro, esse fluxo é acompanhado de primavera energética.

Firmeza. Atitude categórica para a autocura, mesmo parcial, e o efeito de abertura consciencial consistiram na firmeza das decisões pessoais, abdicando da submissão religiosa-política-social e assumindo a autodeterminação evolutiva cosmovisiológica.

Parafisiologia. O fluxo autoproexológico, em geral, propicia a melhoria na fisiologia e parafisiologia holossomática. Quatro exemplos são apresentados a seguir, referentes a cada um dos veículos de manifestação da consciência:

1. **Soma:** pele com maior brilho.
2. **Energossoma:** aguçamento da parapercepção energética.
3. **Psicossoma:** vivência de profunda pacificação íntima.
4. **Mentalsoma:** ampliação do nível de ortopensenidade.

Voliciolina. Outro efeito parafisiológico é a mobilização da voliciolina, ou aditivo na automotivação evolutiva (DTC, on-line). O fechamento de ciclos de autocuras parciais gera energia para adentrar camadas mais profundas da autoconsciencioterapia, além da disponibilização maior para a interassistência e qualificação evolutiva.

Conviviologia. Por fim, no âmbito da Parassociologia, houve a ampliação da convivialidade sadia com os passageiros evolutivos, decorrência lógica da autoinconflicividade gerada pela recin. Esse efeito foi fundamental no processo deste caso, pois revelou autossuperação de camada mais espessa da SEA apresentada.

CONCLUSÕES

Metavivência. O presente artigo apresentou a identificação do autoperadigma regressivo dogmático religioso-político-social, sustentado pelo afeto deslocado, e a autoperadigmática pela paracientificidade, sendo o próprio objetivo de desenvolvimento neoautoperadigmático.

Autodiscernimento. Nesse processo, o autodiscernimento e o cultivo e aprofundamento dos (para)vínculos evolutivos foram chaves paraprofiláticas, ou pílulas diárias, para manutenção do novo patamar auferido e evitação de recaídas.

Afetividade. A racionalidade paracientífica desmonta a afetividade imatura e deslocada da SEA e, em contraposição, favorece a edificação da afetividade madura, ocasionando o amadurecimento consciencial, autevolução proposta no Curso Intermissivo pessoal.

Materialização. Portanto, urge fazer jus a si mesma e aos amparadores e equipex com quem trabalha, e ainda trabalhará, a fim de materializar a programação existencial, por meio da vivência lúcida do neoautoperadigma intermissivo.

CI. A conscienciaterapeuta Meire Vieira (2020, p. 129), no artigo *Autoconscienciaterapia aplicada à Atualização Autoperadigmática*, observou a importância da materialização do Curso Intermissivo, explanando sobre a autoconscienciaterapia ter oportunizado “o desabrochar das potencialidades relacionadas com a própria realidade extrafísica”.

Coragem. A permanência em paradigmas anteriores, independente de terem ou não algum nível assistencial, denota infantilismo evolutivo da consciência quanto ao seu real papel singular nesta vida. Mostrar-se *a que veio* requer coragem para o enfrentamento constante dos gargalos evolutivos e, especialmente, o desnude consciencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Carvalho, Juliana;** *Atualização Autoperadigmática*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 2.138 a 2.144.

2. **Cerqueira, Flávia Aouar;** *Reativação Cosmoética de Trafores em Comunicação Conscienciológica*; Artigo; *XI Jornada de Conscienciaterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.19; *Conscientietherapia*; Revista; Anuário; Ano 8; N. 9; Seção: *Conscienciocentrologia*; 1 E-mail; 8 enus.; 1 microbiografia; 7 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Conscienciaterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2019; página 27.

3. **Leite, Hernande;** *Subjetividade Objetiva Parapsíquica*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails;

206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 21.128 a 21.133.

4. **Takimoto, Nario**; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscient Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); & *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; página 12.

5. **Vieira, Meire**; *Autoconsciencioterapia Aplicada à Atualização Autoparadigmática*; Artigo; *XII Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07.09.20; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 9; N. 10; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 8 enus.; 1 microbiografia; 7 técnicas; 9 refs.; 2 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2020; páginas 117 a 130.

6. **Vieira, Waldo**; *Crise Pessoal; Fluxo Cósmico; Liberdade Vinculada; Primeiro Discernimento; Racionalidade Paracientífica*; verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciolgia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 10, 14, 17, 22 e 23; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 7.804 a 7.806, 11.099 a 11.101, 13.958 a 13.961, 17.963 a 17.966 e 18.777 a 18.780.

7. **Vieira, Waldo**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciolgia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 719, 1.071, 1.270 a 1.272 e 1.414.

8. **Vieira, Waldo**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapenseões trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007, página 35 e 573 a 618.

9. **Vieira, Waldo**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, página 75.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. *Dicionário Terminológico de Consciencioterapeuticologia (DTC) on-line*; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); entradas “autocorrupção”; “autoinvestigação dilatada”; “autosuperação consciencioterápica”; “paranamnese consciencioterápica”; “técnica da atualização do auto-neuroléxico”; “técnica do autoortabsolutismo desassediador”; “técnica dos indicadores de autossuperação”; disponível em <<http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 06.12.2021, 20h00.

Paraterapêutica da Beligerância pela Aquisição do Senso de Fraternidade Multidimensional.

Paraterapéutica de la Beligerancia por la Adquisición del Sentido de Fraternidad Multidimensional

Paratherapeutic of Belligerence for the Acquisition of the Sense of Multidimensional Fraternity

Wanderlúcio Rodrigues Andrade

Médico psiquiatra, fisioterapeuta, especialista em Acupuntura e Saúde Mental, consciencioterapeuta voluntário da OIC, wanderlucio2@hotmail.com

RESUMO. O presente artigo descreve o *autenfrentamento* do tráfego da beligerância do autor. Explica a atuação do *trinômio dogmatismo-autodoutrinação-beligerância*, caracterizando de modo singular o mecanismo patológico de funcionamento consciencial. Propõe, enquanto paraterapêutica, a aquisição do senso de fraternidade multidimensional, a partir da qualificação da tenepes. Nesse viés autocurativo, apresenta o procedimento autoconsciencioterápico utilizado nessa qualificação. Por último, apresenta indicadores de autossuperação e conclui sobre a necessidade de continuar investindo no *autenfrentamento* dos resquícios beligerantes pela expansão do senso de fraternidade multidimensional.

Palavras-chave: autocura; dogmatismo; doutrinação; belicismo; fraternismo; tenepes.

RESUMEN. El presente artículo describe el *autoenfrentamiento* del tráfico de la beligerancia del autor. Se explica la acción del *trinomio dogmatismo-autoadoctrinamiento-beligerancia* caracterizando de manera singular el mecanismo patológico del funcionamiento consciencial. Se propone, como paraterapéutica, la adquisición de un sentido de fraternidad multidimensional, a partir de la mejoría de la teneper. En esta perspectiva de autocura, se presenta el procedimiento autoconsciencioterápico utilizado en esta calificación. Por último, se presentan los indicadores de autosuperación y se concluye sobre la necesidad de seguir invirtiendo en el *autoenfrentamiento* de los rastros beligerantes por medio de la ampliación del sentido de la fraternidad multidimensional.

Palabras clave: autocura; dogmatismo; adoctrinamiento; belicismo; fraternismo; teneper.

ABSTRACT. The present article describes the author's *self-confrontation* of the belligerence weaktrait. It explains the action of the *trinomial dogmatism-self-indoctrination-belligerence* characterising in a singular way the pathological mechanism of consciential functioning. It proposes, as a paratherapeutical, approach the acquisition of a sense of multidimensional fraternity, based on the qualification of penta. In this self-cure perspective, it presents the self-conscienciotherapy procedure used in this qualification. Finally, it presents indicators of *self-overcoming* and concludes about the need to continue investing in facing the belligerent remnants by expanding the sense of multidimensional fraternity.

Keywords: self-cure; dogmatism; indoctrination; bellicism; fraternism; penta.

INTRODUÇÃO

Belicismo. Segundo Vieira (2007, p.123), o belicismo é tendência psicopatológica, de base instintual, capaz de incitar a agressão, a beligerância, o armamentismo, a guerra e o terrorismo, com repercussões anticosmoéticas e antievolutivas para as personalidades humanas. Ele apresenta, ainda, a característica evidente do antipacifismo para atormentar a humanidade através dos tempos, sendo objeto de estudo da Parapatologia.

Doutrinação. A doença consciencial da *doutrinação* tem estreita relação com o *belicismo*. Ambos funcionam em parceria, promovendo lavagens subcerebrais ao impingir ou inculcar tipo específico de conhecimento dogmático a outras consciências, manipulando-as para obtenção espúria e anticosmoética de vantagens egóicas, conduta incompatível com o ganho de autolucidez consciencial tanto de indivíduos quanto de grupos (Vieira, 2018, p. 9.024 a 9.026).

Manipulação. A doutrinação e o belicismo tendem a estar a serviço de dogmas e, tudo indica, serem ferramentas complementares entre si e úteis à manipulação: a doutrinação inculca a ideia dogmática e o belicismo intimida, forçando o acolhimento do dogma.

Dogmatismo. “*Dogmatismo* é qualquer pensamento, atitude ou doutrina da conscin norteando-se por adesão irrestrita a princípios tidos como definitivamente incontestáveis, atingindo, assim, a condição de verdade absoluta” (Vieira, 2007, p. 603).

Autocracia. A tentativa de imposição de dogmas revela a intenção anticosmoética de fazer prevalecer a vontade pessoal autocrática sobre a manifestação alheia e, desse modo, garantir algum nível de dominação interconsciencial.

Dominação. De acordo com Haymann (2015, p. 18), diferentes mecanismos podem ser empregados para dominar indivíduos e grupos, dentre eles a manipulação, a sedução energética e o poder coercitivo. Neste último, a raiva e a agressividade tendem a ser mais evidentes, entretanto podem manifestar-se silenciosa e sutilmente, por meio de comportamentos hostis e antagônicos à vivência da intercompreensão e da fraternidade.

Parapatofisiologia. O acolhimento irrefletido da ideia de inimigos a serem vencidos abre espaço a monoideísmos beligerantes fixados na intraconsciencialidade pela doutrinação. A beligerância surge enquanto estratégia de defesa da ideia fixa, com emprego do instinto e da anticosmoética para dominar e subjugar compassageiros evolutivos em nome da conquista ou manutenção de poder.

Trinômio. O *trinômio dogmatismo-doutrinação-beligerância* merece estudo, por exemplo, ao influenciar a gênese de heróis condecorados de guerras, homens ou mulheres-bombas, *kamikazes*, *snipers* ou líderes humanos fanáticos, manipuladores, carentes e impressionáveis, consciências com baixo autodiscernimento e limitadas na capacidade de avaliar cosmoeticamente os meios para o alcance de determinados fins, por elas considerados incontestáveis.

Casuística. O presente artigo objetiva apresentar a casuística deste autor marcada pela influência do *trinômio dogmatismo-autodoutrinação-beligerância* no mecanismo de

funcionamento pessoal, cujos resquícios beligerantes, incompatíveis com a função assistencial do consciencioteapeuta, intoxicavam-no.

Paraterapêutica. A fim de sanar tal influência patológica, propôs-se à aquisição do senso de fraternidade multidimensional.

Fraternidade. Para Vieira (2018, p. 20.163), “*senso de fraternidade* é a capacidade da consciência lúcida vivenciar a afetividade teática harmoniosa entre todos os princípios conscienciais em evolução”, ou seja, sendo capaz de imprimir o olhar fraterno nas interações, predispondo-se à interassistencialidade ou intercompreensão.

Diferenciação. No mesmo verbete, o autor diferencia *senso de fraternidade humano* e *senso de fraternidade multidimensional*; este, ele considera mais evoluído, abrangendo as múltiplas dimensões existenciais; aquele, diz ser ainda primário, adstrito à vigília física ordinária (Vieira, 2018, p. 20.164).

Traços. Ao longo das fases de atendimentos consciencioterápicos, feitas desde 2016, este autor, em formação para consciencioteapeuta na turma de 2021, pôde identificar, em si mesmo, resquícios do traçar da beligerância a ser superado. Também foi mapeado o traçar da fraternidade, porém ainda muito gravitante no tipo *humano* e intrafísico. Surge, portanto, o traçar do *senso de fraternidade multidimensional* a ser alcançado e aperfeiçoado, rumo à qualificação interassistencial e ao enfrentamento da beligerância, sobretudo a partir da experiência pessoal enquanto tenepessista.

Objetivo. Nesse contexto, esta gescon apresentará a paraterapêutica usada no autenfrentamento dos sinais e sintomas da beligerância, o mecanismo amplificador desse traçar, além de indicadores de autossuperação encontrados.

Seções. O artigo foi didaticamente estruturado em 4 seções:

I. Autoinvestigação.

II. Autodiagnóstico.

III. Autenfrentamento.

IV. Autossuperação.

Contribuição. Por meio deste artigo, a expectativa é despertar nas pessoas o interesse na autocura de traços beligerantes, evidentes ou não, a partir da vivência do *senso de fraternidade multidimensional*, o qual, no caso pessoal, foi diuturnamente atualizado pela prática assistencial da tenepes. Esse movimento paraterapêutico busca maior patamar homeostático, conquistável pelo exercício refletido da autoconsciencioterapia.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

Demanda. Em 2016, este autor buscou a heteroconsciencioterapia com a demanda explícita de estar sob tensão física e mental. Até o presente momento (Ano-base: 2021), a demanda foi trabalhada em quatro fases de atendimentos consciencioterápicos (cada fase representa 1 ciclo de início de atendimento e alta consciencioterápica), ao longo das quais foram clareados traços dogmáticos, doutrinários e beligerantes, os quais reforçavam apriorismos fomentadores de sinais e sintomas, exemplificados na tabela 1.

TABELA 1: PARASSEMIOLOGIA.

APRIORISMOS	SINAIS E SINTOMAS	EXEMPLOS DA AUTO-PENSENIDADE RÍGIDA
Fraqueza exposta é aniquilação.	Camuflagem das autovulnerabilidades	<i>Não posso mostrar meus defeitos e dificuldades.</i>
Não conhecer é perder o controle.	Autocobrança disfuncional para conquistar	<i>Devo conhecer, saber e ser para manter o controle.</i>
A existência é ameaçadora.	Ansiedade de desempenho para conquistar e garantir proteção contra futuras ameaças	<i>Há sempre ameaças à espreita que precisam ser superadas.</i>
O erro desmoraliza.	Aversão ao erro e indisciplina pessoais	<i>Busco perfeição e detalhismo para esconder as imperfeições.</i>
A incerteza ameaçadora.	Tentativa de controlar o imprevisível	<i>Dou explicações excessivas.</i>
A defesa garante a sobrevivência.	Rigidez holossomática	<i>Sinto raiva e/ou medo quando retirado da zona confortável de controle.</i> <i>Utilizo menosprezo e soberba quando intelectualmente ameaçado.</i>
Viver é uma luta constante.	Desgaste Energético	<i>Sinto-me tenso, fadigado, ansioso e exausto.</i>
A autexposição não é segura.	Autoisolamento	<i>Prefiro ficar no meu canto.</i> <i>Há mais conforto e segurança.</i>
Eu já sei.	Superficialidade nos experimentos evolutivos	<i>Isso não precisa ser estudado, analisado e avaliado, pois já conheço o assunto.</i>
O intrafísico é a realidade.	Intrafísicalização	<i>Não tenho parapercepções.</i> <i>Sinto-me trancado.</i> <i>Sinto-me robotizado.</i>

Tenepes. O verbete *Inventário da Tenepes* (Vieira, 2018, p. 13.396 a 13.400) foi importante aporte na autoinvestigação. Nele são apresentadas 45 questões reflexivas sobre o tenepessismo. Do total, 17 delas foram selecionadas para o foco investigativo e, dentre estas, a seguinte se destacou: *você emprega o tenepessograma?*

Tenepessograma. O tenepessograma é instrumento de aferição, avaliação e mensuração periódica do desempenho multidimensional da conscin tenepessista decorrente da prática diária da tenepes, objetivando a autoqualificação para a interassistência multidimensional diuturna (Schmidt, 2011, p. 261 a 270).

Áreas. Com o auxílio desse instrumento, o tenepessista consegue avaliar-se, no mínimo, em 4 áreas distintas: 1. Bioenergética e parapsiquismo (Parapercepciologia); 2. Intraconsciencialidade (Autocoerenciologia); 3. Intrafísica (Autorganizaciologia); e 4. Interconsciencialidade (Grupocarmologia).

Pontuação. As respostas pessoais ao tenepessograma renderam a seguinte pontuação: bioenergética e parapsiquismo – nota 3,3; intraconsciencialidade – nota 3,9; intrafísica – nota 4,1; interconsciencialidade – nota 4,4.

Parapercepciologia. O resultado apontou menor pontuação (3,3) para bioenergética e parapsiquismo, indicando a área da Parapercepciologia a ser o foco no autenfrentamento.

Foco. Em seguida, as 17 questões selecionadas do *tenepessograma* foram proporcionalmente classificadas em grupos de acordo com as 4 áreas já citadas, encontrando a seguinte distribuição percentual:

1. Bioenergética e parapsiquismo: 46%.
2. Intraconsciencialidade: 18%.
3. Intrafísica: 18%.
4. Interconsciencialidade: 18%.

Proporcionabilidade. A maior proporção de perguntas, para comporem as auto-prescrições de enfrentamento, concentrou-se na área bioenergética e parapsiquismo (46%), indicando, novamente, a prioridade de autabordagem, a Parapercepciologia.

II. AUTODIAGNÓSTICO

Mecanismo. Os dados parassemiológicos encontrados e descritos na tabela 1 indicam para a existência do *trinômio dogmatismo-autodoutrinação-beligerância* atuando, sorrateiramente, e reforçando o mecanismo de funcionamento consciencial patológico esquematizado na figura 1:

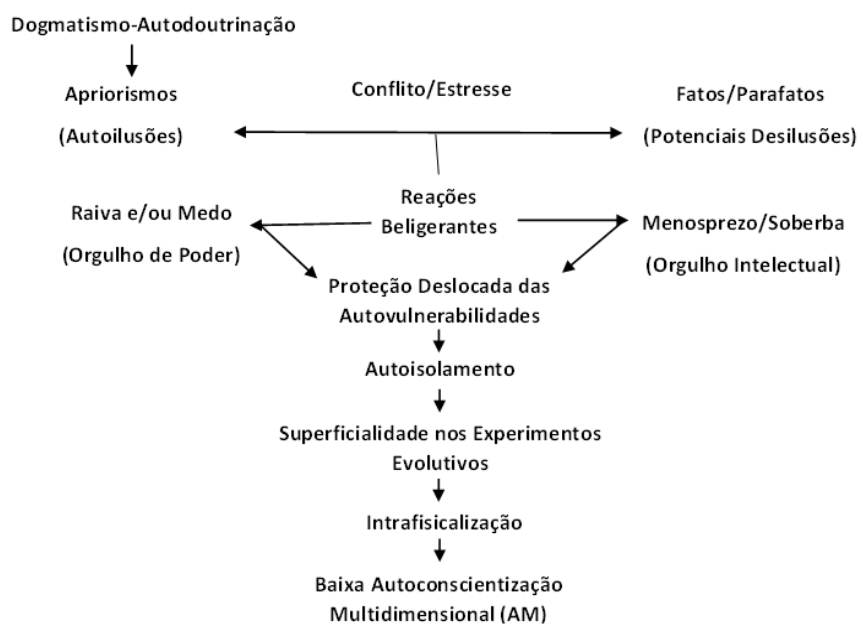


FIGURA 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO CONSCIENCIAL PATOLÓGICO.

Parapatofisiologia. Esse mecanismo sustentava interpretações distorcidas da realidade, a partir de pensamentos rígidos e apriorísticos fixados na intraconsciencialidade pela autodoutrinação singular. Isso tornava a autopenalidade engessada e direcionada à visão dogmática da vida cotidiana, relacionando-a com luta, conflito ou combate a vencer. Há tendência à adesão irrefletida e robotizada a esse *modus operandi bellicosus*.

Apriorismose. A autodoutrinação impingia ou inculcava o dogma a si próprio, alimentando apriorismos semelhantes aos descritos na tabela 1. Estes, reforçavam e realimentavam o dogma basilar do mecanismo: *a vida é luta a ser vencida*.

Lupa. Essa expressão parecia lupa sobre os apriorismos, por meio da qual as autovivências eram interpretadas, envolvendo este autor em bolha de autoilusões que lhe garantiam espaço de autosssegurança, controle e poder.

Autodoutrinação. A autodoutrinação empregada é autassédio funcionando enquanto redutor do autodiscernimento e ferramenta de manutenção do dogma, juntamente com as reações beligerantes presentes no mecanismo patológico pessoal.

Reações. Fatos e parafatos podem surgir ao modo de potenciais desilusões ameaçadoras à autosssegurança estabelecida na bolha de autoilusões. Quando isso ocorre, acionam-se reações beligerantes, por vezes sutis e insinuantes. Tais condições são passíveis de manifestação por medo e raiva, por exemplo, no orgulho relacionado ao poder temporal, ou por menosprezo e soberba, exemplificadas na empáfia intelectual.

Bolha. Reações beligerantes podem ser estratégias patológicas autodefensivas, aplicadas à proteção das autovulnerabilidades para garantir o pseudocontrole a partir da bolha de autosssegurança criada autopenenicamente. Esse mecanismo fomenta tendência

ao autoisolamento, superficialidade nos experimentos evolutivos, excessiva intrafiscalização e perda da autoconscientização multidimensional (AM).

Exemplologia. Para exemplificar, este autor tendia a adotar postura de alerta, sempre vigilante para possíveis imprevistos futuros. Atividades corriqueiras eram executadas de modo tenso e metódico, com pouca flexibilidade, caso fossem necessárias alterações de planos. O resultado disso era a visão de *missão a ser cumprida*, sem margem para erros. A autocobrança pelo acerto se tornava excessiva, gerando estado estressor e desgastante, favorável às reações mais instintuais – a raiva, o medo, o menosprezo, a soberba.

Prejuízos. Nesse contexto, o mecanismo patológico desencadeou alguns prejuízos: 1. no *trabalho* – atendimentos profissionais tornaram-se missão a ser cumprida, gerando tensão e autocobrança excessivas; ansiedade diante de imprevistos; 2) no *lazer* – sensação de estar perdendo tempo ao descansar; esquiva da interação social; 3) na *interassistência* – dificuldade para relaxar durante a tenepes; prejuízo na mobilização de energias assistenciais; comprometimento do *rapport* com o amparo; redução das autoparapercepções.

III. AUTENFRENTAMENTO

Fechadismo. A bolha de autoilusões, marcada pela autopensenidade rígida e engessada, reforçava o estado de fechadismo interassistencial. Especificamente no caso deste autor, esse estado vem sendo enfrentado pelo ganho na fraternidade, cujo trafor tem qualificado as interações conscienciais, por mitigar ímpetos instintivos e beligerantes e pela abertura ao contato evolutivo com o outro.

Manual. A tenepes é estratégia-chave a essa recin, pois exercita diariamente o aber-tismo interassistencial e multidimensional. Ao conhecer a Conscienciologia, o livro *Manual da Tenepes* (2011) foi ressaltado no campo de visão pessoal, causando impacto energético imediato. Após leitura e preparativos para a prática, ela foi iniciada e vem, desde então, favorecendo a autocura da beligerância pelo avançar progressivo do senso de fraternidade multidimensional.

Tenepes. A tarefa energética pessoal é prática assistencial diária, proposta pelo pesquisador Waldo Vieira (2011, p. 11), e por ele mesmo fundamentada no senso de fraternidade. O contato recorrente com o amparador da tenepes permite ao tenepessista ampliar a visão para o modo mais universalista e fraternal e elaborar neossinapses favoráveis à autoconscientização multidimensional (AM), superando, dessa forma, a intrafiscalização excessiva da consciência.

Qualificação. A realização da auto e heteroconsciencioterapia, a partir de 2016, e a opção pela assistência especializada, na condição de consciencioterapeuta, representaram ponto de virada no enfrentamento do tráfego da beligerância. O ganho de técnica de autoconsciencioterápica favoreceu a identificação de resquícios beligerantes a serem aca-

reados pelo aperfeiçoamento do trafor da fraternidade. A prática da tenepes abriu oportunidade para a expansão desse trafor e, ao assumir a função de consciencioterapeuta, poderá qualificá-lo.

Autenfrentamento. Nesse contexto, foi adotada a estratégia de autenfrentamento para a qualificação da tenepes. A partir da tarefa assistencial diária, visava aprimorar a bioenergética e o parapsiquismo – conforme apontou a autoinvestigação pelo tenepes-sograma –, além de exercitar a fraternidade multidimensional.

Abordagens. Para concretizar o planejamento, foram eleitas 3 frentes de abordagem: 1. Aprimorar o *rapport* com amparadores e a lucidez paraperceptiva; 2. Qualificar o senso de fraternidade; e 3. Reforçar neossinapses de fraternismo multidimensional visando aperfeiçoar a interassistência tenepessística.

3.1. Frente 1.

Diário. Ao compreender ser prioritária a qualificação bioenergética e parapsíquica para o aprimoramento da tenepes, este autor-tenepessista passou a dar mais atenção ao diário de autoparapercepções, registrando nele as ocorrências paraperceptivas vivenciadas ao longo do dia.

Acalmia. Nessa fase, passou a valorizar mais o relaxamento biopsicofisiológico, visando maior acalmia durante a tenepes, para reduzir ao máximo as tentativas deslocadas de controle. Qualificando o estado de passividade lúcida, amplia-se a sintonia com a equipe extrafísica de amparadores, deixando a equipex comandar a assistência sem as interferências pensênicas improdutivas do tenepessista.

EV. Também houve maior investimento na desassim pela instalação vigorosa do estado vibracional e pela prática mais organizada e lúcida da mobilização básica de energias, em diferentes ambientes e relações. Essa conduta fortaleceu o campo de interação com a equipex, aperfeiçoando a interassistência.

3.2. Frente 2.

Fraternidade. Outro foco de recin era a interação com consciências, ambientes, objetos e situações. Buscava ver cada encontro enquanto oportunidade de exercitar o senso de fraternidade multidimensional. Para isso, orientou-se pela *Técnica da Autopredisposição Fraternal* (DTC, on-line), com o apoio dos verbetes *Olhar de Fraternidade* e *Senso de Fraternidade* (Vieira, 2018, p. 15.909 a 15.912 e 20.163 a 20.165).

Procedimentologia. Por meio da *técnica da autopredisposição fraternal*, o autoconsciencioterapeuta desenvolve a autodisponibilidade interassistencial e o abertismo fraterno nas interrelações. Ao encontrar conscins ou consciexes desconhecidas, irá considerá-las, de antemão, assistíveis em potencial a partir da autopredisposição fraterna. Em síntese, penseniza-se de modo benigno, predispondo-se a interagir com abertismo e acolhimento.

Casuística. A partir dos registros diários e recorrentes das experiências paraperceptivas, dentro e fora da tenepes, sinaléticas energéticas parapsíquicas foram mapeadas e indicadores de iscagem assistencial de consciexes tornaram-se gatilhos para o ajuste da autopenalidade, no sentido de ampliar a disponibilidade fraterno-assistencial em nível multidimensional. Percebeu ampliar a sintonia com o amparo antes, durante e após a prática, ficando mais nítidos os encaminhamentos das consciexes atendidas.

3.3. Frente 3.

Neossinapses. Por fim, para a sedimentação e fortalecimento de neossinapses sobre a fraternidade multidimensional, este autor vem aplicando a *técnica da neoconcepção autoconsciencial*, recurso de a conscin colocar-se imaginativamente em neopatamar homeostático de automanifestação constituída de trafores ideais, específicos para a autossuperação da condição nosográfica em enfrentamento (DTC, on-line).

Procedimentologia. Passou a aplicar essa técnica em interações e contextos mais estressantes, tanto previamente, com o objetivo de otimizar o contato, quanto posteriormente, com o intuito de sanar possíveis intoxicações decorrentes do contato estabelecido. Esse procedimento contribuía na preparação para a interação ou contexto seguinte.

Autocasuística. Durante a aplicação, por vezes observava a influência positiva e potencializadora do amparo. Quando isso ocorria, assumia a postura de passividade lúcida. Nesses casos, a técnica parece facilitar a atuação multidimensional da equipex, ocorrendo a exteriorização de energias terapêuticas para a interação em foco.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Indicadores. A partir das reflexões propostas no verbete *Inventário da Tenepes* (Vieira 2018, p. 13.396 a 13.400), foram elencados 12 indicadores de aperfeiçoamento do senso de fraternidade multidimensional, proporcionados pela prática diária da tenepes e com impacto positivo no enfrentamento da beligerância:

01. **Acalmia.** Maior acalmia e execução aprazível dos atendimentos realizados no trabalho.
02. **AM.** Aumento do nível da autoconscientização multidimensional pelo ganho de sensibilidade parapsíquica.
03. **Assertividade.** Ganho de assertividade nas abordagens interassistenciais.
04. **Atendimentos.** Maior número de consciências atendidas na tenepes.
05. **Desassim.** Promoção de desassins mais efetivas.
06. **Dupla.** Harmonia íntima, fraternal, conviviológica e proéxica com a dupla evolutiva.
07. **Estofo.** Aumento do estofo assistencial.
08. **Humor.** Maior vivência íntima do bom humor.

09. **Iscagens.** Acalmia e fraternismo ante o desconforto energético temporário surgido com as iscagens assistenciais.

10. **Olhar.** Ressignificação das interações conscienciais pela aplicação do olhar de fraternidade, com o afrouxamento de atitudes defensivas.

11. **Pertencimento.** Percepção de pertencimento à maxiproéxis grupal sustentada pelo voluntariado interassistencial.

12. **Profilaxia.** Olhar acurado quanto ao domínio do mecanismo de funcionamento consciencial patológico, fazendo a profilaxia das reações beligerantes ante as situações de estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autenfrentamento. Com o apoio da autopesquisa em curso, este autor tem a hipótese de estar em autenfrentamento do tráfegar da beligerância há várias vidas, encontrando, nesta existência, ambiência otimizada pelo *corpus* de conhecimento da Conscienciologia e, especificamente pela *técnica da tenepes* – âncora reciclogênica e proexológica – enquanto facilitadora da recuperação de *cons* da intermissão.

Fraternidade. Ao assumir a função assistencial de consciencioterapeuta, ampliou-se campo favorável à qualificação do senso de fraternidade multidimensional, já em curso pela tenepes. A conjugação de técnicas autoconsciencioterápicas e interassistenciais vêm auxiliando no desenvolvimento do trafor da fraternidade, alcançando gradualmente a multidimensionalidade, ao extrapolar os limites da intrafísica.

Interassistência. Assim, o tráfegar beligerante, apesar de não totalmente superado, encontrou ambiente autoconsciencioterápico adequado para ser pacificado. Tal contexto traz tranquilidade íntima e autopenalidade hígida para o avanço da autopesquisa. Este autor espera, deste modo, colaborar com neoverpons futuras, adquiridas por novas autovivências interassistenciais.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Schmidt**, Luimara; *Tenepessograma: Instrumento Qualificador da Tenepes*; Artigo; *VII Fórum da Tenepes & IV Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 19-21.12.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 2; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 tab.; 7 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho; 2011; páginas 261 a 270.

2. **Haymann**, Maximiliano; *Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicosidade Autodefensiva*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 4; N. 4; Seção *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 21 enus.; 1 microbiografia; 8 técnicas; 10 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2015; páginas 17 a 32.

3. **Vieira**, Waldo; *Doutrinação; Inventário da Tenepes; Olhar de Fraternidade; Senso de Fraternidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 12; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédologia*

Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 9.024 a 9.026, 13.396 a 13.400, 15.909 a 15.912 e 20.163 a 20.165.

4. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensesen trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 123 e 603.

5. **Vieira, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 17 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 16 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 11.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. ***Dicionário Terminológico de Consciencioterapeuticologia (DTC) on-line***; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), entradas “*Técnica da autopredisposição fraternal*”; “*Técnica da neoconcepção autoconscencial*”; disponível em <<http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 11.12.2021; 21h00.



Paraxioterapia aplicada à Ânsia pela Heteroavaliação

Paraxioterapia aplicada al Deseo de Heterovaloración

Paraxiotherapy applied to the Wish for Heteroevaluation

Guilherme Ribeiro Matos

Consciencioterapeuta, médico, especialista em Clínica Médica e em Nutrição Clínica e Hospitalar, voluntário da OIC, guilhermeribeiriomatos@gmail.com

RESUMO. Neste artigo é apresentada a paraterapêutica da ânsia pelo reconhecimento externo a partir da autorreciclagem dos valores pessoais. A *autoinvestigação* foi realizada por meio da aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas, iniciando pela identificação de manifestação patológica de ansiedade e inautenticidade nas relações interpessoais e *locus* externo. A análise autopsênica e autocrítica das intenções e dos valores reais demonstraram intencionalidade desqualificada de autopromoção, busca por *status* e preocupação com a *autopformance*, além do autossédio de falta de lucidez quanto à autoavaliação ínsita e ao medo de rejeição. Concluiu-se serem o estudo e a aplicação da paraxioterapia meios de *enfrentamento* e *superação* da ânsia pela heteraprovação, necessitando de continuísmo consciencioterápico sobre a paraetiologia holobiográfica do autossédio básico dessa parapatologia.

Palavras-chave: valor existencial; ansiedade; ansiosismo; autoimagem; intenção; intencionalidade.

RESUMEN. Este artículo presenta la paraterapéutica del ansia de reconocimiento externo a partir del autorreciclaje de valores personales. La *autoinvestigación* se realizó a través de la aplicación de técnicas autoconsciencioterápicas, a partir de la identificación de manifestación patológica de la ansiedad y la inautenticidad en las relaciones interpersonales y el *locus* externo. El análisis autopsénico y autocrítico de las intenciones y valores reales demostró una intencionalidad descalificada de autopromoción, búsqueda de estatus y preocupación por el autodesempeño, además del autoasédio de falta de lucidez respecto a la autovaloración ínsita y el miedo al rechazo. Se concluyó que el estudio y aplicación de la paraxioterapia son medios de *enfrentamiento* y *superación* del ansia de heteroaprobación, requiriendo un continuísmo consciencioterápico sobre la paraetiología holobiográfica del autoasédio básico de esta parapatología.

Palabras clave: ansiedad; autoimagen; heteraprobación; intención; paraterapéutica; valor existencial.

ABSTRACT. This article presents the paratherapeutics of the eagerness for external recognition based on the self-recycling of personal values. The *self-investigation* was carried out through the application of self-conscienciotherapy techniques, beginning with the identification of the pathological manifestation of anxiety and inauthenticity in interpersonal relationships and external locus. The self-thosenic and self-critical analysis of intentions and real values demonstrated a disqualified intentionality of self-promotion, search for status and concern with self-performance, besides the self-intrusion of lack of lucidity regarding the intrinsic self-worth and fear of rejection. It was concluded that the study and application of paraxiotherapy are means to *confronting* and *overcoming* the

eagerness for hetero-approval, requiring conscientiotherapeutic continuity on the holobiographical paraetiology of the basic self-intrusion of this parapathology.

Keywords: anxiety; self-image; heterovaluation; intention; paratherapeutics; existential value.

INTRODUÇÃO

Bússola. Os valores pessoais são a base motivacional, ou a bússola direcional, para as decisões, comportamentos, preferências, escolhas e atenção da consciência. Quanto mais lucidez tiver a consciência sobre quais deles preponderam na manifestação pessoal, maior o autorrealismo.

Referenciais. À luz da Consciencimetrologia, os valores são os referenciais internos, os quais a conscin considera melhores, mais importantes, merecedores de atenção (CONSCIUS, p. 61).

Axiologia. Conforme Vieira (2007, p. 179), a *Axiologia* é a Ciência dos valores ou qualidades morais, ou seja, o conjunto de princípios ou normas representando ideais evolutivos e orientando atitudes nobres, preferências dignas e valorações cosmoéticas da consciência.

Autovalor. O autovalor ínsito, conforme Martins (2018, p. 4.331), “é a estima essencial, peculiar e intrínseca da consciência, homem ou mulher, reconhecida a partir do autodiscernimento lúcido quanto às realidades mais íntimas, sendo capaz de determinar as bases do amor-próprio, a vivência da Cosmoética e as contínuas mudanças para novo patamar interassistencial”.

Heteroavaliação. A ânsia pela heteroavaliação é o estado patológico penoso de expectativa e busca do juízo, qualidade, estima, conceito, importância ou validade pessoais a partir dos outros, decorrente da baixa autocognição quanto ao autovalor ínsito.

Reciclagem. A reciclagem dos valores pessoais tem grande relevância no contexto do intermissivista. O diagnóstico e paraterapêutica daqueles negativos e anacrônicos, atuantes na manifestação pessoal, e a vivência mais plena dos valores evolutivos podem ser a base para a assunção do papel de minipeça interassistencial e alinhamento proexológico.

Paraxioterapia. A paraxioterapia é o processo de alívio, cura ou remissão das patologias intraconscienciais, a partir da autoconscientização multidimensional (AM) alcançada pela reciclagem de valores obsoletos, resultado da apreensão de neovalores existenciais extrafísicos, cosmoéticos, e consequente ampliação cosmovisiológica da programação existencial em curso (Martins, 2020, on-line).

Consciencioterapeuticologia. Este trabalho, elaborado a partir da autoconsciencioterapia realizada por este autor durante o *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), tem por objetivo a paraterapêutica da ânsia pela heteroavaliação a partir da paraxioterapia, por meio da exposição da casuística pessoal, com intuito assistencial a outras conscins com mecanismo de funcionamento semelhante.

Metodologia. O trabalho fundamentou-se na autoconsciencioterapia pessoal a partir da revisão das próprias anotações, em cadernos de autopesquisa ao longo dos cursos de Conscienciologia, de atendimento em consciencioterapia clínica e aplicação das técnicas apresentadas no artigo, além de pesquisa bibliográfica de verbetes e livros Conscienciológicos.

Seções. O artigo foi elaborado em 6 seções:

I. Manifestações parapatológicas.

II. Parassemiologia – ferramentas e técnicas para autoinvestigação.

2.1. *Técnica da autexpressão autêntica.*

2.2. *Técnica do medograma.*

2.3. *Técnica da checagem autopensênica.*

2.4. *Técnica da qualificação da intenção.*

2.5. *Técnica da autocrítica dos valores vivenciados.*

III. Mecanismo de funcionamento e autodiagnósticos.

3.1 Mecanismo de funcionamento parapatológico.

3.2 Comorbidades: superficialidade, *síndrome do impostor* e isolacionismo.

VI. Autenfrentamento.

4.1. Autexposição e abertismo.

4.2. Autovalor ínsito.

4.3. Paraxioterapia.

4.4. Autenfrentamento da *síndrome do ansiosismo*.

V. Indicadores de autossuperação.

I. MANIFESTAÇÕES PARAPATOLÓGICAS

Aprovação. Desde a infância até a adolescência, havia na manifestação pessoal ansiedade pela aprovação dos outros, principalmente aceitação por parte de figuras de autoridade. Por insegurança, sentia medo recorrente de ser rejeitado.

Ansiedade. Esse modo de funcionamento ansioso, por vezes se revelava por impulsividade, preocupação ou sofrimento excessivo e exagerado em situações de insucesso, falhas e exposições vexaminosas. Esse mecanismo gerava perda de energias e de tempo, pois funcionava para ser aceito.

Preocupação. As ações e escolhas pessoais eram impulsionadas e guiadas primeiramente pela busca por *status*, reconhecimento alheio, elogios, aplausos e imagem pública. Percebia, em si mesmo, a excessiva preocupação e sofrimento ao saber, ou imaginar, alguém do grupo pensando ou falando mal dele. Além disso, era refratário às críticas, distorcendo-as para condenação e desqualificação.

Holossoma. *Psicossomaticamente*, o medo manteve-se enquanto emoção básica da ansiedade. *Somaticamente*, percebia movimentações bruscas, taquicardia, respiração superficial, vigilância, tensão física. *Energeticamente*, bloqueio cardiochacral periódico e dificuldade para perceber as energias em momentos mais críticos do quadro ansioso.

II. PARASSEMIOLOGIA – FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA AUTOINVESTIGAÇÃO

Autopesquisa. No processo de autoinvestigação da problemática, foram utilizadas diversas ferramentas. As informações e conclusões vêm sendo construídas ao longo de 8 anos de autopesquisa.

Invéxis. A opção por aplicar a *técnica da inversão existencial* possibilitou o engajamento na autopesquisa com tecnicidade desde o primeiro contato com a Conscienciologia.

Conscienciologia. Atividades de autexposição, a exemplo do Grinvex, docência conscienciológica, voluntariado, apresentações públicas, auxiliaram-no a ampliar a gama de experiências, enquanto as anotações das ideias e parapercepções, feitas também nos cursos de Conscienciologia e nos laboratórios conscienciais, possibilitaram a coleta de dados e o embasamento para análises posteriores.

Consciencioterapia. Contudo, na consciencioterapia clínica, situação otimizada para exposição pessoal, foi possível minuciar o próprio mecanismo de funcionamento consciencial.

Heterocríticas. *Feedbacks* recebidos por amigos e familiares próximos foram fundamentais, pois a sinceridade e assertividade dos apontamentos tiveram o foco na manifestação e não na pessoa deste autor, servindo para lhe *abrir os olhos* quanto aos pontos cegos ainda presentes.

Abertismo. De todo modo, inicialmente mostrava-se fechado, com as mesmas defesas excessivas às heterocríticas e em autescundimento. Devido aos mecanismos patológicos de racionalização, projeção e fuga, os autodiagnósticos só se clarearam com o desenvolvimento do abertismo pessoal.

Técnicas. As seguintes técnicas foram utilizadas para o mapeamento da parafisiologia e autodiagnóstico:

1. *Técnica da autexpressão autêntica.*
2. *Técnica do medograma.*
3. *Técnica da checagem autopensênica.*
4. *Técnica da qualificação da intenção.*
5. *Técnica da autocrítica dos valores vivenciados.*

2.1. *Técnica da autexpressão autêntica.*

Autexpressão. A *técnica da autexpressão autêntica* é o procedimento de o autoconsciencioterapeuta expor, expressar, explicitar, de modo genuíno, claro e transparente, pensamentos, sentimentos e energias, fundamentado na intencionalidade cosmoética (DTC, on-line)

Autexposição. Essa técnica propiciou a este autor descrever e elaborar com mais exatidão o autopensene padrão, a intenção desqualificada e o processo psicossomático de base. Nesse sentido, as amizades evolutivas e os ambientes conscienciológicos técnicos auxiliaram-no pela formação de clima seguro e acolhimento.

Mapeamento. Em diversas ocasiões, foram flagrados, autocriticamente, estados de ansiedade. Nesses momentos, mapeava os incômodos e tentava explicar o porquê estar sentindo e agindo daquele modo. Para isso, foram aplicadas as técnicas do *medograma* e da *checagem autopensênica*.

2.2. *Técnica do medograma.*

Medograma. A *técnica do medograma* consiste em listar no mínimo 100 medos pessoais, seguidos das respectivas categorizações e mensurações de intensidade e frequência, aplicada em holopensene de isolamento e autorreflexão, predispondo-se ao trabalho profilático com as energias conscienciais e ao estudo temático pela ótica do paradigma consciencial (DTC, on-line).

Medos. Foram listados e nomeados os medos identificados na pensenidade pessoal. Destacam-se, no contexto estudado, os medos de não ser aceito, de rejeição, de não ser bom o bastante e de ser medíocre, de não ter valor, dentre outros.

Impostura. Este autor percebeu também, associado ao quadro, o sentimento de medo de ser descoberto no real estado. Sentia-se impostor, indigno e sem o merecimento do *status*, reconhecimento e posições de liderança e prestígio a si atribuídos, com resultados autassédios e sentimentos de culpa e de insegurança.

2.3. *Técnica da checagem autopensênica.*

Checagem. A *técnica da checagem autopensênica* é “o conjunto de procedimentos aplicados pelo evoluciente para autoconscientização dos próprios pensamentos, sentimentos e energias conscienciais na vida diuturna” (DTC, on-line).

Holossoma. A aplicação dessa técnica reforçou a percepção dos sentimentos de medo, anseio e culpa. O autoquestionamento psicossomático: *Como estou me sentindo agora?* foi essencial nos momentos de maior ansiedade e para a percepção do estado dos demais veículos de manifestação pessoal.

Inautenticidade. Percebeu, a partir de então, apresentar personalidade inautêntica, artificial, muito focada na imagem pública, com consequente distorção e perda da lucidez aos contextos de assistência, quando o pensamento se voltava para o próprio ego: *estou indo bem? Estou conquistando? As pessoas gostam de mim?*

Vampirização. Essa necessidade de aprovação constante, de tudo e de todos, em vez de buscar intraconscientemente o prioritário evolutivo e a interassistencialidade isenta, levava-o à condição de vampirização energética com as pessoas.

Afastamento. Ou seja, a conscin carente não se basta e alicia a atenção e a energia dos outros. Esse *modus operandi* torna cansativa e desgastante a convivência, podendo provocar o afastamento das pessoas, o qual, paradoxalmente, era o maior temor e evitação deste autor.

2.4. Técnica da qualificação da intenção.

Intenção. A *técnica da qualificação da intenção* é utilizada para investigação do nível de autocorrupção ou lisura nas manifestações pessoais. O procedimento consiste em realizar as seguintes perguntas: *Por quê? Para Que? Para Quem?* (Gesing, 2017, p. 68).

Autoquestionamento. Tais questões foram replicadas pelo autor nas situações de ansiedade e medo, tornando-se a primeira cláusula do código pessoal de Cosmoética (CPC). Esse procedimento o auxiliou na identificação das *criptointenções*.

Conquista. Em diversos contextos, observou ações, falas e posturas pessoais com intenção desqualificada, manifestadas inconscientemente e, na maioria das vezes, com objetivo de conquistar as pessoas em busca do alívio das próprias aflições.

Performance. Percebeu o impulso constante de atrair a atenção e os olhares para si, principalmente em situações de destaque, heroísmo, rendimento, resultado, beleza, força e coragem.

Banalização. Este autor não apresentava o devido autodiscernimento quanto ao impacto das próprias ações nos ambientes e nas demais pessoas, devido ao hiperfoco egoico, com banalização do processo bioenergético e, conseqüentemente, fazendo sedução sexochacral. A própria força presencial era usada para produzir efeitos de manipulação nas consciências mais vulneráveis, em processo anticosmoético.

2.5. Técnica da autocrítica dos valores.

Valores. A *técnica da autocrítica dos valores* é “o exame pormenorizado e a classificação dos autovalores em úteis, e potencializadores da evolução, ou inúteis e atrapalhadores da autoproxia, fornecendo substrato para as autorreciclagens” (DTC, on-line).

Sinceridade. A identificação e listagem dos valores vivenciados foi consequência da *técnica da qualificação da intenção*. Ao refletir: *sinceramente, o que me levou a fazer isso?*, com o tempo foi possível perceber quais as motivações íntimas atribuídas às ações e à pensividade pessoais.

Hierarquia. Nesse aspecto, foi identificada a hierarquização dos valores pessoais no mecanismo imaturo: de reconhecimento público; de sociabilidade; e de poder temporal; sobrepujando os valores da interassistencialidade; da proxis; da cosmoética; e da grupalidade.

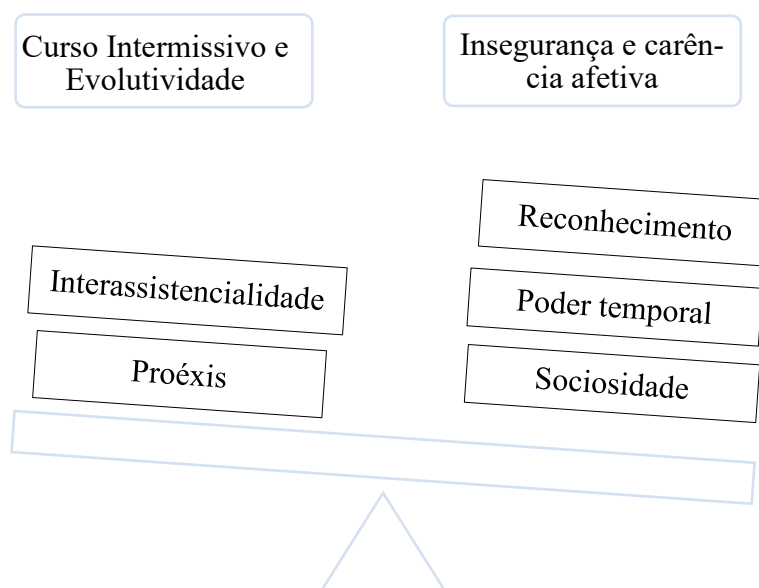


FIGURA 1. REPRESENTATIVIDADE DO PESO DADO AOS VALORES NOSOGRÁFICOS E AOS HOMEOSTÁTICOS.

III. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO E AUTODIAGNÓSTICOS

3.1. Mecanismo de Funcionamento Parapatológico.

Pesquisa. Com a autoconsciencioterapia deste autor, ele pôde relacionar, por hipótese, o seguinte mecanismo de funcionamento consciencial:

1. **Paraetiologia:** reação imatura à privação afetiva. Esbregue intermissivo.
2. **Núcleo do autassédio:** deficiência sobre o autovalor ínsito e insegurança; *não sou bom o suficiente; sofrerei privações; serei excluído ou rejeitado.*
3. **Apriorismose (distorção cognitiva):** valor no *loc* externo, no *status*, no título, na forma, e não nas pessoas – conflito de valores.
4. **Manifestação parapatológica:** busca por suprir e aliviar a carência afetiva e a insegurança, necessidade de provar o valor pessoal, gerando ansiedade, medo de rejeição, preocupação com autoimagem.
5. **Principal comorbidade (impulsionador):** *síndrome do ansiosismo.*
6. **Diagnóstico:** ânsia pela heteroavaliação devido à falta de valor ínsito e preponderância de valores nosográficos.

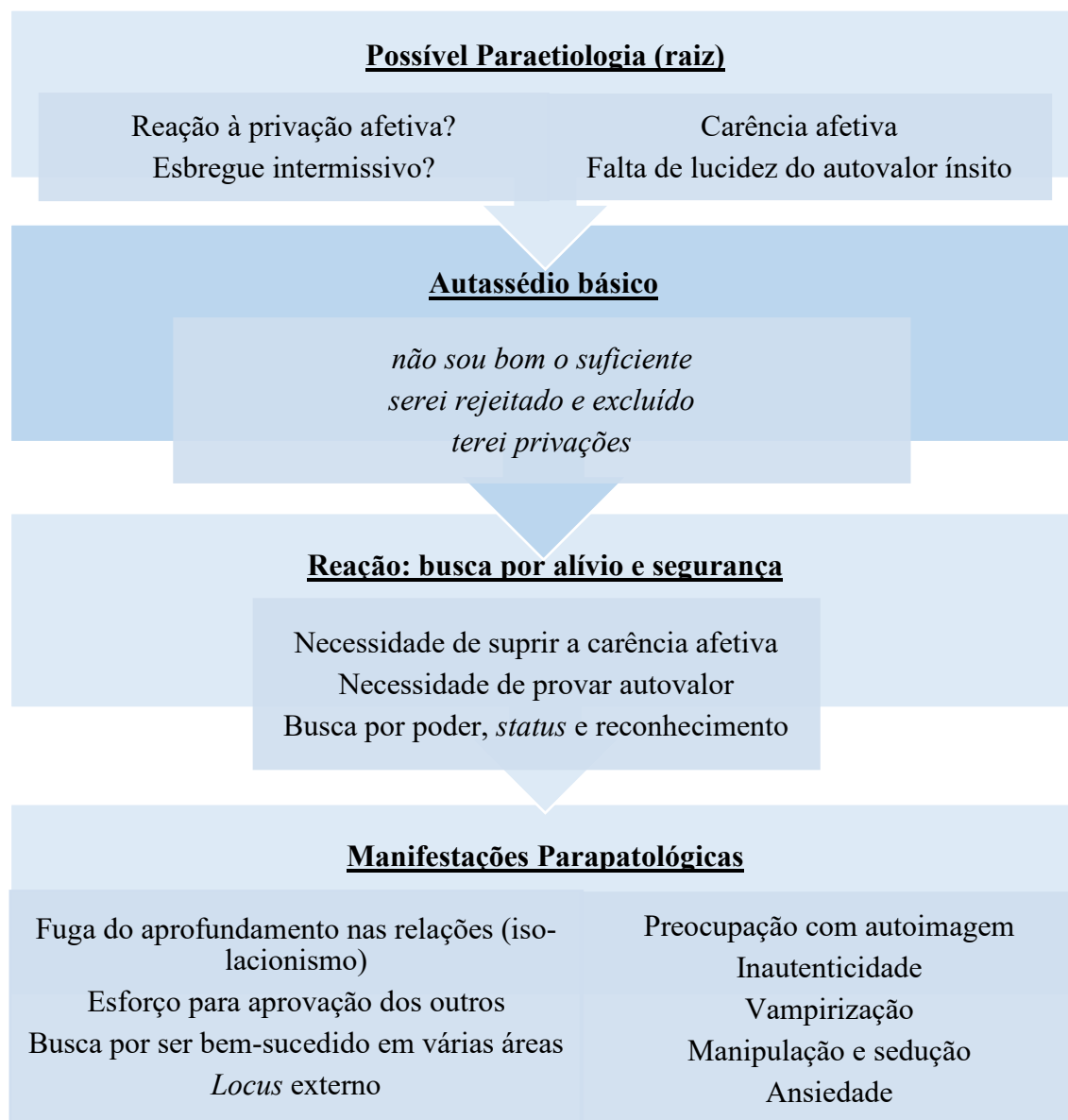


FIGURA 2. MODELO REPRESENTATIVO DO MECANISMO DE FUNCIONAMENTO PESSOAL DA ÂNSIA PELA HETEROVALORAÇÃO.

Paraetiologia. Segundo a Consciencioterapeuticologia, a identificação da paraetiologia, ou pesquisa das causas e paracausas de patologias e parapatologias, auxilia na elaboração do plano paraterapêutico.

Holobiografia. Uma das suspeitas paraetiológicas em relação à ansia de heteroavaliação é o passado bélico e monárquico deste autor, período no qual, por hipótese, utilizou de sedução e manipulação para explorar e subjugar pessoas, extraindo e usurpando direitos, recursos e liberdade. Em decorrência, perdeu *status* e poder, seguido pelo esbregue intermissivo e posterior reação imatura na ressoma subsequente.

3.2. Comorbidades: superficialidade, síndrome do impostor e isolacionismo.

Recompensa. Este autor percebeu o mecanismo automático de recompensa ao atingir *status* ou galgar posições sociais e institucionais. Isso o levava a abrir diversas frentes, com engajamento em diferentes desafios, competições e busca por títulos.

Trafores. Para esse fim, utilizava trafores pessoais de modo desqualificado, gerando a recompensa de sentir-se menos ansioso e com alívio da carência.

Insatisfação. Além dos *feedbacks* de pessoas próximas, não podia mais negar para si mesmo a constante insatisfação e desvalorização das conquistas evolutivas já alcançadas. Mesmo buscando novos desafios, estava sempre em dúvida e incomodado com a incessante autocobrança para conquistar a autoimagem ideal, e irreal.

Engano. Quando as pessoas, consideradas de referência para este autor, o aceitavam ou o reconheciam conforme ansiava, sentia-se aliviado, mesmo ele próprio não se dando o devido valor. Porém, acumulava novos desafios para conseguir *as mesmas recompensas*.

Superficialidade. Paradoxalmente, apesar da insegurança, sentia-se confiante para *levar várias frentes de oito*. Especialmente em situações sob pressão, mesmo com pouca preparação, saía-se bem, porém de modo superficial, deixando tarefas inacabadas, até mesmo devido à inexperiência, aumentando a insegurança íntima e o sentimento de não merecer possíveis reconhecimentos ou elogios, apesar de serem esperados.

Impostura. A meta ilusória, inalcançável, da autoimagem idealizada, de *gênio herói conquistador exaltado por todos*, na realidade era acompanhada de ansiedade para acabar logo com a tarefa e distanciar-se do grupo a ela envolvido, pois não queria ser descoberto e exposto perante o público. Essa condição evidenciava o mecanismo da *síndrome do impostor* (Kauati, 2017, p. 59).

Culpa. Nesses contextos, surgia a culpa por ter assumido compromissos estar enganando as pessoas. A reação, na maior parte das vezes, era de estresse e ansiedade por melhorar a *performance*, raiva e mágoa com as heterocríticas e autescandimento.

Convivência. A fuga do aprofundamento nas relações e da convivência manifestava-se de 2 modos ou condições:

1. Mudança periódica dos círculos de amizade, decorrente da sensação de não pertencimento.
2. Autossabotagem nas relações afetivo-sexuais, devido ao pouco aprofundamento.

Abandono. O abandono de algumas relações surgia pelos sentimentos de menos-valia e de não estar agradando, e pela vontade de buscar algo novo, *perdendo o interesse* na atual.

Paradoxo. Este autor, então, transitava pelos mecanismos paradoxais de disciplina e indisciplina, realização e frustração, avanço e estagnação. Nas relações interpessoais, recebia o *feedback* de ter alto potencial, porém não ser confiável.

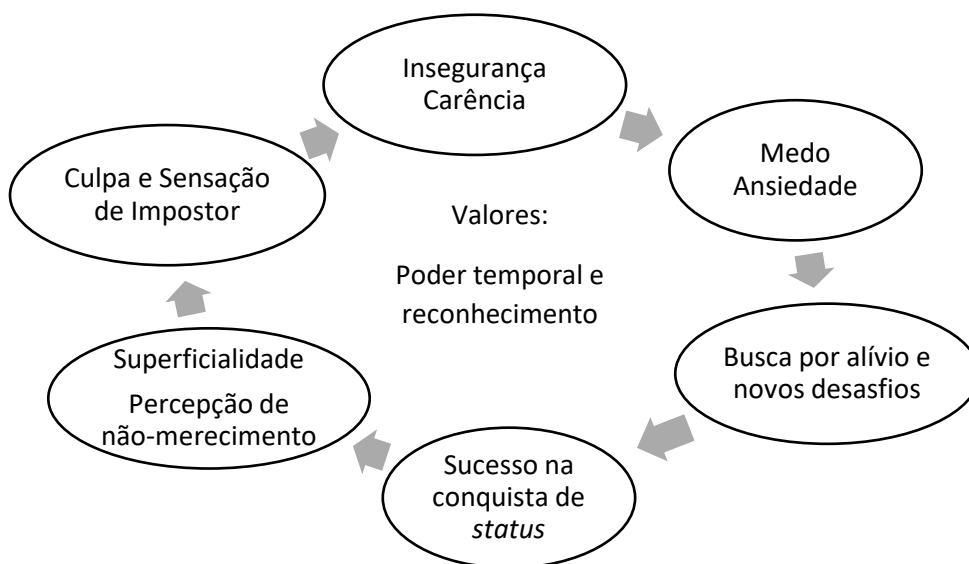


FIGURA 3. RELAÇÃO ENTRE AS COMORBIDADES E O MECANISMO DE FUNCIONAMENTO PATOLÓGICO PESSOAL DA ÂNSIA POR HETERACEITAÇÃO.

IV. AUTENFRENTAMENTO

Paraterapeuticologia. As abordagens paraterapêuticas utilizadas foram:

1. Autexposição e abertismo.
2. Vivência do autovalor ínsito.
3. Paraxioterapia: priorização dos valores evolutivos.
4. Redução do ansiosismo e da impulsividade.

4.1. Autexposição e Abertismo.

Desrepressão. O primeiro passo do autenfrentamento foi a autexposição desrepressora. A experiência de explicitar a intencionalidade e os valores nosográficos na consciencioterapia clínica, com amigos e familiares, buscando a desdramatização, exposição de criptotrafes e o abertismo possibilitou a redução da ansiedade associada ao auto e heterescondimentos.

Extrafisicalidade. O incômodo extrafísico de consciexes guias-cegos, há tempos companheiras deste autor, inicialmente gerou repercussão negativa, porém culminou com o autoposicionamento junto ao grupo evolutivo proexológico, contrário às automimeses até então vividas.

4.2. Vivência do autovalor ínsito.

Autovalor. A base do autenfrentamento de todo o quadro nosográfico apresentado foi, em resumo, a *tranquilização íntima a partir da autovalorização real por meio dos*

atos. A reflexão e fixação pensênica do autovalor ínsito exigiu vigilância da autopen-senidade e acompanhamento diário do código pessoal de Cosmoética.

CPC. “O código pessoal de Cosmoética (CPC) é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopen-senidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimen-são existencial. É o regulamento pessoal da Intencionologia” (Vieira, 2018, p 5.877).

Prioridade. As cláusulas do CPC consistem em autoprescrições sobre posturas, ações ou pensenidade necessárias, no atual momento evolutivo, para lembrar a si mesmo de serem colocadas na prática. Ou seja, são regras de conduta da própria consciência para si mesma, as quais já sabia e deveria estar fazendo ou não poderia mais fazê-las, mas ainda as faz (Ribeiro, 2016, p 63).

Fixação. Este autor lançou mão do CPC para a fixação do autovalor real (*nem mais, nem menos*), objetivando a autoconscientização e autorresponsabilização no processo conviviológico.

Ao perceber o autovalor ínsito, o indivíduo não precisa mais se mostrar melhor nem maior em comparação aos outros, e evita a banalização das tarefas assistenciais. As cláusulas pessoais do CPC continham ideias para sustentação da autoconfiança com base nos fatos e parafatos e para estimular a postura mais lúcida e interassistencial.

Cláusulas. Seguem, a título de exemplo, algumas das cláusulas do CPC pessoal:

TABELA 1. CLÁUSULAS PESSOAIS DO CPC.

Pré-tenepes	“assumir que a minha energia tem impacto, e pode ser tera-pêutica”
Relações interpessoais	“assumir que minha presença gera efeito nas pessoas, e a mi-nha amizade e meu sentimento podem fazer bem ao outro”
Hospital e pacientes	“assumir que a minha prática médica pode ser terapêutica para os outros”
Aulas	“lembrar que a aula é para o aluno, e ensinar com isenção”
Leitura e estudos	“assumir que a minha leitura vai produzir resultados”
Tempo livre	“lembrar que meus minutos são preciosos”

Satisfação. Outro ponto importante nesse contexto foi o autenfrentamento do vício da recompensa de obter o reconhecimento alheio. Ao abrir mão da autoimagem ilusória, do *ser* e do *ter*, este autor vem buscando a satisfação íntima por meio do *locus* interno e com os frutos assistenciais e autoproexológicos junto ao grupo evolutivo, vivenciando o mecanismo de recompensa pela interassistência realizada com os trafores pessoais.

4.3. Paraxioterapia.

Conscienciocentrologia. O autenfrentamento, neste caso, culminou na valorização das amizades raríssimas, o cultivo do respeito às pessoas e assunção da autorresponsabilidade no convívio social e parassocial.

Priorização. A interassistencialidade e a proéxis são valores reconhecidos por este autor. Pelo trafor do autoposicionamento, decidiu priorizá-los.

Autocrítica. Nesse sentido, a *técnica da autocrítica dos valores* e a *técnica da qualificação da intenção* foram estratégias para as priorizações mais evolutivas e refletidas antes de partir para ação, libertando-se de focos ectópicos (principalmente profissionais), do desperdício de tempo e energia e dos pseudoganhos.

Homeostasia. O engajamento nas atividades do voluntariado, no *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC) e em dinâmicas parapsíquicas possibilitaram a imersão em holopenses homeostáticos, além da convivência com amizades intermissivas.

4.4. Autenfrentamento da Síndrome do Ansiosismo.

Ansiedade. De acordo com Vieira, “a ansiedade é o estado afetivo penoso, de receio e de apreensão, sem causa evidente, caracterizado pela expectativa de algum perigo indeterminado e impreciso, diante do qual o indivíduo julga-se indefeso” (Vieira, 2007, p. 583).

Imobilidade. A paraterapêutica da ansiedade incluiu o *Laboratório de Imobilidade Física Vigil*, no CEAEC, de modo semanal, durante 2 meses. Realizado sequencialmente, possibilitou acalmia dos estímulos somáticos e tranquilização íntima.

Vibracional. Outra estratégia importante foi aplicar a *técnica da troca do mau hábito pelo EV* (estado vibracional), a qual consiste em: “substituição e eliminação de maus hábitos por meio da instalação do estado vibracional” (DTC, 2021, on-line). Quando este autor ia reagir por impulso, interrompia a manifestação, *trocando-a*, no ato, pela aplicação do EV.

Hábitos. O estadunidense Charles Duhhigg (2012, p.15), autor de dois livros sobre hábitos e produtividade, buscou compreender, em resumo, o modo pelo qual as decisões se tornam comportamentos automáticos, ou seja, hábitos.

Ritmo. Para atenuação da ansiedade, foi necessária a opção autodecidida de redução do ritmo de vida, com a tentativa de estabelecer rotina útil mais assentada, com acalmia para cumprir um compromisso por vez.

Resultado. Com essas ações, este autor percebeu ampliar o nível de atenção e calma e, pela redução dos estímulos externos, aumentar a autolucidez. Consequentemente, os erros cotidianos nas manifestações reduziram-se drasticamente, remindo o mecanismo de funcionamento patológico e o autassédio.

V. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO

Indicadores. É possível identificar marcadores de remissão parcial da problemática. São alguns indicadores de autossuperação até aqui:

01. **Abertismo.** Não-defensividade às críticas.
02. **Afeto.** Aprofundamento maior nas amizades e vínculos afetivos.
03. **Autexposição.** Autexposição mais aberta e franca.
04. **Bem-estar.** Atingimento de maior bem-estar íntimo.
05. **Calma.** Acalmia e redução da ansiedade.
06. **Compreensão.** Sensação agradável de ter compreendido o processo parapatológico.
07. **Compromisso.** Maior segurança para assumir compromissos prioritários.
08. **Defesa.** Melhor autodefesa energética diante de ataques sexochacrais.
09. **Desassédio.** Assistência a consciexes patológicas em vez de acumpliciamentos.
10. **Feedbacks.** *Feedbacks* positivos quanto à manifestação mais homeostática.
11. **Lucidez.** Sensação de redução da atração por desafios ectópicos.
12. **Ponderação.** Redução da frequência de manifestação reativa.
13. **Trafores.** Aumento do sentimento de autovalor ínsito a partir da vivência prática do resultado da aplicação dos trafores.

CONCLUSÃO

Resultados. A observação da vivência diária indicou avanços autorrecinológicos decorrentes do processo autoconsciencioterápico e das técnicas aplicadas.

Intencionalidade. Na base dos comportamentos nosográficos, este autor identificou algumas intencionalidades desqualificadas: a de ser o melhor, ser reconhecido, ter autossatisfação pessoal em primeiro lugar, abrandar a insegurança e o medo.

Comorbidades. A ânsia pela heteroavaliação era apenas um viés da manifestação dos autassédios latentes, sendo necessário o aprofundamento autoinvestigativo e paraterapêutico das comorbidades da *síndrome do ansiosismo*, da superficialidade e do isolacionismo.

Omniterapia. Com esta pesquisa autoconsciencioterápica, o aprimoramento da capacidade assistencial, isenta de interesse próprio ou espúrio, e sem a preocupação com a opinião dos outros, mostrou ser o alvo paraterapêutico principal da patologia apresentada.

Cosmoética. Na experiência deste autor, eliminar a ânsia pela heteroavaliação e os resquícios de carência afetiva e insegurança é de grande importância evolutiva. Ainda mais relevante é o desenvolvimento cosmoético da lucidez quanto ao autovalor ínsito e a consolidação do ego enquanto líder interassistencial fraterno e altruísta.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **CONSCIUS**; *Apostila Conscius curso Teáticas da Conscienciometria*; 133 p.; página 61. Material de curso institucional.
2. **Duhigg**, Charles; *O Poder do Hábito: Por que Fazemos o que Fazemos na Vida e nos Negócios*; revisoras Rita Godoy; Raquel Correa; & Mariana Freire Lopes; trad. Rafael Mantovani; 408 p.; 3 partes; 9 seções; 9 subseções; 44 caps.; 1 apênd.; 21 x 18 x 3 cm; br.; *Schwarscz*; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 15 e 287 a 298.
3. **Gesing**, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; pref. Marilene Ragagnin; 182 p.; 18 caps.; 4 diagramas; 51 enus.; 19 filmes; glos. 282 termos; 150 perguntas; 2 tabs.; 1 epíl.; 58 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 68.
4. **Kauati**, Adriana; *Síndrome do Impostor: Superação pela Autocientificidade*; pref. Alzira Gesing; 246 p.; 5 partes; 31 caps.; 1 E-mail; 209 enus.; 3 esquemas; 1 fluxograma; 5 ilus.; 7 tabs.; 3 filmes; 112 refs.; 9 webgrafias; alf.; ono.; 22,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 59.
5. **Martins**, Eduardo; *Autovalor Ínsito*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 4.331 a 4.335.
6. **Ribeiro**, Guilherme Matos; *Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) a partir da Aplicação da Técnica do Confor da Consciência*; *Glasnost*; Ano 3; N 3; *Associação Internacional da Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS); Foz do Iguaçu-PR; Julho, 2016; páginas 61 e 69.
7. **Vieira**, Waldo; *Código Pessoal de Cosmoética (Cosmoeticologia)*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 5 e 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 5.877 a 5.882.
8. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 377 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; Tratado; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 179 e 583.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. *Dicionário Terminológico de Consciencioterapeuticologia (DTC) on-line*; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), entrada “*balanço consciencioterápico*”; disponível em <<http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 23.10.2021; 8h15.
2. **Martins**, Eduardo; *Paraxioterapia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.201, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 01.05.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 20.10.2021; 8h30.

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia

CHAMADA DE TRABALHOS

A Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) convida consciencioterapeutas, evolucionistas e autoconsciencioterapeutas a encaminharem as respectivas pesquisas ou vivências consciencioterápicas para apreciação, avaliação e publicação na **Revista Conscientiotherapia** e apresentação na **XV Jornada de Consciencioterapia** – realizada na primeira semana de setembro de 2023.

A linha editorial da revista publica artigos originais contendo vivências e pesquisas em autoconsciencioterapia, heteroconsciencioterapia ou temas correlatos para o desenvolvimento da especialidade Consciencioterapeuticologia (Ver as temáticas sugeridas no item V.).

I. PRAZOS:

1. O prazo final de envio dos textos para apresentação na XIV Jornada é no dia 01 de março de 2023.
2. A data de divulgação, com o nome dos autores selecionados para a apresentação no evento, é 15 de abril de 2023.
3. Os trabalhos escolhidos serão encaminhados para revisão e preparação após a confirmação de interesse na publicação na *Conscientiotherapia*, momento este em que serão definidas as datas das devolutivas entre revisores e os autores.

II. ELEMENTOS DO ARTIGO.

Dados do(a) autor(a). Nome e sobrenome do(a) autor(a) ou autores; telefone; E-mail; escolaridade; profissão e Instituição Conscienciocêntrica principal na qual voluntaria, se este for o caso.

Título. Inscrição em negrito, *Times New Roman*, tamanho 16.

Resumo. Apresentação concisa em até 150 palavras.

Palavras-chave. Indicar de 3 a 6 palavras-chave não contidas no título.

Texto. O desenvolvimento dos argumentos do autor deve ser redigido em português, de acordo com o vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP) e da Enciclopédia da Conscienciológica.

Extensão: até 4.000 palavras.

Referências. As referências bibliográficas devem estar no padrão da Enciclopédia da Conscienciológica (V. site <http://easy-bee.encyclossapiens.com/>).

2.1. FORMATAÇÃO:

Formato: Word (.doc).

Espaçamento entre linhas: 1,15 cm.

Fonte: *Times New Roman*, tamanho 12.

Margens: esquerda e direita com 3 cm; inferior e superior com 2,5 cm.

Numeração: todas as páginas deverão conter numeração localizada no canto inferior direito.

Tamanho do papel: personalizado 21 x 28.

Texto em geral: para outros aspectos de confor, formatação de enumerações, italizações, negritos, citações, palavras em maiúsculo, usar como referência o Manual de Redação da *Revista Conscientia*; ed. Suplementar, Jul/2018, disponível em <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/issue/view/83>.

III. APRESENTAÇÃO:

A *Consciencioterapeuticologia* é a especialidade da Conscienciológica aplicada aos estudos específicos, sistemáticos e teáticos do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, utilizando recursos e técnicas considerando a consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia; in: www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia).

IV. OBJETIVOS DA REVISTA:

1. Registrar e difundir as verdades relativas de ponta da Consciencioterapeuticologia e subespecialidades, tais como a Paraclinicologia, a Parassemiologia, a Desassediologia, a Autoconsciencioterapiologia, entre outras.
2. Apresentar ao público os recentes resultados das pesquisas de consciencioterapeutas na Consciencioterapia Clínica.
3. Oportunizar a divulgação de experiências e de técnicas de autoconsciencioterapia e heteroconsciencioterapia.
4. Colaborar para a promoção das reciclagens intraconscienciais e autodesassédio por meio da qualificação grafoconsciencioterápica.

V. TEMÁTICAS:

Eis 10 exemplos de temas ou abordagens para composição dos artigos, relatos pessoais, resenhas de filmes ou livros a serem submetidos ao editorial dessa revista:

01. Aplicação de instrumentos, questionários, modelos ou novas metodologias para as investigações consciencioterápicas.
02. Autossuperações e benefícios alcançados por meio da autoconsciencioterapia ou da heteroconsciencioterapia.
03. Contribuição de autexperimentações parapsíquicas para a autoconsciencioterapia.
04. Experiências autoconsciencioterápicas em cursos e laboratórios de autopesquisa das Instituições Conscienciocêntricas.
05. Experiências na Consciencioterapia Clínica individual ou de grupo.
06. Novas técnicas autoconsciencioterápicas e heteroconsciencioterápicas.
07. Propostas de neologismos ou terminologia consciencioterápica.
08. Relações da Consciencioterapeuticologia com as outras especialidades da Conscienciológica.
09. Relato de caso de experimentações autoconsciencioterápicas.
10. Resenha de filmes ou livros com análise consciencioterápica.

VI. CONDIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Direitos. Os trabalhos selecionados terão os **direitos autorais** cedidos à OIC e à parceira de publicação EDITARES.

E-mail. Para maiores esclarecimentos ou dúvidas, e anexar os trabalhos, enviar E-Mail para pesquisa@oic.org.br.

Equipe Editorial da Revista Conscientiotherapia



INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS

ICs. As *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) são organizações cujos objetivos, metodologias de trabalho e modelos organizacionais estão fundamentados no Paradigma Consciencial. A atividade principal das ICs é apoiar a evolução das consciências através da tarefa do esclarecimento pautada pelas verdades relativas de ponta, encontradas nas pesquisas no campo da Ciência Conscienciologia e especialidades.

Voluntariado. Todas as *Instituições Conscienciocêntricas* são associações independentes, de caráter privado, sem fins de lucro e mantidas predominantemente pelo trabalho voluntário de professores, pesquisadores, administradores e profissionais de diversas áreas.

CCCI. O conjunto das *Instituições Conscienciocêntricas* e dos voluntários da Conscienciologia no Planeta compõe a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) formada atualmente por 25 ICs, incluindo a *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN) e a *Associação Internacional Editares*.

AIEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EXPANSÃO DA CONSCIENCIOLOGIA

Fundação: 22.04.2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1411 / Site: www.worldaiec.org / Contato: info@worldaiec.org

APEX – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Fundação: 20.02.2007

Sede: Rua da Cosmoética, 1.635, sala 12 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 2102-1499; +55 (45) 99134-1185 / Site: www.apexinternacional.org

Contato: contato@apexinternacional.org

ARACÊ – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Fundação: 14.04.2001

Campus ARACÊ: Rota do Conhecimento, Km 7, acesso BR-262, Km 86

Distrito de Aracê, Domingos Martins, ES, Brasil. / Endereço para correspondência: Caixa Postal 110

Pedra Azul, Domingos Martins, ES, Brasil, CEP: 29278-000

Tel.: +55 (27) 99997-3120 / Site: www.arace.org / Contato: associacao@arace.org

ASSINVÉXIS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL

Fundação: 22.07.2004

Campus de Invexologia: Av. Maria Bubiak, 1.100 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-810

Tel.: +55 (45) 3525-0913 / Site: www.assinvexis.org / Contato: contato@assinvexis.org

ASSIPI – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

Fundação: 29.12.2011

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 212 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1421 / Site: www.assipi.com / Contato Sede: assipi@assipi.com

CEAEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DO CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Fundação: 15.07.1995

Campus: Rua da Cosmoética, 1.635 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 2102-1499 / Site: www.campusceaec.org / Contato: ceaec@ceaec.org

COMUNICONS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO CONSCIENCIOLOGICA

Fundação: 24.07.2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 206 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 98827-5920 / Site: www.comunicons.org.br / Contato: comunicons@comunicons.org

CONSCIUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOMETRIA INTERASSISTENCIAL

Fundação: 24.02.2006

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 110 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1460 / Site: www.conscious.org.br / Contato: conscious@conscious.org.br

CONSECUTIVUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISAS SERIEXOLÓGICAS E HOLOBIOGRÁFICAS

Fundação: 14.12.2014

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, casa 351 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Telefone: +55 (45) 99121-0717 / Site: www.consecutivus.org / Contato: consecutivus@consecutivus.org

COSMOETHOS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COSMOETICOLOGIA

Fundação: 03.10.2015

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 104 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Telefone: +55 (45) 99927-0880 / Site: www.cosmoethos.org.br / Contato: contato@cosmoethos.org.br

ECTOLAB – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISA LABORATORIAL EM ECTOPLASMIA E PARACIRURGIA

Fundação: 14.07.2013

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 105 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Telefone: +55 (45) 2102-1427; +55 (45) 99101-1407 / Site: www.ectolab.org / Contato: ectolab@ectolab.org

EDITARES – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL EDITARES

Fundação: 23.10.2004

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 100D / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 99133-2818 / Site: www.editares.org / Contato: editares@editares.org

ENCYCLOSSAPIENS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ENCICLOPEDIOLÓGICA CONSCIENCIOLÓGICA

Fundação: 21.12.2013

Sede: Rua da Cosmoética, 1.635 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 2102-1499 / Site: www.encyclossapiens.org / Contato: contato@encyclossapiens.org

EVOLUCIN – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOLOGIA PARA INFÂNCIA

Fundação: 09.07.2006

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 99121-4343 / Site: www.evolucin.org / Contato: evolucincons@gmail.com

IC TENEPES – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TENEPESOLOGIA

Fundação: 11.06.2016

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 205 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 9131-2855 / Site: www.ictenepes.org

IIPC – INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA

Fundação: 16.01.1988

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 103 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1448 / Site: www.iipc.org.br / Contato: iipc@iipc.org.br

Campus de Pesquisas IIPC: Estrada do Universalismo, 1.177; Sampaio Correa, Saquarema, RJ, Brasil;

CEP: 28997-970 / Tel.: +55 (22) 2654-1186 / Contato: campus@iipc.org

INTERCAMPI – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS CAMPI DE PESQUISAS DA CONSCIENCILOGIA

Fundação: 23.07.2005

Sede: Av. Antonio Basílio, 3006, sala 901 / Lagoa Nova, Natal, RN, Brasil, CEP: 59056-901

Tel.: +55 (84) 3211-3126; (84) 9168-2066 / Site: www.intercampi.org / Contato: intercampi@intercampi.org

INTERPARES – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE APORTES INTERASSISTENCIAIS

Fundação: 15.05.2016

Sede: Rua Cosmoética, 1.635, sala 11 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 99124-7681 / Site: www.interpares.org.br / Contato: interpares@interpares.org.br

JURISCONS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARADIREITOLOGIA

Fundação: 25.04.2015

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 350-A / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Site: www.juriscons.org / Contato: juriscons@juriscons.org

LIDERARE – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LIDEROLOGIA INTERASSISTENCIAL

Fundação: 01.05.2021

Site: www.liderare.org

Contato: contato@liderologia.org

OIC – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOTERAPIA

Fundação: 06.09.2003

Campus: Av. Felipe Wandscheer, 6.945 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 3025-1404; +55 (45) 9-9992-1664 / Site: www.oic.org.br / Contato: aco@oic.org.br

ORTHOCOGNITIVUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DA COGNÓPOLIS SC

Fundação: 18.05.2018 / Av. Marechal Castelo Branco, 65, Sala 1.111, torre B / Edifício Kennedy Towers

Bairro Campinas, São José, SC, Brasil, CEP: 88101-020

Telefone: +55 (48) 99845-9931 / Site: www.orthocognitivus.org / Contato: contato@orthocognitivus.org

REAPRENDENTIA – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPEDAGOGIA E REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL

Fundação: 21.10.2007

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.560 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 99833-9769 / Site: www.reaprendentia.org / Contato: contato@reaprendentia.org

UNICIN – UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS INTERNACIONAIS

Fundação: 22.01.2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, salas 201 a 203 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 2102-1405 / Site: www.unicin.org / Contato: unicin@unicin.org

UNIESCON – UNIÃO INTERNACIONAL DE ESCRITORES DA CONSCIENCILOGIA

Fundação: 23.11.2008

Sede: Rua da Cosmoética, 1.635 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-852

Tel.: +55 (45) 2102-1499 / Site: www.uniescon.org / Contato: uniescon.ccci@gmail.com

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 205 / Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-850

Tel.: +55 (45) 9131-2855 / Site: www.ictenepes.org

oic

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

AUTORES	TÍTULOS (EM PORTUGUÊS)
Adriana Kauati	SÍNDROME DO IMPOSTOR TECNICIDADE CONSCIENCIOLÓGICA
Adriana Kauati, Eliana Manfro e Ninarosa Manfro (Orgs.)	MANUAL DE LEITURA LÚCIDA
Adriana Lopes	SENSOS EVOLUTIVOS E CONTRASSENSOS REGRESSIVOS
Alessandra Nascimento e Felix	CONSCIENCIOLOGIA É NOTÍCIA: PROJECIOLOGIA
Alexandre Nonato	JK E OS BASTIDORES DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA
Alexandre Nonato <i>et. al.</i>	ACOPLAMENTO ENERGÉTICO INVERSÃO EXISTENCIAL
Aline Niemeyer	MEGAPENSENES TRIVOCABULARES DA INTERASSISTENCIALI- DADE
Aline Niemeyer e Lilian Zolet	TÉCNICAS BIOENERGÉTICAS PARA CRIANÇAS
Almir Justi, Amin Lascani e Dayane Rossa	COMPETÊNCIAS PARAPSÍQUICAS
Alzemi Rufino de Matos	VIDA: OPORTUNIDADE DE APRENDER
Alzira Gezing	INTENÇÃO
Ana Claudia Prado, Elizabeth Ro- drigues, Maria Izabel da Concei- ção, Rosemere Vitoriano (Orgs.)	ANTOLOGIA DE EXPERIMENTOS DA TÉCNICA DE MAIS 1 ANO DE VIDA INTRAFÍSICA
Ana Luiza Rezende <i>et. al.</i>	MANUAL DO ECP2
Ana Seno	COMUNICAÇÃO EVOLUTIVA
Ana Seno e Eliane Stédile (Orgs.)	<i>SERENARIUM</i>
Anália Rosário Lopes, Myriam San- chez e Rita Sawaya	DICIONÁRIO DE TECAS DA HOLOTECOLOGIA
Antonio Fontenele	DECISÕES EVOLUTIVAS
Antonio Pitaguari e Marina Thomaz	REDAÇÃO E ESTILÍSTICA CONSCIENCIOLÓGICA
Arlindo Alcadipani	ITINERÁRIO EVOLUTIVO DE UM RECICLANTE
Bárbara Ceotto	DIÁRIO DE AUTOCURA
Beatriz Tenius e Tatiana Lopes	AUTOPESQUISA CONSCIENCIOLÓGICA
Caio Polizel (Org.)	DIRETRIZES DA AUTOGESTÃO EXISTENCIAL
Cesar Cordioli	CALEPINO CONSCIENCIOLÓGICO CONSCIENCIOLOGIA: BREVE INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA CONSCIÊNCIA
Cesar Machado	ANTIVITIMIZAÇÃO PROATIVIDADE EVOLUTIVA
Cesar Machado e Stéfani Sabetzki	HUMANIZAÇÃO PARAPSÍQUICA NA UTI
Christovão Peres	VOLICITERAPIA: VONTADE APLICADA À CONSCIENCIOTERAPIA
Cirleine Couto	CONTRAPONTO DO PARAPSIQUISMO INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA COTIDIANA
Clara Emilie Vieira	ESCOLHAS EVOLUTIVAS
Cristiane Gilaberte	COMUNIDADE CONSCIENCIOLÓGICA
Dalva Morem	SEMPRE É TEMPO
Dayane Rossa	MEGATRAFOR: ESTUDO DO MAIOR TALENTO CONSCIENCIAL SOB A ÓTICA DA MULTIEXISTENCIALIDADE OPORTUNIDADE DE VIVER
Débora Klippel	O PEQUENO PESQUISADOR: MEMÓRIAS E VIDAS PASSADAS O PEQUENO PESQUISADOR: MULTIDIMENSIONALIDADE

AUTORES	TÍTULOS (EM PORTUGUÊS)
Dulce Daou	AUTOCONSCIÊNCIA E MULTIDIMENSIONALIDADE VONTADE: CONSCIÊNCIA INTEIRA
Eduardo Martins	HIGIENE CONSCIENCIAL
Eliana Manfro	ANTIDESPÉRDIO CONSCIENCIAL
Ermania Ribeiro	DIÁRIO DE EXPERIÊNCIAS COGNOPOLITANAS
Ernani Brito, Rosemary Salles e Sandra Tornieri	LIVRO DOS CREDORES GRUPOCÁRMICOS
Eucárdio de Rosso (Org.)	COSMOETICOLOGIA
Everaldo Bergonzini & Lilian Zolet	CONVIVIALIDADE SADIA
Fernando R. Sivelli e Marineide C. Gregório	AUTOEXPERIMENTOGRAFIA PROJEIOLÓGICA
Flávia Rogick	CONSCIÊNCIA CENTRADA NA ASSISTÊNCIA MUDAR OU MUDAR
Flávio Amado (Org.)	TEÁTICAS DA TENEPES
Flávio Buononato	ANUÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA FATOS E PARAFATOS DA COGNÓPOLIS FOZ DO IGUAÇU
Flávio Monteiro e Pedro Marcelino	CONS – COMPREENDENDO NOSSA EVOLUÇÃO
Gabriel Lara Weigert	AUTOCONFIANÇA PARAPSÍQUICA
Giuliana Costa	AUTOBIOGRAFIA DE UMA PERSONALIDADE CONSECUTIVA
Graça Razera	HIPERATIVIDADE EFICAZ
Guilherme Kunz	MANUAL DO MATERPENSENE
Ione Rosa	ACERTOS GRUPOCÁRMICOS
Isabel Manfro	O EMPREENDEDORISMO REURBANIZADOR DE HÉRCULES GALLÓ E WALDO VIEIRA
Jacqueline Nahas e Pedro Fernandes (Orgs.)	HOMO LEXICOGRAPHUS
Jayme Pereira	BÁRBARAH VAI À ESTRELA PRINCÍPIOS DO ESTADO MUNDIAL COSMOÉTICO
João Aurélio e Katia Arakaki	COGNÓPOLIS FOZ: UM LUGAR PARA SE VIVER
João Paulo Costa e Dayane Rossa	MANUAL DA CONSCIÊNCIA-COBAIA
João Ricardo Schneider	HISTÓRIA DO PARAPSIQUISMO
Jovilde Montagna	VIVÊNCIAS PARAPSÍQUICAS DE UMA PEDIATRA
Julieta Mendonça	MANUAL DO TEXTO DISSERTATIVO
Julio Almeida	QUALIFICAÇÃO ASSISTENCIAL QUALIFICAÇÃO AUTORA QUALIFICAÇÕES DA CONSCIÊNCIA
Juvenal da Silva	ALEIA DOS GÊNIOS DA HUMANIDADE
Kátia Arakaki	ANTIBAGULHISMO ENERGÉTICO OTIMIZAÇÕES PRÉ-TENEPES VIAGENS INTERNACIONAIS
Kátia Arakaki (Org.)	AUTOFIEX: TÉCNICA DO OFIEXISTA WALDO VIEIRA
Lane Galdino	MANUAL DE APOSSORIA JURÍDICA EM INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS (ICs)
Lane Galdino (Org.)	MANUAL DE PUBLICAÇÕES DA EDITARES
Laura Sánchez	LASTANOSA: MEMÓRIA E HISTÓRIA DO INTELLECTUAL E HOLO- TECÁRIO DO SÉCULO XVII
Lilian Zolet	PARAPSIQUISMO NA INFÂNCIA

AUTORES	TÍTULOS (EM PORTUGUÊS)
Lilian Zolet e Flavio Buononato	MANUAL DO ACOPLAMENTARIUM
Lilian Zolet e Guilherme Kunz	ACOPLAMENTARIUM: PRIMEIRA DÉCADA
Lourdes Pinheiro e Felipe Araújo	DICIONÁRIO DE VERBOS CONJUGADOS
Luciana Lavôr (Org.)	I NOITE DE GALA MNEMÔNICA - HISTÓRIA ILUSTRADA
Luciano Vicenzi	CORAGEM PARA EVOLUIR
Lucy Lutfi	VOLTEI PARA CONTAR
Luiz Bonassi	PARADOXOS
Mabel Teles	PROFILAXIA DAS MANIPULAÇÕES CONSCIENCIAIS ZÉFIRO – A PARAIDENTIDADE INTERMISSIVA DE WALDO VIEIRA
Málu Balona	AUTOCURA ATRAVÉS DA RECONCILIAÇÃO SÍNDROME DO ESTRANGEIRO
Marcelo da Luz	ONDE A RELIGIÃO TERMINA?
Maria Helena Lagrota	MINHAS QUATRO ESTAÇÕES
Maria Tereza Bolzan	ENERGIAS: VOCÊ PERCEBE, UTILIZA E DOA DE MODO EFICAZ?
Maria Thereza Lacerda	A PEDRA DO CAMINHO
Marilza de Andrade	PROJEÇÕES ASSISTENCIAIS
Marina Thomaz e Antonio Pitaguarí (Orgs.)	TENEPES: ASSISTÊNCIA INTERDIMENSIONAL LÚCIDA
Marlene Koller	DA CONSCIÊNCIA REBELDE À HOLOCONVIVIALIDADE PACÍFICA
Marta Ramiro	MANUAL DA TÉCNICA DA RECÉXIS
Maximiliano Haymann	PRESCRIÇÕES PARA O AUTODESASSÉDIO SÍNDROME DO OSTRACISMO
Miriam Kunz	ANTROPOZOOCONVIVIOLOGIA
Moacir Gonçalves e Rosemary Salles	DINÂMICAS PARAPSÍQUICAS
Neida Cardozo	SÍNDROME DA DISPERSÃO CONSCIENCIAL
Osmar Ramos Filho	CRISTO ESPERA POR TI (Edição Comentada)
Oswaldo Vernet	DESCRENCIOGRAMA
Paulo Mello	EVOLUTIVIDADE PLANEJADA
Pedro Fernandes	SERIEXOLOGIA: EVOLUÇÃO MULTIEXISTENCIAL LÚCIDA
Phelipe Mansur	EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO
Raquel Medeiros	EU SEI CRIAR... ESTRELAS: APRENDENDO O ESTADO VIBRACIO-
Reinalda Fritzen	CAMINHOS DA AUTOSSUPERAÇÃO
Ricardo Rezende	LUCIDEZ CONSCIENCIAL VOLUNTARIADO CONSCIENCIALÓGICO INTERASSISTENCIAL
Roberto Leimig	VIDAS DE NATURALISTA
Rodrigo Medeiros	CLARIVIDÊNCIA
Rosa Nader	AUTODESREPRESSÃO: REFLEXÕES CONSCIENCIALÓGICAS
Rosa Nader (Org.)	MANUAL DE VERBETOGRRAFIA
Roseli Oliveira	DICIONÁRIO DE EUFEMISMOS DA LÍNGUA PORTUGUESA
Rosemary Salles	CONSCIÊNCIA EM REVOLUÇÃO
Sandra Tornieri	MAPEAMENTO DA SINALÉTICA ENERGÉTICA PARAPSÍQUICA
Selma Prata	O CÉREBRO ENVELHECE E O PARACÉREBRO ENRIQUECE
Silda Dries	TEORIA E PRÁTICA DA EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO

AUTORES	TÍTULOS (EM PORTUGUÊS)
Silvia Facury	VIVA A VIDA: SUPERE SEUS MEDOS E ENTENDA A CONTINUIDADE EVOLUTIVA
Tathiana Mota	CURSO INTERMISSIVO
Tatiana Lopes	DESENVOLVIMENTO DA PROJETABILIDADE LÚCIDA DESENVOLVIMENTO CONSCIENCIOMÉTRICO
Tony Musskopf	AUTENTICIDADE CONSCIENCIAL
Ulisses Schlosser	DICIONÁRIO NEOLÓGICO DE PARAFENOMENOLOGIA
Vera Hoffmann	SEM MEDO DA MORTE
Vera Tanuri	PERDÃO: OPÇÃO COSMOÉTICA DE SEGUIR EM FRENTE
Victor Strate Bolfe	ESTADO VIBRACIONAL: VIVÊNCIA E AUTOQUALIFICAÇÃO
Wagner Alegretti	RETROCOGNIÇÕES: PESQUISA DA MEMÓRIA DE VIVÊNCIAS PASSADAS
Wagner Strachicini	CONSCIÊNCIA ANTIDOGMÁTICA
Waldo Vieira	100 TESTES DA CONSCIENCIOMETRIA 200 TEÁTICAS DA CONSCIENCIOLOGIA 500 VERBETÓGRAFOS DA ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA 700 EXPERIMENTOS DA CONSCIENCIOLOGIA A NATUREZA ENSINA CONSCIENCIograma CRISTO ESPERA POR TI (edição comentada) DICIONÁRIO DE ARGUMENTOS DA CONSCIENCIOLOGIA DICIONÁRIO DE NEOLOGISMOS DA CONSCIENCIOLOGIA <i>HOMO SAPIENS PACIFICUS</i> <i>HOMO SAPIENS REURBANISATUS</i> LÉXICO DE ORTOPENSATAS MANUAL DA DUPLA EVOLUTIVA MANUAL DA PROÉXIS MANUAL DA TENEPES MANUAL DE REDAÇÃO DA CONSCIENCIOLOGIA MANUAL DOS MEGAPENSENES TRIVOCABULARES MÁXIMAS DA CONSCIENCIOLOGIA MINIDEFINIÇÕES DA CONSCIENCIOLOGIA NOSSA EVOLUÇÃO O QUE É A CONSCIENCIOLOGIA PROJECIOLOGIA PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA TEMAS DA CONSCIENCIOLOGIA
Waldo Vieira et. al.	ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA

AUTORES	TÍTULOS (EM INGLÊS)
Alessandra Nascimento/ Felix Wong (Orgs.)	CONSCIANTHOLOGY IS NEWS: PROJECTIOLOGY
Cesar Machado	ANTIVICTIMIZATION
Débora Klippel	THE LITTLE RESEARCHER
Eduardo Martins	CONSCIANTIAL HYGIENE
Eliana Manfro	CONSCIANTIAL ANTIWASTAGE
Eliane Wojlaw et. al.	THE ENGLISH-PORTUGUESE GLOSSARY OF ESSENTIAL CONSCIANTHOLOGY TERMS
Flávio Monteiro / Pedro Marcelino	CONS: UNDERSTANDING OUR EVOLUTION
Giuliana Costa	AUTOBIOGRAPHY OF A CONSECUTIVE PERSONALITY: THROUGH THE LENS OF THE CONSCIANTIAL PARADIGM
Jaime Pereira	BARBARAH VISITS A STARS
Lilian Zolet	PARAPSYCHISM IN CHILDHOOD QUESTIONS AND ANSWERS
Mabel Teles	ZEPHYRUS - THE INTERMISSIVE PARAIDENTITY OF WALDO VIEIRA
Marcelo da Luz	WHERE DOES RELIGION END?
Tathiana Mota	INTERMISSIVE COURSE

AUTORES	TÍTULOS (EM INGLÊS)
Waldo Vieira	700 CONSCIANTHOLOGY EXPERIMENTS CONSCIANTIOGRAM OUR EVOLUTION PENTA MANUAL PROEXIS MANUAL PROJECTIOLOGY: A PANORAMA OF EXPERIENCES OF THE CONSCIOUSNESS OUTSIDE THE HUMAN BODY PROJECTIONS OF THE CONSCIOUSNESS

AUTORES	TÍTULOS (EM ESPANHOL)
Alessandra Nascimento / Felix Wong (Orgs.)	CONCIENCIOLÓGIA ES NOTICIA: UNA DÉCADA DE ENTREVISTAS EN LA RADIO TUPI, TEMA – PROYECCIOLÓGIA
Ana Seno e Maria Cristina Nieves (Orgs.)	GLOSARIO ESPAÑOL-PORTUGUÉS DE TÉRMINOS ESENCIALES DE LA CONCIENCIOLÓGIA
Cesar Cordoli	CONCIENCIOLÓGIA: BREVE INTRODUCCIÓN A LA CIENCIA DE LA CONCIENCIA
Glória Thiago	VIVIENDO EN MÚLTIPLES DIMENSIONES
Luciano Vicenzi	CORAJE PARA EVOLUCIONAR
Málu Balona	SÍNDROME DEL EXTRANJERO
Maximiliano Haymann	SÍNDROME DEL OSTRACISMO
Miguel Cirera	EVOLUCIÓN DE LA INTELIGENCIA PARAPSÍQUICA
Rosemary Salles	CONCIENCIA EN REVOLUCIÓN
Waldo Vieira	CONCIENCIOTRAMA NUESTRA EVOLUCIÓN MANUAL DE LA TENEPER MANUAL DE LA PROEXIS PROYECCIONES DE LA CONCIENCIA

AUTORES	TÍTULOS (EM ALEMÃO)
Jayme Pereira	BARBARAH FLIEGT ZUM STERN

AUTORES	TÍTULOS (EM ROMENO)
Waldo Vieira	MANUAL DE PENTA MANUAL DE PROEXIS

EDITORES	PERIÓDICOS
Alexandre Zaslavsky (Editor)	INTERPARADIGMAS
Ana Seno	REVISTA SCRIPTOR
Denise Paro e Nara Oliveira	REVISTA HOLOTECOLOGIA
Fernanda Schroeder e Nilse Oliveira	CONSCIENTIA
Jacqueline Nahas	CONSCIENTIA VOL. 25 – SUPPLÉMENT 1 – SEPTEMBRE – 2021
Kátia Arakaki e Tony Musskopf	INTERCÂMBIO
Sissi Prado Lopes	CONSCIENTIOTHERAPIA

www.editares.org

A Consciencioterapeuticologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, executados por meio dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

A OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia – é a instituição conscienciocêntrica dedicada à pesquisa em Consciencioterapeuticologia, sem fins de lucro, com fundação no dia 6 de setembro de 2003 na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

A Revista Conscientiotherapia é o periódico paracientífico publicado pela OIC e possui o objetivo de divulgar pesquisas e verdades relativas de ponta (verpons) em Consciencioterapeuticologia.

Conscientiotherapia

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia
Ano 11; N. 12; Junho / 2022
ISSN 2527-1792

OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia

Av. Felipe Wandscheer, 6945 - Bairro Cognópolis
Foz do Iguaçu, PR - CEP: 85.856-850
Telefone: (45) 3025.1404
www.oic.org.br
E-mail: pesquisa@oic.org.br

O conteúdo dos artigos aqui expostos é de responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente os posicionamentos da Editares. OIC ou da Revista Conscientiotherapia.

Editora: Sissi Prado Lopes

Conselho Editorial:

Flávia Aouar
Francisco Carvalho
Gláucia Menezes
Márcia Ebling

Revisão Técnica:

Flávia Aouar
Gláucia Menezes
Ivo Valente
Luiz Ferreira
Marco Antônio Almeida

Revisão Gramatical:

Cristina Bornia
Ercília Monção
José Ricardo Gomes

Traduções:

Ana Ruiz
Luiz Ferreira
Regina Estermann

Diagramação:

Daniel Ronque
Sissi Prado Lopes

PRINCÍPIO DA DESCRENÇA:

Não acredite em nada.

Nem mesmo no que ler nesta publicação.

EXPERIMENTE.

Tenha suas próprias experiências.

No crea en nada.

Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.

EXPERIMENTE.

Tenga sus propias experiencias.

Don't believe in anything.

Not even what you read in this publication.

EXPERIMENT

Have your own experiences.

